

DENISE MARTINS DAMETTO



CONSTRUÇÃO E ESTUDOS PSICOMÉTRICOS DA ESCALA
DE FORÇAS DE CARÁTER PARA ADOLESCENTES

APOIO:



CAMPINAS
2017

DENISE MARTINS DAMETTO

CONSTRUÇÃO E ESTUDOS PSICOMÉTRICOS DA ESCALA
DE FORÇAS DE CARÁTER PARA ADOLESCENTES

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Universidade São Francisco, Área de Concentração - Avaliação Psicológica, para obtenção do título de Doutor.

ORIENTADORA: PROF.^a DR.^a ANA PAULA PORTO NORONHA

CAMPINAS
2017

155.2 D164c	<p>Dametto, Denise Martins. Construção e estudos psicométricos da escala de forças de caráter para adolescentes / Denise Martins Dametto. – Campinas, 2017. 123 p.</p> <p>Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> em Psicologia da Universidade São Francisco. Orientação de: Ana Paula Porto Noronha.</p> <p>1. Avaliação psicológica. 2. Construção de teste. 3. Psicometria. 4. Psicologia positiva. 5. Bem-estar subjetivo. 6. Personalidade. I. Noronha, Ana Paula Porto. II. Título.</p>
----------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------



UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
EM PSICOLOGIA

Denise Martins Dametto defendeu a tese “CONSTRUÇÃO E ESTUDOS PSICOMÉTRICOS DA ESCALA DE FORÇAS DE CARÁTER PARA ADOLESCENTES” aprovada pelo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Universidade São Francisco em 22 de junho de 2017 pela Banca Examinadora constituída por:

Prof. Dra. Ana Paula Porto Noronha
Presidente

Prof. Dra. Caroline Tozzi Reppold
Examinadora

Prof. Dr. Wagner de Lara Machado
Examinador

Prof. Dr. Nelson Hauck Filho
Examinador

Prof. Dr. Rodolfo Augusto Matteo Ambiel
Examinador

Agradecimentos

Minha vida tem sido constantemente dedicada à Deus e, desta forma, sempre o agradeço pelas minhas conquistas, pequenas ou grandes. Em meu coração eu planejei o meu caminho, mas foi o Senhor que determinou meus passos. Ao chegar ao fim desta jornada, eu percebi que esta é uma das maiores vitórias que já vivenciei em toda a minha vida. Portanto, muito obrigada ao meu pai celestial e melhor amigo.

Sem a menor dúvida, eu não teria chegado até aqui se não fosse pelo meu marido Guilherme. Meu porto seguro, companheiro de todas as horas e exemplo de ser humano, muito obrigada pela sua compreensão, respeito, tolerância, apoio, por entender os momentos de estresse, os choros, as madrugadas em claro, os fins de semana à frente do computador, a minha ausência enquanto eu estava em aulas e estágios. Foi você quem me levou a enxergar que a vida acadêmica era o que eu queria. Você sempre acreditou em mim, me deu ânimo, ouviu minhas apresentações e me fez, e faz, acreditar que posso mais do que imagino. Obrigada por ser quem você é em minha vida, por ter feito do meu sonho, o nosso sonho e o nosso futuro. Te amo!

Agradeço a minha família. Meu pais, Osvaldo e Elisabete que fizeram o possível para que eu chegasse até aqui. Ouviram minhas reclamações, me apoiaram em minhas decisões e estiveram ao meu lado sempre que precisei. O mesmo posso dizer dos meus queridos sogros, Hilário e Laiz, que me acompanharam nesse percurso, sempre querendo ajudar e prontos para isso. As minhas irmãs Aline e Gabriela, pelo apoio incondicional que cada uma, à sua maneira, foram me dando ao longo desta jornada. Muito obrigada queridos. Vocês moram no meu coração!

Um agradecimento especial a minha grande amiga Giselle Pianowski. Nossa amizade tem mais de 10 anos e desde a graduação dividimos alegrias e tristezas. Gi, sou grata por você estar sempre pronta a me ouvir e por você ser essa pessoa iluminada na minha vida. Obrigada pela ajuda nos projetos, nos trâmites burocráticos, nas discussões enriquecedoras. Meus dias sempre ficavam mais felizes quando podíamos almoçar juntas em Itatiba.

Minha gratidão especial à Prof^a. Dr^a. Ana Paula Porto Noronha, minha orientadora e, principalmente, meu modelo, como profissional e como pessoa. Ana, obrigada pela parceria que vem desde a graduação. Seu exemplo e ensinamentos fizeram toda a diferença em minha vida. Sua postura me fez crescer de uma maneira inigualável. Por causa disso, sempre busquei ser uma aluna dedicada e excepcional. Agradeço de coração por sempre acreditar e depositar sua confiança em mim.

Também quero agradecer aos colegas que cruzaram o meu caminho durante esses anos. Luana Luca, Roberta Campos, Vanessa de Sousa e Philipe Vieira. As aulas ficaram muito mais suaves e divertidas com a presença de vocês. Afinal, não estava sendo fácil pra ninguém e a Cátia, a cega, estava sempre presente rs.

À Dianniffer Oliveira e ao Hélder Batista muitíssimo obrigada pela indispensável ajuda na coleta de dados. Se não fosse por vocês, certamente estaria nessa etapa até hoje! Obrigada queridos.

Agradeço aos professores Cristian Zanon, Cláudia Bandeira, Ana Cláudia Vazquez, Cláudia Giacomoni, Maiana Nunes, Juliana Cerentini, Jean Natividade, Micheline Bastianello, Wagner Machado, Caroline Reppold, Bruno Damásio, Leticia Dellazzana-

Zanon e Manoela de Oliveira pela contribuição na análise de juízes. A colaboração de vocês foi imprescindível.

Fundamentais também foram as contribuições da professora Acácia dos Santos e dos professores Rodolfo Ambiel e Nelson Hauck Filho. Agradeço pela paciência em ler e reler essas muitas páginas. As críticas, os elogios e os questionamentos enriqueceram esta tese e contribuíram para o meu crescimento enquanto pesquisadora.

Agradeço também à Universidade São Francisco por me oferecer a oportunidade de um aperfeiçoamento de excelência e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) pelo apoio financeiro.

Por fim, muito obrigada a todos os professores do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Universidade São Francisco, aos alunos e as pessoas que ajudaram no meu crescimento e no meu percurso de vida pessoal e profissional durante esses anos.

Resumo

Dametto, D. M. (2017). *Construção e Estudos Psicométricos da Escala de Forças de Caráter para Adolescentes*. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia, Universidade São Francisco, Campinas - São Paulo.

A Psicologia Positiva tem ganhado destaque por ressaltar a importância do estudo das qualidades e virtudes do homem e por enfatizar as suas potencialidades. Sendo assim, tem como foco a felicidade, considerando as qualidades positivas, o conhecimento das forças de caráter e das virtudes humanas. A classificação que destaca as virtudes e forças de caráter, *Values in Action (VIA) Classification of Strengths*, refere-se a 24 forças de caráter organizadas em seis virtudes, quais sejam, Sabedoria e Conhecimento, Coragem, Humanidade, Justiça, Temperança e Transcendência. No que tange a pesquisa em questão, esta teve como intuito a construção de uma escala para avaliar as forças de caráter de adolescentes, bem como buscar evidências de validade para ela. Para atingir os objetivos propostos, foram desenvolvidos um estudo teórico e três artigos empíricos. O primeiro estudo apresentou a origem dos construtos virtudes e forças de caráter. Posteriormente, no segundo estudo foi exposta a construção dos itens da Escala de Forças de Caráter para Adolescentes - EFC-A, bem como a análise de juízes composta por 13 especialistas, que teve como finalidade fornecer evidências de validade de conteúdo para o instrumento. Além disso, foi realizado o estudo piloto, composto por 23 adolescentes de 13 a 18 anos, e a investigação da estrutura interna da escala (N=836) e a precisão. Em seguida, o terceiro estudo analisou as relações existentes entre as forças de caráter e o bem-estar subjetivo (BES), e também verificou as diferenças de médias em relação ao sexo e à idade. Por fim, o quarto estudo teve a intenção de examinar se os traços de personalidade atuam como preditores das forças de caráter. O terceiro e quarto artigos foram responsáveis por fornecer evidências de validade baseadas na relação com outras variáveis para a EFC-A. A amostra geral contou com a participação de 836 adolescentes entre 14 a 18 anos, sendo 60,4% do sexo feminino, estudantes do Ensino Médio de cinco escolas públicas, de quatro cidades do interior do estado de São Paulo. De modo geral constatou-se que a melhor solução fatorial para a EFC-A foi a unidimensional, com coeficiente alfa de 0,94, indicando boa precisão. Em relação às forças e ao bem-estar subjetivo, foram encontradas correlações significativas de baixas a moderadas entre as forças gratidão, esperança, vitalidade e o BES. Em acréscimo, verificou-se que os traços da personalidade possuem influência sobre as forças de caráter, considerando principalmente Realização e perseverança; Socialização e bondade; Abertura e criatividade e Neuroticismo e autorregulação. Por meio dos estudos, constatou-se que a EFC-A possui adequadas propriedades psicométricas, o que sugere sua possibilidade de uso em pesquisas futuras. Os dados de cada análise foram discutidos de acordo com a literatura, encerrando com uma conclusão fomentada por meio das reflexões fornecidas pelos estudos realizados.

Palavras-chave: Avaliação psicológica; construção de teste; psicometria; psicologia positiva, bem-estar subjetivo; personalidade.

Abstract

Dametto, D. M. (2017). *Construction and Psychometric Studies of the Character Strengths Scale for Youth*. Doctoral Thesis, Post-Graduate Studies in Psychology, Universidade São Francisco, Campinas - São Paulo.

The Positive Psychology stands out for the human qualities approach and virtues, emphasizing their skills. It focuses on happiness, which considers the positive qualities, the character strengths and human virtues. The classification that emphasizes the virtues and character strengths, Values in Action (VIA) Classification of Strengths, refers to 24 character strengths organized into six virtues, namely, Wisdom and Knowledge, Courage, Humanity Justice, Temperance and Transcendence. Regarding this research, the purpose was the construction of a scale to evaluate the character strengths of adolescents, as well as to seek evidence of their validity. To achieve the proposed aims, a theoretical study and three empirical articles were developed. The first study presented the origin of the virtues and character strengths constructs. Subsequently, in the second study, the construction of the items for the Character Strengths Scale for Youth was presented, as well as the judges' analysis composed of 13 specialists, whose purpose was to provide evidence of content validity for the instrument, a pilot study, composed of 23 adolescents aged 13 to 18 years, the investigation of the internal structure (N=836) and the reliability of the scale. The third study analyzed the relationships between the character strengths and subjective well-being (SWB), and also verified the differences of averages in relation to gender and age. Finally, the fourth study aimed to verify if the personality traits act as predictors of the character strengths. The third and fourth articles were responsible for providing evidence of validity based on the relationship with other variables for the Character Strengths Scale for Youth. The general sample consisted of the participation of 836 adolescents between 14 and 18 years old, 60.4% female, high school students from five public schools in four cities in the country side of the state of São Paulo. In general, it was verified that the best factorial solution for the Character Strengths Scale for Youth was the one-dimensional, with the alpha coefficient of 0.94, indicating good precision. Regarding the character strengths and subjective well-being, significant low-to-moderate correlations were found between gratitude, hope, zest and the SWB. In addition, it has been found that personality traits have influence on character strengths, considering Conscientiousness and persistence; Agreeableness and kindness; Openness and creativity; Neuroticism and self-regulation. Through the studies, it was verified that the Character Strengths Scale for Youth has adequate psychometric properties, which suggests its possibility of use in future research. The data of each analysis were discussed according to the literature, ending with a conclusion fostered through the reflections provided by the studies carried out.

Keywords: Psychological assessment; test construction; psychometry; positive psychology; subjective well-being; personality.

Resumen

Dametto, D. M. (2017). *Construcción y estudios psicométricos de la Escala de Fortalezas del Carácter para los Adolescentes*. Tesis Doctoral, Programa de Estudios de Posgrado en Psicología, Universidade São Francisco, Campinas - São Paulo.

La Psicología Positiva ha ganado destaque por resaltar la importancia del estudio de las cualidades y virtudes del hombre y por enfatizar sus potencialidades. Por lo tanto, se centra en la felicidad, teniendo en cuenta las cualidades positivas, el conocimiento de las fortalezas de la naturaleza y virtudes humanas. La clasificación que destaca las virtudes y fortalezas del carácter, *Values in Action (VIA) Classification of Strengths*, se refiere a las 24 fortalezas del carácter organizados en seis virtudes, a saber, la Sabiduría y el conocimiento, el Coraje, la Humanidad, la Justicia, la Templanza y la Trascendencia. En cuanto a la investigación en cuestión, esta fue la intención de construir una escala para evaluar las fortalezas del carácter de los adolescentes y buscar evidencia de la validez de este. Para lograr los objetivos propuestos se han desarrollado un estudio teórico y tres artículos empíricos. El primer estudio mostró que el origen de las virtudes construye y fortalezas del carácter. Más tarde, en el segundo estudio fue expuesto a la construcción de la escala de Fortalezas del Carácter para los Adolescentes, así como el análisis de jueces compuesto por 13 expertos, cuyo objetivo era proporcionar evidencia de la validez de contenido del instrumento, estudio piloto, que consta de 23 adolescentes de 13 a 18 años, la investigación de la estructura interna (N=836) y la precisión de la escala. A continuación, el tercer estudio examinó la relación entre las fortalezas del carácter y el bienestar subjetivo, y también encontró las diferencias de medias con respecto al género y la edad. Por último, el cuarto estudio se pretende determinar si los rasgos de personalidad actúan como predictores de las fortalezas del carácter. Los artículos tercero y cuarto fueron responsables de proporcionar evidencia de la validez basada en la relación con otras variables para la escala de Fortalezas del Carácter para los Adolescentes. La muestra general contó con la participación de 836 adolescentes de 14-18 años, el 60,4% de las mujeres estudiantes de secundaria de cinco escuelas públicas en cuatro ciudades en el estado de Sao Paulo. En general se encontró que la mejor solución factorial para la escala fue unidimensional, con el coeficiente de alfa de 0,94, lo que indica una buena precisión. En cuanto a la fortaleza del carácter y el bienestar subjetivo, se encontraron correlaciones significativas entre baja y moderada entre las fortalezas gratitud, esperanza y vitalidad y el bienestar subjetivo. Además, se encontró que los rasgos de personalidad tienen influencia en fortalezas del carácter considerando principalmente el Escrupulosidad y persistencia; Mesura y bondad; Apertura y creatividad; Neuroticismo y la autorregulación. A través de los estudios, se encontró que la escala Fortalezas del Carácter para los Adolescentes tiene propiedades psicométricas adecuadas, lo que sugiere su posible uso en futuras investigaciones. Los datos de cada análisis se examinaron de acuerdo con la literatura, que termina con una conclusión promovido por la reflexión proporcionada por estudios.

Palabras clave: Evaluación psicológica; construcción de pruebas; psicometría; psicología positiva, bienestar subjetivo; personalidad.

Sumário

LISTA DE TABELAS.....	xiii
LISTA DE ANEXOS.....	xv
APRESENTAÇÃO.....	01
REFERÊNCIAS.....	05
ESTUDO 1: VIRTUDES E FORÇAS DE CARÁTER: UMA REVISÃO TEÓRICA.....	08
FORÇAS DE CARÁTER DE ACORDO COM PETERSON E SELIGMAN (2004).....	15
REFERÊNCIAS.....	25
ESTUDO 2: CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DA ESCALA DE FORÇAS DE CARÁTER PARA ADOLESCENTES (EFC-A).....	28
RESUMO.....	28
ABSTRACT.....	28
RESUMEN.....	29
INTRODUÇÃO.....	30
CONSTRUÇÃO DO INSTRUMENTO.....	37
MÉTODO.....	38
PARTICIPANTES.....	38
INSTRUMENTOS.....	38
PROCEDIMENTOS.....	40
COLETA DE DADOS.....	40
ANÁLISE DE DADOS.....	41
CONSIDERAÇÕES ÉTICAS.....	41
RESULTADOS.....	41

DISCUSSÃO.....	48
REFERÊNCIAS.....	53
ESTUDO 3: FORÇAS DE CARÁTER E O BEM-ESTAR SUBJETIVO NA ADOLESCÊNCIA:	
EVIDÊNCIAS DE VALIDADE PARA UM INSTRUMENTO DE MEDIDA.....	57
RESUMO.....	57
ABSTRACT.....	58
RESUMEN.....	58
INTRODUÇÃO.....	59
MÉTODO.....	66
PARTICIPANTES.....	66
INSTRUMENTOS.....	66
PROCEDIMENTOS.....	69
ANÁLISE DE DADOS.....	70
RESULTADOS.....	70
DISCUSSÃO.....	76
REFERÊNCIAS.....	80
ESTUDO 4: TRAÇOS DE PERSONALIDADE COMO PREDITORES DAS FORÇAS DE	
CARÁTER.....	85
RESUMO.....	85
ABSTRACT.....	85
RESUMEN.....	86
INTRODUÇÃO.....	87
MÉTODO.....	92
PARTICIPANTES.....	92
INSTRUMENTOS.....	92

	xii
PROCEDIMENTOS.....	94
ANÁLISE DE DADOS.....	94
RESULTADOS.....	95
DISCUSSÃO.....	97
REFERÊNCIAS.....	102
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	106
REFERÊNCIAS.....	111
ANEXOS.....	115

Lista de Tabelas

ESTUDO 1

TABELA 1. CRITÉRIOS PARA AS FORÇAS DE CARÁTER COM BASE EM PARK, PETERSON E SELIGMAN (2004) E PETERSON E SELIGMAN (2004).....	19
TABELA 2. CLASSIFICAÇÃO DAS FORÇAS DE CARÁTER SEGUNDO PETERSON E SELIGMAN (2004).....	21

ESTUDO 2

TABELA 1. CONCORDÂNCIA ENTRE AS RESPOSTAS DA ANÁLISE DE JUÍZES (PRIMEIRA ETAPA).....	42
TABELA 2. CONCORDÂNCIA ENTRE AS RESPOSTAS DA ANÁLISE DE JUÍZES (SEGUNDA ETAPA) PARA BUSCA DE EVIDÊNCIAS DE VALIDADE.....	44
TABELA 3. COMENTÁRIOS E SUGESTÕES PARA OS ITENS NA SEGUNDA ANÁLISE DE JUÍZES.....	45
TABELA 4. ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS, COEFICIENTES ALFA E ANÁLISE FATORIAL EXPLORATÓRIA DA EFC-A (N=836).....	47

ESTUDO 3

TABELA 1. CORRELAÇÃO DE PEARSON ENTRE AS 24 FORÇAS DE CARÁTER, O FATOR GERAL, OS COMPONENTES DO BES E O BES GERAL (N=826).....	70
TABELA 2. DIFERENÇAS DE MÉDIAS EM RELAÇÃO AO SEXO.....	72
TABELA 3. MÉDIAS, DESVIOS-PADRÃO, VALOR DE F E NÍVEL DE SIGNIFICÂNCIA DAS FORÇAS DE CARÁTER EM FUNÇÃO DA IDADE.....	73
TABELA 4. CONJUNTOS ORGANIZADOS PELO TESTE DE TUKEY QUANTO AS IDADES.....	75

ESTUDO 4

TABELA 1. ANÁLISE DE REGRESSÃO LINEAR SIMPLES ENTRE OS TRAÇOS DE PERSONALIDADE E AS FORÇAS DE CARÁTER.....	95
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------

Lista de Anexos

ANEXO A. NOME DAS FORÇAS DE CARÁTER, NÚMERO DO ITEM E ITENS DA EFC-A.....	115
ANEXO B. PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA.....	119
ANEXO C. TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	122

Apresentação

Desde o século XX, as emoções humanas têm sido tema de interesse de estudiosos e psicólogos. William James, em 1902, especulava sobre o que torna a mente saudável. Em 1958, Allport demonstrava interesse pelas características positivas que faziam parte do comportamento humano. Psicólogos humanistas, entre eles Abraham Maslow e Carl Rogers (1960), tinham como objeto de estudo o funcionamento de uma pessoa saudável. Contudo, não havia, principalmente na abordagem humanista, bases empíricas que dessem subsídios às construções teóricas (Seligman & Csikszentmihalyi, 2000).

Mais contemporaneamente, na década de 1990, o estudo das emoções positivas começou a ganhar espaço, quando em 1998, Martin Seligman tornou-se presidente da *American Psychological Association*. O autor enfatizou que o objetivo da ciência psicológica não deveria ser voltado apenas para as doenças, fraqueza e os danos, mas sim para o bem-estar do indivíduo. A partir de então, iniciou-se uma nova vertente de trabalho dentro da Psicologia, intitulada Psicologia Positiva, cujo intuito era estimular o estudo e o desenvolvimento das qualidades e características positivas do ser humano, centrando-se na prevenção e na promoção da saúde mental (Seligman & Csikszentmihalyi, 2000).

A Psicologia Positiva compreende de forma mais completa as experiências do indivíduo, reduzindo a ênfase nos aspectos negativos (Seligman, 2002). Esse campo oferece espaço para o desenvolvimento de pesquisas empíricas com base científica no que tange o estudo de experiências positivas, qualidades, forças e valores que podem contribuir para o desenvolvimento pleno do indivíduo (Paludo & Koller, 2007; Peterson

& Seligman, 2004). Possivelmente, além da retomada de um campo de estudo pouco privilegiado, o estímulo ao desenvolvimento de pesquisas foi uma grande contribuição do movimento preconizado por Seligman (1998).

Segundo Seligman e Csikszentmihalyi (2000), esse campo possui três áreas de investigação científica, envolvendo a compreensão de emoções positivas (felicidade, satisfação com a vida e bem-estar), de qualidades positivas (virtudes e forças de caráter) e de instituições que contribuem para que os indivíduos se tornem cidadãos melhores (trabalho, escolas, famílias, sociedades, entre outras). Vale destacar que o presente estudo terá como foco as qualidades positivas, mais especificamente as forças de caráter.

As qualidades positivas podem ser expressas por meio das virtudes e forças de caráter. De acordo com Peterson e Seligman (2004) virtudes são características positivas estáveis do funcionamento humano, valorizadas por representarem um meio para a resolução de tarefas necessárias à sobrevivência da espécie, sendo que os caminhos que conduzem a tais virtudes são chamados de forças de caráter. É importante ressaltar que as virtudes se diferem do construto valores humanos, uma vez que esses são compreendidos como importantes metas, normas ou necessidades que servem de guia para os comportamentos dos indivíduos, sendo que não são qualidades inerentes. Além disso, estão associados às experiências de socialização e dependem do contexto sócio-cultural de cada pessoa (Coelho, Gouveia, & Milfont, 2006; Gouveia, 2003).

Segundo Cawley, Martin e Johnson (2000) virtude é a qualidade que cada indivíduo possui e que o leva a fazer o que é certo e, portanto, é valorizada como uma base de princípios e bem-estar moral. As virtudes estão organizadas em seis grupos que podem ser identificadas em diferentes culturas, sendo elas, Sabedoria e Conhecimento,

Coragem, Humanidade, Justiça, Temperança e Transcendência (Peterson & Seligman, 2004).

No que tange às forças de caráter, Park e Peterson (2003) as descrevem como características individuais que podem ser manifestadas por meio de pensamentos, sentimentos e ações, e podem ser avaliadas em graus, ao invés apenas da presença ou ausência. Elas são desenvolvidas desde a infância e adolescência (Noronha, Dellazzana-Zanon, & Zanon, 2015), sendo importantes de serem observadas desde o início da vida do indivíduo, uma vez que podem contribuir para melhorar a experiência de qualidade de vida e atuar como amortecedores contra a patologia, especialmente em adolescentes, pois favorece o aspecto saudável e contribui para resultados positivos (Seligman, 2003).

Pesquisadores têm buscado compreender as virtudes e forças de caráter, sobretudo em adultos e jovens (Grinhauz & Solano, 2014; Littman-Ovadia & Lavy, 2012; Park & Peterson, 2006; entre outros), visto que as forças de caráter são o alicerce do bom desenvolvimento humano ao longo da vida, ou seja, o aprimoramento das forças de crianças e adolescentes permitirá que cada indivíduo contribua positivamente para sua própria vida e para o bem-estar de sua família, escola e comunidade. Em suma, as forças de caráter proporcionam um caminho saudável para que o jovem possa prosperar e contribuir para a sociedade (Seider, Jayawickreme, & Lerner, 2017).

No Brasil há dois instrumentos para a mensuração das forças de caráter em adultos (Noronha & Barbosa, 2016; Seibel, Souza, & Koller, 2015), no entanto, não foram encontradas ferramentas de avaliação desse construto em adolescentes. Nesse sentido, a presente pesquisa buscou contribuir para a área da Psicologia Positiva brasileira com a construção de uma escala para avaliar as forças de caráter de

adolescentes. Adicionalmente, foi estudada a relação entre as forças de caráter e o bem-estar subjetivo (BES), bem como o poder preditivo da personalidade em relação às forças.

Diante do exposto, a tese em questão está organizada em quatro estudos, sendo o primeiro uma fundamentação teórica e os outros três, dados de pesquisas empíricas descritas no formato de artigo científico, com um fechamento por meio das considerações finais. O primeiro estudo, que é uma revisão teórica, tem início com a exposição sobre a origem das virtudes humanas, seguido da descrição das forças de caráter segundo Peterson e Seligman (2004). No segundo estudo são apresentadas as etapas de construção e validação da Escala de Forças de Caráter para Adolescentes (EFC-A). Após, no terceiro estudo, a relação entre forças de caráter e o construto bem-estar subjetivo é abordado, bem como as evidências de validade baseadas na relação com outras variáveis para a EFC-A. Na sequência, no quarto estudo, os traços de personalidade, compreendidos sob a perspectiva do Modelo dos Cinco Grandes Fatores, são apresentados e também a interação com as forças de caráter. Por fim, são expostos as considerações finais e os anexos.

Referências

- Cawley, M. J., Martin, J. E., & Johnson, J. A. (2000). A virtues approach to personality. *Personality and Individual Differences, 28*, 997-1013. doi:10.1016/S0191-8869(99)00207-X
- Coelho, J. A. P. M., Gouveia, V. V., & Milfont, T. L. (2006). Valores humanos como explicadores de atitudes ambientais e intenção de comportamento pró-ambiental. *Psicologia em Estudo, 11*(1), 199-207. doi:10.1590/S1413-73722006000100023
- Gouveia, V. V. (2003). A natureza motivacional dos valores humanos: Evidências acerca de uma nova tipologia. *Estudos de Psicologia, 8*(3), 4314-43413. doi:10.1590/s1413-294x2003000300010
- Grinhauz, A. S., & Solano, A. C. (2014). Validez factorial del Inventario de Virtudes y Fortalezas para Niños (I.V.YF. Niños). *Anuario de Investigaciones, 20*(1), 357-364.
- Littman-Ovadia, H., & Lavy, S. (2012). Character strengths in Israel Hebrew adaptation of the VIA Inventory of Strengths. *European Journal of Psychological Assessment, 28*(1), 41-50. doi:10.1027/1015-5759/a000089
- Noronha, A. P. P., & Barbosa, A. J. G. (2016). Forças e Virtudes: Escala de Forças de caráter. In C. S. Hutz (Org.), *Avaliação em Psicologia Positiva: Técnicas e Medidas* (pp. 21-43). São Paulo: CETEPP.
- Noronha, A. P. P., Dellazzana-Zanon, L. L., & Zanon C. (2015). Internal Structure of the Strengths and Virtues Scale in Brazil. *Psico-USF, 20*(2), 229-235. doi:10.1590/1413-82712015200204
- Paludo, S. S., & Koller, S. H. (2007). Psicologia Positiva: Uma nova abordagem para antigas questões. *Paidéia, 17*(36), 9-20. doi:10.1590/S0103-863X2007000100002

- Park, N., & Peterson, C. (2006). Moral competence and character strengths among adolescents: The development and validation of the Values in Action Inventory of Strengths for Youth. *Journal of Adolescence*, 29, 891-909. doi:10.1016/j.adolescence.2006.04.011
- Park, N., & Peterson, C. (2003). *Assessment of character strengths among youth: The Values in Action Inventory of Strengths for Youth*. Paper presented at the Child Trends Conference on Indicators of Positive Youth Development. Washington, DC.
- Peterson, C., & Seligman, M. E. P. (2004). *Character strengths and virtues: A handbook and classification*. Washington, DC: American Psychological Association.
- Seibel, B. L., Sousa, D., & Koller, S. H. (2015). Adaptação Brasileira e Estrutura Fatorial da Escala 240-item VIA Inventory of Strengths. *Psico-USF*, 20(3), 371-383. doi:10.1590/1413-82712015200301
- Seider, S., Jayawickreme, E., & Lerner, R. M. (2017). Theoretical and Empirical Bases of Character Development in Adolescence: A View of the Issues. *Journal of Youth and Adolescence*, 46, 1149-1152. doi:10.1007/s10964-017-0650-3
- Seligman, M. E. P. (1998). Building human strength: Psychology's forgotten mission. *American Psychologist Association Monitor*, January, 2.
- Seligman, M. E. P. (2002). Positive psychology, positive prevention, and positive therapy. In C. R. Snyder & S. J. Lopez (Eds.), *The handbook of positive psychology* (pp. 3-12). New York: Oxford Press.
- Seligman, M. E. P. (2003). Positive psychology: Fundamental assumptions. *The Psychologist*, 16, 126-127.

Seligman, M. E. P., & Csikszentmihalyi, M. (2000). Positive psychology: Introduction.
American Psychologist, 55, 5-14. doi:10.1037/0003-066X.55.1.5

ESTUDO 1

Virtudes e Forças de Caráter: Uma Revisão Teórica

O que dá origem ao conceito de que alguns comportamentos são bons e outros são ruins ou errados? Qual é a origem da ética ou da moral? Devettere (2002), ao buscar respostas para essas perguntas, verificou que o início dos questionamentos acerca da moralidade está relacionado a algumas fontes como os costumes culturais e sociais e às figuras de autoridade (como patriarcas, chefes tribais, reis, imperadores ou deuses), bem como aos códigos e às leis geradas por civilizações mais antigas. O autor relata que a Biologia, em seu funcionamento biológico-evolucionista, também pode ter influenciado comportamentos morais, com vistas à sobrevivência da espécie.

Peterson e Seligman (2004) acrescentam que a moralidade está fortemente associada à religião. Os povos antigos dos grandes impérios do Oriente, do Oriente Médio e da Ásia defendiam uma moral religiosa. A moralidade era algo revelada por uma divindade e promulgada pelo líder do povo, de crenças e religiões como *Tao Te Ching*, Budismo, Hinduísmo, Islamismo, Judaísmo e o Cristianismo.

De certa forma, essas tradições buscavam, por meio de livros de diretrizes morais, chegar a um conhecimento superior, igualável a um ser divino. Esses livros tinham em comum as virtudes morais, incluindo evitar mentiras e fofocas, abster-se de roubar, matar, ou outras “más ações”. Cada religião possuía suas singularidades, como o Hinduísmo, por exemplo, que dava ênfase às virtudes pessoais, como abnegação e renúncia, buscando promover o auto-aperfeiçoamento. Ainda, o Hinduísmo também tinha foco na espiritualidade e na coragem, buscando autocontrole, paciência, pureza, retidão,

valor, conhecimento, experiência, fé, habilidade, glória, força e caridade (Peterson & Seligman, 2004).

De acordo com Peterson e Seligman (2004), no Antigo Testamento, duas seções ilustram as virtudes apreciadas pela cultura judaica, sendo os Dez Mandamentos recebidos por Moisés em Êxodo e dois livros de Provérbios que instruem especificamente sobre as consequências das virtudes e vícios. Os Dez Mandamentos constituem uma lista do que fazer e do que não fazer, a partir da qual podem ser extraídas conclusões quanto às virtudes defendidas nessa tradição. Os Dez Mandamentos citam a importância de santificar o sábado e honrar os pais, bem como proíbem o politeísmo, idolatria, falar o nome de Deus em vão, assassinato, adultério, roubo, mentira e cobiça. Nos versículos de Provérbios muitas virtudes podem ser vistas, incluindo integridade, coragem, justiça, liderança, confiança, amor, graça, bondade, diligência, prudência, humildade, moderação, compreensão, conhecimento, sabedoria, fé e esperança, sendo que as duas últimas vão além das virtudes humanas, visto que estão relacionadas a algo maior, como por exemplo, a uma divindade.

Apesar das contribuições religiosas, que entendiam a origem da moralidade por meio da revelação divina, os filósofos buscaram a explicação da moralidade no raciocínio humano. Para eles a questão a ser compreendida seria o que torna uma pessoa boa? A fim de responder a esse questionamento, Confúcio, Sócrates, Aristóteles, entre outros, direcionaram seus estudos para filosofia moral, compreendendo que por meio das virtudes humanas pode-se entender se um indivíduo é considerado bom ou não. No entanto, cada filósofo formulou o seu próprio entendimento acerca do conceito. (Devettere, 2002).

Os ensinamentos de Confúcio (551-479 a.C.) são os mais influentes na história do pensamento e da civilização chinesa. Sua filosofia moral e política, com foco na educação e liderança, tornou-se a religião oficial da China. Seus ensinamentos e comentários sobre a virtude foram registrados na forma de aforismos nos Analectos de Confúcio. Há, no entanto, um acordo geral entre os estudiosos que quatro ou cinco virtudes centrais são defendidas nos princípios do confucionismo: *jen* (traduzido como humanidade ou benevolência), *yi* (dever ou justiça ou equidade), *li* (observação dos ritos de comportamento cerimonioso), *zhi* (sabedoria ou perspicácia), *xin* (veracidade sinceridade ou fé). A humanidade é considerada a virtude mais exaltada por Confúcio ao longo dos Analectos, referindo-se às pessoas que têm respeito mútuo na relação umas com as outras começando com o relacionamento familiar e se estendendo para a sociedade. Nos Analectos, Confúcio menciona como uma pessoa virtuosa aquelas que optam por viver de forma simples, abstendo-se do orgulho, do auto-engrandecimento ou da extravagância, trabalhando bravamente antes de alcançar alguma recompensa (Cleary, 1992).

Para o filósofo Sócrates (trans. 1968; IV, 427e ff.), virtude é uma disposição do indivíduo, que surge de dentro para fora e o leva a comportar-se corretamente em cada situação. Essa habilidade pode ser explicada por meio do conhecimento prévio que a pessoa possui sobre determinada ocasião, uma vez que de forma ampla, para Sócrates, virtude referia-se a sabedoria genuína (McDowell, 1979). Sócrates propôs que existem virtudes cívicas e as nomeou como sabedoria (*sophia*), coragem (*andreia*), autocontenção (*sôphrosune*) e justiça (*dikaisunê*), sendo essas as quatro virtudes fundamentais para o indivíduo inserido em uma sociedade (Peterson & Seligman, 2004).

Segundo Aristóteles (384-322 a.C.), a virtude é uma forma justa e digna de viver como um ser social, incluindo generosidade, bravura e coragem de um cidadão, boa vontade e atenção voltada para os amigos e a temperança de uma vida não-lasciva, sendo que a generosidade, a coragem e a temperança, foram vistas por Aristóteles como virtudes morais. Ser virtuoso é ter a capacidade de pensar e agir com sabedoria, uma vez que não é possível ser totalmente bom, sem ter a sabedoria, tampouco ser sábio sem ter excelência de caráter. Aristóteles argumentou sobre a relação da virtude e da felicidade (eudaimonia), o que para ele se referia a uma vida de contemplação da sabedoria (Sherman, 1989).

Considerando as religiões e filosofias, Smart (1999) verificou que as tradições mais amplamente influentes do pensamento da história humana são o Confucionismo e o Taoísmo na China, o Budismo e o Hinduísmo no Sul da Ásia, a Grécia antiga, o Judaísmo, o Cristianismo e o Islamismo no Oriente Médio. A partir desses conceitos, Peterson e Seligman (2004) conduziram um agrupamento sobre o conceito de virtude, limitando-se a pesquisar culturas antigas, reconhecidas por seu impacto influente e duradouro sobre a civilização humana, bem como autores que escreveram textos que alcançaram outras sociedades.

Peterson e Seligman (2004) analisaram os livros de diretrizes morais localizando as semelhanças entre os aspectos considerados virtudes e classificando-as por grupos. Eles verificaram que certas características podem ter diferentes significados entre as culturas. Certamente algo abstrato, como a justiça, poderá significar fatos ligeiramente diferentes, e serão avaliados por razões distintas, de um lugar para o outro. O que os autores buscaram foram casos em que as similaridades entre as culturas compensassem as

variações, sendo identificadas convergências históricas e transculturais de seis virtudes fundamentais, quais sejam: Sabedoria, Coragem, Humanidade, Justiça, Temperança e Transcendência.

A Sabedoria não se refere apenas à inteligência, envolve amplitude excepcional e profundidade de conhecimento sobre as condições de vida e relações humanas e juízo reflexivo sobre a aplicação desse conhecimento. Ainda, essa virtude pode ser definida como uma forma de inteligência nobre, sendo reconhecida e apreciada por outras pessoas. A Sabedoria é identificada por meio de características de aquisição e uso de conhecimento, tais como a criatividade, curiosidade, julgamento e perspectiva (Peterson & Seligman, 2004).

A Coragem envolve a escolha deliberada em face de circunstâncias dolorosas ou terríveis, por causa de um objetivo digno. Nessa virtude, a relação do medo e da confiança é fundamental para determinar o sucesso ou fracasso do indivíduo e está relacionada à autoconfiança, sendo a segurança que a pessoa tem para fazer o que é bom, ou melhor, em circunstâncias difíceis, enfrentando uma ameaça, seja ela física ou social, em prol de uma causa que vale a pena. A Coragem é dividida em três tipos: física, moral e psicológica. A física refere-se a superar o medo de lesões corporais ou morte, a fim de salvar os outros ou a si mesmo. A moral implica manutenção da integridade ética ou autenticidade, mesmo frente ao risco de perder os amigos, emprego, privacidade ou prestígio. A psicológica é a capacidade de enfrentar uma doença debilitante ou hábito destrutivo ou uma situação angustiante, ou ainda, demônios interiores (Putnam, 2001).

A virtude Humanidade diz respeito ao comportamento altruísta ou pró-social. Esse ocorre mesmo sem que o indivíduo receba qualquer troca vantajosa, sendo a empatia e

simpatia subjacentes a tais comportamentos admiráveis. Além disso, atos de generosidade, bondade, benevolência contribuem para essa virtude. A Justiça geralmente refere-se à equidade, à crença de que as recompensas devem ser repartidas de acordo com as contribuições ou mérito de cada pessoa, obtendo o que merecem. No entanto, nem sempre isso acontece, o que faz com que as leis tenham o poder de decidir o que é justo ou não. Assim, os exemplos de justiça são aqueles de natureza cívica, liderança, cidadania e trabalho em equipe (Peterson & Seligman, 2004).

A Temperança está relacionada ao dito popular “tudo com moderação”, sendo essa virtude o controle sobre o excesso, como por exemplo, o controle do apetite, do fumo, da bebida, do sexo (Peterson & Seligman, 2004). Considerando os pressupostos de Bandura (1994), pode-se dizer que a temperança está associada à autoeficácia ou à autorregulação, que é a capacidade de monitorar e gerenciar as emoções, motivações e comportamentos na ausência de ajuda externa. Pessoas com a capacidade de exercer o autocontrole são considerados indivíduos mais produtivos e mais bem-sucedidos. Desta forma, a Temperança é uma forma de autonegação, o controle de impulsos indesejáveis que seja benéfico para si e para o outro, sendo que a prudência e humildade são os principais exemplos.

Por fim, a virtude Transcendência, de acordo com Kant (1781/1998), citado por Peterson e Seligman (2004), diz respeito ao que está além do conhecimento humano, sendo definida, em sentido amplo, como a conexão com algo grandioso, a crença de que há um sentido ou propósito maior do que nós mesmos. A Transcendência separa-se da religiosidade ou mesmo espiritualidade, embora ambos os conceitos sejam exemplos do que significa essa virtude. Aquilo que é transcendente não precisa ser sagrado, tampouco

divino. Pode ser algo ou alguém que inspira temor, esperança ou gratidão, que faça com que as preocupações cotidianas pareçam insignificantes.

A valorização dessas virtudes deve ser vista com cautela, uma vez que pode diferir entre culturas. Justiça e Humanidade tendem a ser mais presentes entre diferentes povos, dada a sua importância crucial para a sobrevivência de até mesmo a menor sociedade. Temperança e Sabedoria podem ser vistas de maneira explícita entre as tradições literárias mais antigas. Transcendência é algo mais implícito em algumas culturas, mas a ideia de que há um significado maior ou propósito para a vida, seja ela religiosa ou não, está presente em várias tradições. A Coragem (geralmente entendida como valor físico), está mais relacionada aos soldados, o que faz com que sociedades que não tenham o histórico de guerra não a valorizem tanto, podendo ser entendida por meio de outros aspectos, como por exemplo, o enfrentamento deliberado de situações de perigo, o que significa fazer o que é certo, mesmo quando se tem muito a perder (Peterson & Seligman, 2004).

São várias as características que podem descrever as virtudes. Para Aristóteles (1098a22), citado por Sherman (1989), o termo corresponde aos traços duradouros de uma pessoa, isto é, com as atitudes, sensibilidades e crenças que afetam como ela age ou vive, podendo ser vistos por meio do bom caráter, ou seja, as virtudes são descrições de estados de caráter que são ao mesmo tempo modos de afeto, escolha e percepção. Por sua vez, Yearley (1990) definiu caráter como sendo uma disposição para agir, o desejo e o sentimento que envolve o exercício de julgamento e leva à excelência humana reconhecível ou à instância do florescimento humano.

Peterson e Seligman (2004), a partir dos estudos realizados sobre as virtudes, compreenderam que as características ou traços do caráter são o que tornam alguém uma boa pessoa. Assim, os autores verificaram a possibilidade de criar subdivisões das virtudes, ou seja, especificando as instâncias dessas virtudes e as nomearam de forças de caráter.

Forças de caráter de acordo com Peterson e Seligman (2004)

Peterson e Seligman (2004) definem forças de caráter como “ingredientes” psicológicos que, em conjunto, compõem as virtudes, ou seja, são rotas distintas que podem ser utilizadas para complementá-las. A classificação das forças de caráter foi realizada tendo como base a teoria de filósofos e catálogos de virtudes, de autores como Maslow, Greenberger, Jahoda, Schwartz, Erikson, entre outros, que os utilizavam como um “guia” de comportamentos e metas importantes para que as pessoas pudessem estar inseridas em uma cultura ou sociedade. A partir dos guias, os autores selecionaram todas as características que faziam parte da descrição de cada uma das seis virtudes, agregando as similaridades e nomeando cada força de caráter. No entanto, esses catálogos não se qualificam como classificações científicas, sendo utilizados apenas como uma estratégia de análise.

A hierarquia sobre as necessidades humanas proposta por Abraham Maslow (1970) influenciou o trabalho de Peterson e Seligman (2004), principalmente as que se referem ao conhecimento e à compreensão, ou seja, necessidades cognitivas. De igual modo, a autorrealização também teve papel importante para a classificação das forças,

pois diz respeito ao uso e ao aproveitamento integral de talentos, capacidades e potencialidades, o que leva o indivíduo à espontaneidade, à autonomia, ao senso de humor e a uma capacidade de relações interpessoais profundas. Além disso, a necessidade de transcendência, que se refere às necessidades espirituais e religiosas, esteve presente na composição das forças de caráter.

Em 1958, Marie Jahoda escreveu um livro sobre os conceitos positivos da saúde mental, descrevendo a compreensão de bem-estar psicológico, não apenas como a ausência de transtorno ou sofrimento. Segundo Peterson e Seligman (2004) em seus argumentos, a autora explora o que pode ser considerado como uma premissa da Psicologia Positiva, o que leva a pensar no que motivou a falta de interesse, durante quatro décadas, por parte dos psicólogos em assumir o estudo da área. A partir dos preceitos da autora, Peterson e Seligman (2004) identificaram algumas características condizentes com as forças de caráter, tais como percepção acurada da realidade, crescimento, desenvolvimento, autonomia (liberdade de pressões sociais) e aceitação de si mesmo.

Na década de 1970, a psicóloga Ellen Greenberger deu início a um programa de pesquisa que antecipou alguns dos objetivos do projeto de classificação das forças de Peterson e Seligman (2004). A autora, baseando-se em discussões teóricas de Allport, Freud, Erikson, entre outros, propôs um modelo multidimensional de maturidade psicossocial para os adolescentes que iam além das discussões existentes sobre o desenvolvimento cognitivo e intelectual. Algumas das dimensões de maturidade aproximam-se ao que Peterson e Seligman (2004) descreveram como determinadas forças de caráter, quais sejam confiança em si mesmo (criatividade), identidade

(espiritualidade), orientação para o trabalho (persistência), habilidades de comunicação (inteligência social), confiança (amor) e compromisso social (cidadania).

Peterson e Seligman (2004) relatam que no trabalho de Shalom Schwartz (Schwartz, 1994; Schwartz & Bilsky, 1987, 1990; Schwartz & Sagiv, 1995) é proposta a existência de 10 valores distintos e universalmente reconhecidos. Embora os valores não sejam idênticos às virtudes, é notada a existência de uma relação, dada a definição de Schwartz, de que valores são concepções do desejável que influenciam a forma como as pessoas selecionam a ação e avaliam os eventos. O autor considera os requisitos universais de sobrevivência, para os indivíduos e as sociedades, como satisfação das necessidades biológicas, coordenação de interação social e facilitação do funcionamento da sociedade. Os valores de Schwartz poderiam ser representados em uma hierarquia semelhante ao que Peterson e Seligman (2004) sugerem para a classificação das forças e virtudes, pois a classificação deles não inclui apenas a compreensão das forças universais, mas também o entendimento de sua estrutura, ou seja, suas inter-relações.

A teoria de Erik Erikson (1963, 1968, 1982) também contribuiu para a classificação das forças de caráter de Peterson e Seligman (2004), uma vez que Erikson propõe que os indivíduos devem enfrentar e resolver uma série de desafios sociais específicos em todo o seu período de vida. Além disso, os pontos fortes têm uma trajetória de desenvolvimento e certas forças podem dar base para outras. O autor relata o fato de que as culturas tendem a reconhecer a natureza social dos conflitos das pessoas, proporcionando aos seus membros ajuda para realizar as tarefas com que se defrontam em diferentes períodos da vida.

Peterson e Seligman (2004) relatam que há alguns pontos negativos referentes ao trabalho de Erikson em relação às forças, uma vez que existe pouca evidência para apoiar a sua rigorosa abordagem da fase de desenvolvimento, o que vai ao encontro da decisão dos autores de terem optado por não utilizar apenas um quadro teórico. Por exemplo, não parece plausível que generosidade apareça apenas na idade adulta, o que levou Peterson e Seligman (2004) a nomearem essa força como bondade, pois acreditam que esse traço de caráter pode mostrar-se mesmo na infância. A teoria de Erikson também é criticada por propor um caminho único para toda a vida. A posição mais flexível, e de fato mais coerente, é que existem várias rotas para o indivíduo. Assim, considera-se que a busca do bom caráter é para todos, mas deve-se permitir que cada pessoa o desenvolva e o manifeste de diferentes formas.

Inclui-se também nas teorias que fizeram parte da composição das forças de caráter de Peterson e Seligman (2004), o estudo de Cawley, Martin e Johnson (2000) que verificaram que a Psicologia da personalidade, dada a sua preocupação com o potencial humano, motivação e vontade, pode ser considerada como uma consequência científica da filosofia moral. No entanto, muitas vezes, as virtudes têm sido largamente ignoradas na teoria da personalidade moderna. Um levantamento realizado pelos autores em textos sobre a personalidade, revelou que nenhum deles incluiu o termo virtude em seus índices. Em parte, para estabelecer sua validade científica, o campo se afastou do conceito de caráter para obter um reconhecimento mais amplo de personalidade.

Em seu estudo, Cawley et al. (2000) buscaram reintroduzir a questão da virtude para discussão na Psicologia moderna. Embora o termo virtude não apareça em textos de personalidade, modelos de traços da personalidade, tais como o *Big Five*, que incluem

características como por exemplo, agradável, paciente, honesto, modesto, poderiam ser entendido como virtudes. Levando em consideração o trabalho dos autores, Peterson e Seligman (2004), também utilizaram esses conceitos de virtude, relacionados à personalidade, para compor a descrição das forças de caráter.

Peterson e Seligman (2004) elaboraram a classificação das forças de caráter. Os autores consideram que no âmbito de cada força, devem ser identificados alguns aspectos importantes para que efetivamente sejam classificadas como forças de caráter. A Tabela 1 mostra os critérios considerados por Park, Peterson e Seligman (2004) e Peterson e Seligman (2004).

Tabela 1

Critérios para as Forças de Caráter com Base em Park, Peterson e Seligman (2004) e Peterson e Seligman (2004)

-
1. Realização: devem contribuir para a realização individual, satisfação e felicidade.
 2. Moralmente valorizada: são valorizadas em seu próprio aspecto e não por resultados tangíveis que podem produzir.
 3. Não diminui os outros: eleva a qualidade do próximo, produzindo admiração e não inveja.
 4. Flexibilidade: ser capaz de expressar o “oposto” de uma força de uma forma positiva.
 5. Traço: é uma diferença individual que pode ser observada em diversas situações, demonstrando estabilidade em relação ao tempo.
 6. Distinção: não são redundantes (conceitualmente ou empiricamente) com outras forças de caráter.
 7. Modelo: são notavelmente identificadas em alguns indivíduos como sendo uma qualidade.
 8. Prodígios: podem ser precocemente demonstradas por algumas crianças ou jovens.
 9. Ausência Seletiva: são completamente ausentes em alguns indivíduos, embora todas as pessoas tenham potencial para ter as forças.
 10. Instituições: são os locais de práticas sociais em que as forças podem ser expressadas.
-

No que se refere à Tabela 1, alguns pontos devem ser destacados. Peterson e Seligman (2004) consideram que as forças de caráter devem contribuir para realização individual, satisfação e felicidade em geral, sendo características moralmente valorizadas e passíveis de mensuração. De acordo com os autores, as forças de caráter, por um lado, podem ser consideradas como um “traço”, ou seja, uma característica psicológica que pode ser observada em várias situações diferentes, demonstrando estabilidade em relação ao tempo. Por outro lado, elas são tônicas ou fásicas, sendo que as primeiras se mostram constantes em diversas situações, enquanto uma força fásica, aflora de acordo com a necessidade.¹ Nesse particular, assemelha-se ao significado de traços de personalidade, sendo as forças de caráter o subconjunto de traços de personalidade em que se coloca um valor moral (Peterson & Park, 2009). Além disso, as forças de caráter podem ser aprendidas e construídas sobre padrões consensuais, ou mesmo por modelos destacados pela cultura em que o indivíduo está inserido.

Considerando as virtudes e forças de caráter Peterson e Seligman (2004) desenvolveram o modelo classificatório *Values in Action (VIA) Classification of Strengths*. Para os autores, essa é uma maneira de categorizar os pontos fortes do caráter e mensurá-los ao longo da vida, sendo possível a identificação das virtudes e dos seus aspectos positivos.

O VIA diz respeito a um “manual de sanidades”, contrapondo o que propõe o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM) da *American Psychiatric Association* e à Classificação Internacional de Doenças (CID) da Organização

¹Embora Peterson e Park (2009) tragam os termos tônico e fásico, isso não é visto em outros textos, não sendo explorado teoricamente.

Mundial de Saúde, publicados na década de 1990 e com grande impacto na compreensão, no tratamento e na prevenção de distúrbios psicológicos. O VIA concentra-se nas qualidades das pessoas, assumindo que as forças e virtudes são a base da condição humana e, especificamente, sobre os aspectos fortes de caráter que permitem uma condição psicológica positiva (Peterson & Seligman, 2004). A classificação VIA refere-se a 24 forças, organizadas em seis virtudes, sendo que a Tabela 2 apresenta as definições.

Tabela 2

Classificação das Forças de Caráter Segundo Peterson e Seligman (2004)

-
1. Sabedoria e Conhecimento: Capacidades cognitivas que envolvem a aquisição e uso do conhecimento.
- *Criatividade*: Pensamento novo e produtivo de como fazer as coisas de uma maneira diferente, incluindo façanhas artísticas, mas não se limitando a elas.
 - *Curiosidade*: Ter interesse na própria experiência, encontrar assuntos e temas fascinantes, explorar e descobrir.
 - *Pensamento crítico*: Pensar sobre as coisas e examiná-las de todos os lados, não tirar conclusões precipitadas, ser capaz de mudar de ideia, considerar todos os aspectos.
 - *Amor ao aprendizado*: Dominar novas habilidades, buscar novos conhecimentos, seja por conta própria ou formalmente, relaciona-se com a força curiosidade, mas vai além do que é sistemático para adicionar novas informações ao que sabe.
 - *Sensatez*: Ser capaz de fornecer conselhos sábios para as pessoas, ter formas de olhar o mundo que fazem sentido para si mesmo e para os outros.
2. Coragem: Força emocional que envolve o movimento de ter vontade para realizar objetivos frente às divergências externas ou internas.
- *Bravura*: Não tem medo de ameaças, desafios, dificuldades ou dor, vai pelo que é certo, mesmo se houver oposição, age com convicção mesmo não agradando, inclui coragem física, mas não se limita a isto.
 - *Perseverança*: Termina o que começa, persiste apesar dos obstáculos e tem prazer em completar uma tarefa.
 - *Autenticidade*: Fala a verdade, de forma genuína e age de uma maneira sincera, sem pretensão, assume a responsabilidade por seus sentimentos e ações.
 - *Vitalidade*: Vive a vida com entusiasmo, energia e como uma aventura, não faz nada pela metade ou de qualquer maneira, sente-se vivo e ativo.
-

Tabela 2 (continuação)

Classificação das Forças de Caráter Segundo Peterson e Seligman (2004)

3. Humanidade: Força interpessoal que envolve uma tendência em fazer amizade com os outros.

- *Amor*: Valoriza estreitas relações com os outros, em especial aqueles em que a troca e carinho são recíprocos, gosta de estar perto das pessoas.
- *Bondade*: Fazer favores e boas ações para os outros, ajudá-los, cuidar das pessoas.
- *Inteligência social*: Estar ciente das motivações e sentimentos dos outros e de si mesmo, saber o que fazer para se encaixar em diferentes situações sociais.

4. Justiça: Força cívica que fundamenta uma vida comunitária saudável.

- *Cidadania*: Sabe trabalhar bem como um membro de um grupo ou equipe, colabora e é leal ao grupo.
- *Imparcialidade*: Trata todas as pessoas da mesma maneira, de acordo com as noções de equidade e justiça, não deixa que seus sentimentos e decisões prejudiquem os outros, oferece a todos uma oportunidade justa.
- *Liderança*: Incentiva o grupo para que as coisas aconteçam e ao mesmo tempo mantém boa relação com os integrantes do grupo, organiza atividades em grupo e as vê acontecendo.

5. Temperança: Força que protege contra o excesso.

- *Perdão*: Perdoar os que fizeram o mal, aceitar os defeitos dos outros, dar às pessoas uma segunda chance, não ser vingativo.
- *Modéstia*: Deixa que as ações falem por si, não busca destaque, acredita que não é melhor que as outras pessoas.
- *Prudência*: Tem cuidado com suas escolhas, não assume riscos indevidos, não diz ou faz coisas que pode se arrepende futuramente.
- *Autorregulação*: Regula o que sente e faz, tem disciplina, tem controle sobre seu apetite e emoções.

6. Transcendência: Força que possui uma conexão e significado com um universo superior.

- *Apreciação do belo*: Percebe e aprecia a beleza, a excelência e/ou desempenho de habilidades em vários domínios da vida, da natureza à arte, da matemática à ciência e à experiência cotidiana.
- *Gratidão*: Estar ciente e grato pelas coisas boas que acontecem, tendo tempo para agradecer.
- *Esperança*: Espera o melhor para o futuro e trabalha para alcançá-lo, acredita que um bom futuro é algo que pode ser conquistado.
- *Humor*: Gostar de rir e provocar, traz sorrisos a outras pessoas, sempre olha o lado positivo das situações, é naturalmente engraçado.
- *Espiritualidade*: Tem crenças coerentes sobre o propósito e significado do universo, sabe onde se insere dentro de um sistema mais amplo, tem crenças sobre o significado da vida trazendo-lhe conforto.

Como pode ser visualizado na Tabela 2, dentre as seis virtudes, subdividem-se as 24 forças de caráter. No entanto, destaca-se que o número de forças não é sempre igual para cada uma das virtudes, uma vez que os catálogos de virtudes consultados por Peterson e Seligman (2004) diferiam na quantidade de características relacionadas às forças. As virtudes Sabedoria e Conhecimento e Transcendência, abrangem cinco forças. Coragem e Temperança são compostas por quatro forças. Por fim, as virtudes Humanidade e Justiça possuem três forças cada uma.

Com base na classificação VIA, Peterson e Seligman (2004) desenvolveram o *Values in Action – Inventory of Strengths* (VIA-IS). Trata-se de um instrumento de autorrelato que possui 240 itens, respondidos em uma escala do tipo Likert, que varia entre ‘muito parecido comigo’ (5) a ‘não se parece nada comigo’ (1). São dez itens para avaliar cada uma das 24 forças de caráter. Ainda, no que tange ao VIA, os autores elaboraram o instrumento *Values in Action – Inventory of Strengths for Youth – VIA-Youth*, sendo esse voltado para a idade de 10 a 17 anos, em uma escala do tipo Likert, que varia entre ‘muito parecido comigo’ (5) a ‘não se parece nada comigo’ (1). O inventário é composto por 198 assertivas, sendo que a quantidade de itens para cada força do caráter varia entre 7 e 9. O VIA-Youth não permite apenas a comparação entre as forças de caráter do jovem, mas sim uma identificação de seus pontos fortes, ou seja, a definição de um perfil de forças (Park, 2009).

No que diz respeito às forças de caráter no contexto brasileiro, não foram encontrados instrumentos de Avaliação Psicológica que busquem mensurar e classificar as forças e virtudes de adolescentes. Nesse sentido, a criação de testes psicológicos tendo

como base teórica a Psicologia Positiva, visa oferecer métodos e técnicas para o conhecimento dos fatores protetivos do ser humano.

Park e Peterson (2009) citam a importância dos estudos científicos das forças de caráter desenvolvidos por meio da educação e de programas sociais. Quando essas características positivas são identificadas pelos adolescentes, e exercidas, podem contribuir para consequências de vida saudáveis e desejáveis, sendo que forças como esperança, bondade, inteligência social, autorregulação e sensatez auxiliam contra os efeitos negativos do estresse e trauma. Além disso, as forças de caráter ajudam os adolescentes a crescerem e estão associadas a resultados desejados como sucesso escolar, liderança, tolerância, respeito ao próximo, bondade e altruísmo.

Considerando os estudos de Park e Peterson (2006), Van Eeden, Wissing, Dreyer, Park e Peterson (2008), Toner, Haslam, Robinson e Williams (2012), Grinhauz e Solano (2014) e Ruch, Weber, Park e Peterson (2014), que tiveram como intuito a validação do *VIA-Youth* nos Estados Unidos, África do Sul, Austrália, Argentina e Alemanha, definiu-se como proposta da presente pesquisa a construção de uma escala de forças de caráter para adolescentes brasileiros, sendo inspirado no *VIA-Youth*. Além disso, suas propriedades psicométricas foram testadas em uma amostra de adolescentes.

Nesse sentido, os objetivos desse trabalho envolveram construir itens para compor o instrumento para avaliar as forças de caráter de adolescentes; buscar evidências de validade de conteúdo; investigar a estrutura interna da escala; estimar a precisão do instrumento; e buscar evidências de validade baseadas na relação com outras variáveis, quais sejam, o bem-estar subjetivo e a personalidade.

Referências

- Bandura, A. (1994). Self-efficacy. In V. S. Ramachaudran (Ed.), *Encyclopedia of human behavior* (pp. 71-81). New York: Academic Press.
- Cawley, M. J., Martin, J. E., & Johnson, J. A. (2000). A virtues approach to personality. *Personality and Individual Differences*, 28, 997-1013. doi:10.1016/S0191-8869(99)00207-X
- Cleary, T. (1992). Introduction. In T. Cleary, *The essential Confucius* (pp. 1-11). New York: HarperCollins.
- Devettere, R. J. (2002). *Introduction to virtue ethics: Insights of the Ancient Greeks*. Washington, D.C.: Georgetown University Press.
- Grinhauz, A. S., & Solano, A. C. (2014). Validez factorial del Inventario de Virtudes y Fortalezas para Niños (I.V.YF. Niños). *Anuario de Investigaciones*, 20(1), 357-364.
- McDowell, J. (1979). Virtue and reason. *The Monist*, 62(3), 331-350. doi:10.5840/monist197962319
- Park, N. (2009). Building strengths of character: Keys to positive youth development. *Reclaiming Children and Youth*, 18(2), 42-47.
- Park, N., & Peterson, C. (2006). Moral competence and character strengths among adolescents: The development and validation of the Values in Action Inventory of Strengths for Youth. *Journal of Adolescence*, 29, 891-909. doi:10.1016/j.adolescence.2006.04.011
- Park, N., & Peterson, P. (2009). Character Strengths: Research and Practice. *Journal of College & Character*, X(4). doi:10.2202/1940-1639.1042

- Park, N., Peterson, C., & Seligman, M. E. P. (2004). Strengths of character and well-being. *Journal of Social and Clinical Psychology, 23*(5), 603-619. doi:10.1521/jscp.23.5.603.50748
- Peterson, C., & Park, N. (2009). Character Strengths: Research and Practice. *Journal of College & Character, 10*(4), 1-10. doi:10.2202/1940-1639.1042
- Peterson, C., & Seligman, M. E. P. (2004). *Character strengths and virtues: A handbook and classification*. Washington, DC: American Psychological Association.
- Putman, D. (2001). The Emotions of Courage. *Journal of Social Philosophy, 32*(4), 463-470. doi:10.1111/0047-2786.00107
- Ruch, W., Weber, M., Park, N., & Peterson, C. (2014). Character strengths in children and adolescents: Reliability and initial validity of the German Values in Action Inventory of Strengths for Youth (German VIA-Youth). *European Journal of Psychological Assessment, 30*(1), 57-64. doi:10.1027/1015-5759/a000169
- Sherman, N. (1989). *The fabric of character: Aristotle's theory of virtue*. New York: Oxford University Press.
- Smart, N. (1999). *World philosophies*. New York: Routledge.
- Toner, E., Haslam, N., Robinson, J., & Williams, P. (2012). Character strengths and wellbeing in adolescence: Structure and correlates of the Values in Action Inventory of Strengths for Children. *Personality and Individual Differences, 52*, 637-642. doi:10.1016/j.paid.2011.12.014
- Van Eeden, C., Wissing, M. P., Dreyer, J., Park, N., & Peterson, C. (2008). Validation of the Values in Action Inventory of Strengths for Youth (VIA-Youth) among South African learners. *Journal of Psychology in Africa, 18*(1), 145-156.

Yearley, L. H. (1990). *Mencius and Aquinas: Theories of virtues and conceptions of courage*. Albany, NY: State University New York Press.

ESTUDO 2

Construção e Validação da Escala de

Forças de Caráter para Adolescentes (EFC-A)²

Resumo

Forças de caráter são características individuais positivas que podem ser expressas por meio de pensamentos, sentimentos e ações. O presente estudo teve como objetivo construir um instrumento para avaliar as virtudes e forças de caráter de adolescentes; buscar evidências de validade de conteúdo, por meio da análise de juízes; realizar um estudo piloto; investigar a estrutura interna e a precisão da escala. Participaram 836 adolescentes entre 14 a 18 anos, sendo 60,4% do sexo feminino, estudantes do Ensino Médio de escolas públicas. Os alunos responderam a Escala de Forças de Caráter para Adolescentes (EFC-A). Por meio da análise de juízes, verificou-se que a EFC-A possui evidências de validade de conteúdo. A análise fatorial exploratória explicou 32% da variância para a solução unidimensional, sendo a mais adequada para a escala, bem como o coeficiente alfa indicou boa precisão. A partir dos dados psicométricos satisfatórios, concluiu-se que a EFC-A pode ser uma ferramenta útil para pesquisadores e profissionais da área.

Palavras-chave: avaliação psicológica; psicologia positiva; construção de teste.

Construction and Validation of the Character Strengths Scale for Youth

Abstract

Character strengths are positive individual characteristics that can be expressed through thoughts, feelings and actions. The present study aimed to construct an instrument to evaluate the character strengths and virtues of adolescents, to seek evidence of content validity, through the analysis of judges, to conduct a pilot study, to investigate the internal structure and the reliability of the scale. There were 836 adolescents between 14 and 18 years old, 60.4% female, high school students from public schools. Students responded to the Character Strengths Scale for Youth. Through the judge's analysis, it was verified that the scale has evidence of content validity. The exploratory factorial analysis explained 32% of the variance for the one-dimensional solution, being the better fit for the scale, as well as the alpha coefficient indicated good precision. From the satisfactory psychometric data, it was concluded that the scale can be a useful tool for researchers and professionals in the field.

Keywords: psychological assessment; positive psychology, test construction.

² Artigo submetido para publicação, a fim de atender às exigências do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Universidade São Francisco.

Construcción y Validación de la Escala Fortalezas del Carácter para los adolescentes

Resumen

Fortalezas del carácter son características individuales positivas que se pueden expresar a través de pensamientos, sentimientos y acciones. El presente estudio tuvo como objetivo construir un instrumento para evaluar las virtudes y fortalezas del carácter de los adolescentes, buscar evidencia de la validez de contenido, a través del análisis de los jueces, llevar a cabo un estudio piloto, investigar la estructura interna e precisión de la escala. Participaron 836 adolescentes de 14 a 18 años, el 60,4% de las mujeres estudiantes de secundaria de las escuelas públicas. Los estudiantes respondieron la Escala Fortalezas del Carácter. A través de análisis de los jueces, se encontró que la escala tiene evidencias de validez de contenido. El análisis factorial exploratorio explicó el 32% de la varianza para la solución unidimensional, siendo la más adecuada para la escala, así como el coeficiente alfa indica una buena precisión. A partir de los datos psicométricos satisfactorios, se concluyó que la escala puede ser una herramienta útil para los investigadores y profesionales.

Palabras clave: evaluación psicológica; psicología positiva; construcción de pruebas.

As virtudes e forças de caráter podem ser caracterizadas como uma área de investigação da Psicologia Positiva que se concentra nas qualidades positivas do ser humano. Cawley, Martin e Johnson (2000) definem virtude como a qualidade que cada indivíduo possui, sendo valorizada como uma base de princípios e bem-estar moral. Em relação ao construto forças de caráter, de acordo com Peterson e Seligman (2004), elas são os caminhos que conduzem às virtudes, constituídas por características individuais que podem ser manifestadas por meio de pensamentos, sentimentos e ações.

O estudo do desenvolvimento das forças e virtudes em adolescentes tem despertado a atenção de pesquisadores, uma vez que podem contribuir para bons resultados como o sucesso escolar, liderança, tolerância, bondade e altruísmo (Park, 2009). Com base em evidências empíricas, Peterson e Seligman (2004) observaram que adolescentes que participavam de programas escolares cujo intuito era cultivar um caráter positivo, foram menos propensos a apresentar problemas como o insucesso escolar, uso de drogas, abuso de álcool, tabagismo, violência, gravidez na adolescência, depressão e ideação suicida.

Park (2009) acrescenta que o estímulo de certas forças de caráter contribui não apenas para alunos mais felizes e saudáveis, mas sim para ajudá-los a alcançar um melhor desempenho. Dessa forma, pode-se pensar que investigações sobre forças de caráter de adolescentes são necessárias, uma vez que os pais, educadores e profissionais podem ajudar os adolescentes a desenvolvê-las em suas vidas, nos relacionamentos, no lazer e na escola.

O estudo das forças de caráter de adolescentes favorece o aspecto saudável, mesmo frente às adversidades da vida. Além disso, a melhoria da saúde mental dos

indivíduos durante a adolescência pode ter efeitos positivos duradouros se eles aprenderem habilidades e comportamentos que podem ser aplicadas em todo o curso da vida. Ainda, destacar as emoções positivas, valorizando o que traz prazer, não significa evitar a tristeza ou a angústia, mas poder contribuir para o aumento da capacidade de refletir sobre os aspectos positivos da vida em que as emoções negativas são encontradas, servindo assim, como um mecanismo de enfrentamento (Norrish & Vella-Brodrick, 2009).

Em relação às forças e virtudes, Peterson e Seligman (2004) desenvolveram o *Values in Action (VIA) Classification of Strengths*, um manual de classificação que inclui 24 forças de caráter, organizadas em seis virtudes, quais sejam: Sabedoria e Conhecimento (criatividade, curiosidade, pensamento crítico, amor ao aprendizado e sensatez), Coragem (bravura, perseverança, autenticidade e vitalidade), Humanidade (amor, bondade e inteligência social), Justiça (cidadania, imparcialidade e liderança), Temperança (perdão, modéstia, prudência e autorregulação) e Transcendência (apreciação do belo, gratidão, esperança, humor e espiritualidade). Para que os construtos pudessem ser avaliados, os autores criaram o *Inventory of Strengths (VIA-IS)*, sendo um questionário de autorrelato para adultos a partir de 18 anos. Para crianças e jovens com idades entre 10 a 17, Peterson e Seligman (2004) desenvolveram o *Inventory of Strengths for Youth (VIA-Youth)*.

Pesquisas com o *VIA-Youth* têm sido realizadas em vários países (Argentina, Estados Unidos, Alemanha, Austrália e África do Sul) com o intuito de demonstrar a credibilidade da escala na identificação e avaliação das forças de caráter de adolescentes (Grinhauz & Solano, 2014; Park & Peterson, 2006; Ruch, Weber, Park, & Peterson,

2014; Toner, Haslam, Robinson, & Williams, 2012; Van Eeden, Wissing, Dreyer, Park, & Peterson, 2008). São trazidos aqui os artigos recuperados do portal de periódicos CAPES, no período de 2004 a 2016, eleitos por terem traduzido e adaptado o VIA-*Youth* em seu país de origem. Os descritores utilizados para a recuperação dos trabalhos foram: *strengths in youth, character strengths among youth, validation and adaptation VIA-Youth, fortalezas del carácter*. Cada um desses estudos será relatado a seguir, em ordem cronológica.

Park e Peterson (2006) estudaram uma amostra americana de 1.300 sujeitos, ambos os sexos, com idade de 10 a 17 anos, do Ensino Fundamental e Médio. Foram encontrados coeficientes alfa maiores que 0,70 para as 24 forças. Utilizando o VIA-*Youth*, os autores realizaram uma análise fatorial que revelou a interpretabilidade de quatro fatores: Temperança, com as forças prudência, autorregulação, perseverança e autenticidade; e Qualidades Intelectuais, ou de forma mais ampla, capacidades cognitivas, com as forças amor ao aprendizado, criatividade, curiosidade, apreciação do belo, imparcialidade e pensamento crítico. O fator Forças Teológicas reuniu as forças esperança, espiritualidade, amor, vitalidade, gratidão, inteligência social, sensatez, humor, liderança e perdão; e, por fim, Forças Interpessoais incluiu as forças modéstia, bondade, cidadania e bravura. Referente ao gênero, as meninas pontuaram mais nas forças apreciação do belo, imparcialidade, bondade e sensatez.

Em outra pesquisa, Toner et al. (2012) avaliaram 501 estudantes australianos (272 do sexo masculino) de 15 a 18 anos, os achados indicaram a solução de cinco fatores, quais sejam: Temperança (prudência, perseverança, autorregulação, autenticidade, pensamento crítico e esperança), Vitalidade (humor, liderança, bravura, sensatez,

vitalidade e inteligência social), Curiosidade (curiosidade, amor ao aprendizado, criatividade e apreciação do belo), Forças Interpessoais (modéstia, bondade, perdão, imparcialidade e cidadania) e Transcendência (espiritualidade, amor e gratidão). Todas as forças apresentaram comunalidades aceitáveis (entre 0,43 e 0,73), enquanto as correlações entre componentes variaram de 0,20 a 0,37. No que tange ao sexo, as meninas tiveram pontuações maiores em relação aos meninos em Forças Interpessoais ($t(499)=4,49, p<0,001$) e em Vitalidade ($t(499)=2,68, p<0,005$).

Corroborando os resultados de Toner et al. (2012), Ruch et al. (2014) também encontraram cinco fatores para a versão alemã do VIA-*Youth*, em uma amostra de 1.569 indivíduos de 10 a 17 anos (56,5% eram meninas), nomeados como Liderança (liderança, humor, sensatez, inteligência social e bravura), Temperança (prudência, autorregulação, perseverança, pensamento crítico e autenticidade), Forças Intelectuais (curiosidade, amor ao aprendizado, apreciação do belo e criatividade), Forças Interpessoais (espiritualidade, vitalidade, gratidão, amor e esperança) e Transcendência (modéstia, perdão, bondade, imparcialidade e cidadania). A consistência interna indicou coeficientes alfa de 0,97, 0,97, 0,95, 0,93 e 0,89 para os fatores, respectivamente. No que diz respeito ao sexo, meninas apresentaram pontuações mais elevadas na maioria das forças de caráter, com destaque para apreciação do belo e bondade. Apesar dos dois estudos terem encontrado cinco fatores e três desses apresentarem os mesmos nomes (Temperança, Forças Interpessoais e Transcendência), observa-se que as forças agrupadas em cada um dos fatores se diferenciam. Acredita-se que esse dado se relaciona às características de cada força, sendo que algumas delas, como por exemplo, amor e gratidão abrangem tanto uma conexão e significado com algo superior, bem como o relacionamento interpessoal.

Em outro estudo, Grinhauz e Solano (2014), por meio da análise fatorial exploratória e confirmatória, buscaram evidências de validade da versão adulta para o *Inventario de Virtudes y Fortalezas para Niños* (IVyF; Cosentino & Castro Solano, 2008), que tinha como base a classificação das 24 forças de caráter de Peterson e Seligman (2004), em uma amostra de 518 argentinos, de 10 a 12 anos, dos quais 50,9% eram meninas. Por meio de uma análise fatorial exploratória, os autores verificaram uma solução de seis fatores, que explicaram 46,15% da variância total, e que foram nomeados de Forças de Temperança (perseverança, autorregulação, pensamento crítico, autenticidade, prudência e modéstia), Forças de Empatia (apreciação do belo, amor, gratidão, bondade, humor e sensatez), Forças do Conhecimento (criatividade e amor ao aprendizado), Forças Sociais (inteligência social, espiritualidade e bravura), Forças da Justiça (imparcialidade, cidadania e liderança) e fator seis (justiça, curiosidade, esperança e vitalidade).

Pode-se dizer que os resultados dos estudos de Park e Peterson (2006), Toner et al. (2012), Ruch et al. (2014) e Grinhauz e Solano (2014) concordam parcialmente. Apesar de Toner et al. (2012) e Ruch et al. (2014) terem identificado cinco fatores, de forma geral, os autores das quatro pesquisas fizeram agrupamentos semelhantes, quais sejam, Temperança, Forças Interpessoais/Sociais/Empatia, Qualidades ou Forças Intelectuais e do Conhecimento, sendo que Curiosidade, indicada no estudo de Toner et al. (2012), foi considerada pelos autores como uma força intelectual, uma vez que pertence a virtude Sabedoria e Conhecimento. Outra similaridade foi o agrupamento das Forças Teológicas ou Transcendência. No entanto, diferentemente, Toner et al. (2012) identificaram o fator Vitalidade e Ruch et al. (2014) o fator Liderança. Dessa forma,

infere-se que americanos, australianos e alemães, possuem algumas características semelhantes referente às virtudes e forças de caráter. No entanto, há também singularidades, visto que adolescentes australianos indicaram ter mais vitalidade, enquanto que adolescentes alemães demonstraram ter mais liderança.

No Brasil, Seibel, Souza e Koller (2015) tiveram o objetivo de traduzir e adaptar o instrumento VIA-IS para uso na população brasileira. Os autores contaram com a participação de 1.975 indivíduos de 18 a 82 anos, que responderam o questionário via internet. Os escores das forças foram submetidos a análise fatorial exploratória para investigar a estrutura da versão brasileira do questionário. O método de Hull sugeriu a extração de um único fator, enquanto o método de análises paralelas sugeriu a extração de três ou quatro fatores. Tanto a solução unifatorial quanto as soluções multifatoriais encontradas pelos pesquisadores estão de acordo com dados de outros estudos (MacDonald, Bore, & Munro, 2008; Van Eeden et al., 2008). Segundo os autores isto sugere diferentes interpretações sobre cada fator extraído a depender da cultura em que o instrumento VIA-IS foi aplicado. No entanto, vale destacar que por meio do método de Hull, a solução unifatorial foi apontada como melhor resultado, pois os fatores eram correlacionados.

Em seu estudo, Noronha e Barbosa (2016) desenvolveram a Escala de Forças de Caráter - EFC, tendo como base o VIA. Os autores optaram pela criação de um novo instrumento devido às particularidades da população brasileira, bem como a questões relacionadas a direitos autorais. Posteriormente, no estudo de Noronha, Dellazzana-Zanon e Zanon (2015), os autores tiveram como objetivo avaliar a estrutura interna da EFC, contando com a participação de 426 estudantes universitários (32,1% do sexo

masculino), com idades entre 18 e 57 anos, de dois estados da região sudeste do Brasil. Por meio da análise fatorial paralela de método de extração *Maximum Likelihood*, os autores encontraram uma solução unidimensional, com coeficiente alfa de 0,93.

Apesar da contribuição desses estudos para a Psicologia Positiva no cenário nacional, ainda não há um instrumento que vise avaliar as forças e virtudes em adolescentes, o que reafirma a importância da presente pesquisa. No que tange ao VIA, destaca-se que nos estudos que buscaram replicar o modelo, nenhum deles encontrou as seis virtudes propostas por Peterson e Seligman (2004). Apesar da concordância entre as pesquisas de Park e Peterson (2006), Toner et al. (2012) e Ruch et al. (2014) deve ser considerado também os estudos de Noronha et al. (2015), Seibel et al. (2015), bem como o de Van Eeden et al. (2008). O último estudo utilizou a versão africana da *VIA-Youth* em 1.691 adolescentes de 13 a 17 anos (988 meninas) e, por meio da análise fatorial e confirmatória, encontraram apenas um fator, sendo o coeficiente alfa de 0,93, afirmando a unidimensionalidade do instrumento.

Poseck (2006) considera como pioneira a iniciativa de Peterson e Seligman (2004) ao desenvolverem um instrumento tendo como base a Psicologia Positiva. No entanto, apesar de recente, o movimento da Psicologia Positiva tem produzido importantes aplicações e avanços científicos, desenvolvendo estudos com vários construtos, como resiliência, felicidade, satisfação com a vida, bem-estar, esperança, autoeficácia, autoestima, otimismo e afetos, indicando um crescimento desse campo (Hutz, 2014). Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo (1) construir um instrumento para avaliar as virtudes e forças de caráter de adolescentes, (2) buscar evidências de validade de conteúdo, por meio da análise de juízes, (3) realizar um estudo

piloto, (4) investigar a estrutura interna da escala, e, por fim, (5) estimar a precisão do instrumento.

Construção do instrumento

Primeiramente, para a elaboração do instrumento, foi realizado um levantamento teórico, utilizando, principalmente, o modelo classificatório de Peterson e Seligman (2004). Para facilitar a criação e organização dos itens, cada virtude e sua definição foram expostas em uma planilha, bem como as 24 forças de caráter pertencentes a cada uma das seis virtudes e suas respectivas descrições. Também, foram inseridos na planilha os itens dos instrumentos EFC (Noronha & Barbosa, 2016) e os itens do VIA-*Youth*, cada um deles identificados de acordo com a força pertencente. Destaca-se que os itens dos dois instrumentos serviram como auxiliares na elaboração dos novos itens, especialmente o VIA-*Youth* para que fosse possível a criação de itens direcionados para adolescentes.

Em seguida, houve a construção de itens, considerando os critérios apontados por Pasquali (2010), quais sejam objetividade, simplicidade, clareza, relevância, precisão, variedade, modalidade, tipicidade, credibilidade e amplitude. A operacionalização dos itens deu-se a partir da definição constitutiva de cada uma das 24 forças de caráter. Assim, foram elaborados, pela primeira autora, cinco itens para cada força, organizadas nas seis virtudes. Em seguida, os itens foram revisados pela segunda autora em relação a adequação de conteúdo, palavras usadas e análise semântica.

Método

Participantes

Tendo em vista o objetivo proposto, o estudo contou com diferentes amostras para cada uma das etapas realizadas. Para a análise de juízes, os itens construídos foram julgados por 13 juízes, escolhidos por conveniência, sendo doutores, com experiência na área de Psicologia Positiva. Para o estudo piloto, houve a colaboração de 23 adolescentes de 13 a 18 anos, sendo 87% do sexo feminino, estudantes do Ensino Fundamental e Médio, dos quais 91,3% frequentavam escolas públicas. Finalmente, na última etapa, participaram 836 adolescentes com idades entre 14 a 18 anos ($M=15,47$; $DP=1,079$), sendo 60,4% do sexo feminino, estudantes do Ensino Médio de escolas públicas.

Instrumentos

O material enviado para os juízes via correio eletrônico, constituía-se em um arquivo com quatro folhas. Cada uma dessas folhas era formada pelos itens de seis forças aleatórias. Entre esses itens, foram colocados itens distratores de duas forças, sendo que os juízes deveriam identificar aqueles que não faziam parte do grupo de forças indicadas. Por exemplo, na primeira folha foram apresentadas as forças autenticidade, autorregulação, bravura, perseverança, prudência e vitalidade. Os itens distratores faziam parte das forças modéstia e esperança. Desta forma, os especialistas deveriam apontar os 10 itens de modéstia e esperança, uma vez que não faziam parte do grupo oferecido. Para a segunda etapa da análise de juízes, o material enviado para os especialistas estava organizado com uma coluna com os itens sequenciados, uma coluna com o nome da força

a qual o item pertencia e outras duas colunas de sim e não, para que o juiz indicasse se determinado item estava de acordo com a força atribuída a ele.

Em relação ao estudo piloto, os adolescentes receberam uma versão inicial da Escala de Forças de Caráter para Adolescentes - EFC-A, com um cabeçalho a ser preenchido por nome, idade, e-mail, sexo, cidade/estado, escola (pública ou particular), período e série (1º ano, 2º ano e 3º ano). As instruções dadas foram: “Abaixo você encontrará uma lista de frases que descreve pensamentos, sentimentos e comportamentos. Por favor, leia cada afirmação e decida o quanto cada uma delas se parece com você e marque um X na sua resposta. Escolha de 1 a 4, desde nada parecido comigo (1) até totalmente parece comigo (4). Não há respostas certas ou erradas. Seja o(a) mais sincero(a) possível”. Todos os 120 itens foram apresentados aleatoriamente, em uma única coluna e o questionário foi aplicado em 23 adolescentes.

Em seguida, a escala foi aplicada em 220 adolescentes, de uma escola pública. Vale destacar que após esta etapa, houve uma reorganização sugerida pelos juízes, sendo que 48 itens (dois itens de cada força) foram alterados para o sentido negativo, a fim de controlar a aquiescência, uma vez que a escala desenvolvida é composta por itens positivos que podem ser facilmente endossados, contribuindo para uma considerável desejabilidade social. Dessa forma, os protocolos de 616 estudantes tiveram os itens invertidos durante as análises. Os dados podem ser verificados na seção Resultados.

Procedimentos

Coleta de dados

Para que a análise de juízes ocorresse, foram enviados, via correio eletrônico, uma carta convite solicitando a colaboração de 10 especialistas, juntamente com os itens, com a instrução para que fosse identificado o item que não pertencia ao grupo de forças. A partir deste material, foram realizadas as análises. Após as alterações feitas, seguindo as sugestões dos especialistas, procedeu-se para um segundo momento, que será apresentada na seção Resultados. Novamente foi enviado via correio eletrônico, uma carta convite solicitando a colaboração de três juízes. Foi pedido para que eles assinalassem com um X a alternativa sim ou não, que se referia se o item estava de acordo com a classificação da força indicada na coluna ao lado.

Posteriormente, realizou-se a reformulação de alguns itens, resultando em outra versão para a coleta de dados. Desta forma, procedeu-se para o estudo piloto, contando com a participação de 23 adolescentes que faziam parte da rede social da primeira pesquisadora, sendo aplicados individualmente. Foi pedido para que eles lessem as instruções, bem como as frases de todos os itens. Caso houvesse alguma dúvida quanto à linguagem utilizada, eles deveriam circular a palavra e anotar a dúvida no final da folha. O intuito deste procedimento foi avaliar a clareza dos itens, a análise semântica e as instruções presente na escala. Após este procedimento, a EFC-A foi aplicada nas escolas por três pesquisadores de um programa de pós-graduação, sendo coletivamente, em sala de aula, em uma única sessão, com duração aproximada de 40 minutos.

Análise de dados

A fim de verificar os comentários dos especialistas em relação aos itens na análise de juízes, foi utilizada uma abordagem qualitativa. Em seguida, considerou-se a concordância de 70% (Landis & Koch, 1977) entre as respostas dos juízes, utilizando para tanto uma pontuação de 0 (quando o juiz marcou errado ou deixou de marcar o certo), 1 (quando não marcou o errado) e 2 (quando marcou o correto). Em relação às propriedades psicométricas da EFC-A, realizou-se a análise fatorial exploratória (AFE) pelo método de extração dos componentes principais e rotação *varimax*, bem como a análise fatorial paralela (AP), a fim de confirmar a melhor solução para a EFC-A. Para verificar a precisão da escala, foi utilizado o coeficiente alfa.

Considerações Éticas

O presente estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Francisco, tendo sido aprovado (CAAE nº 48682915.6.0000.5514). A EFC-A foi administrada apenas aos estudantes que apresentaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por seus responsáveis. Os estudantes com 18 anos de idade assinaram seu próprio termo.

Resultados

A fim de verificar a consistência das respostas da primeira etapa da análise de juízes, procedeu-se a análise qualitativa, considerando os comentários dos especialistas sobre o conteúdo dos itens. O primeiro momento ocorreu com a verificação da concordância entre a classificação realizada pelas autoras e os juízes para cada item

dentro de um grupo de seis forças, sendo que haviam itens distratores de duas forças. A pontuação dada foi de 0 a 2. Para isso, considerou-se a concordância de 70% (Landis & Koch, 1977) entre os especialistas, sendo que itens iguais ou inferiores a esse valor foram revistos. A Tabela 1 indica o nome de cada força, o número do item, o item original e a porcentagem de concordância entre os juízes para os itens que tiveram comentários dos especialistas.

Tabela 1

Concordância entre as Respostas da Análise de Juízes (Primeira Etapa)

Forças	Item	Item Original	Concordância
Amor	32	Gosto de estar perto de pessoas	30%
Amor	40	Quando preciso tenho com quem contar	40%
Apreciação do belo	7	Tenho grande admiração pela natureza	70%
Apreciação do belo	34	Pessoas muito inteligentes me fascinam	10%
Apreciação do belo	42	Aprecio as pequenas coisas do meu dia a dia	30%
Apreciação do belo	51	Gosto muito de ir ao cinema e/ou teatro	70%
Apreciação do belo	107	Sou um/a admirador/a de música clássica	70%
Autenticidade	8	Eu não mentiria para ganhar algo de alguém	30%
Autenticidade	68	Para mim é importante ser aberto/a e honesto/a sobre meus sentimentos	10%
Autorregulação	58	Consigo controlar aquilo que como	0%
Bravura	26	Faço o que precisa ser feito, apesar de ter medo	0%
Curiosidade	71	Faço perguntas frequentemente	10%
Esperança	64	Sinto-me confiante para alcançar os meus objetivos	20%
Esperança	108	Apesar dos desafios, eu tenho esperança em relação ao futuro	50%
Esperança	114	Se eu me esforçar e tiver fé, tudo será diferente	50%
Gratidão	11	Sou grato/a pela vida das pessoas que me rodeiam	10%
Inteligência social	66	Respeito diferentes ideias	30%
Inteligência social	88	Consigo lidar com os meus sentimentos	60%
Liderança	85	Quando trabalho em grupo, gosto de ser o/a apresentador/a	60%
Liderança	100	Consigo criar naturalmente um ambiente agradável quando há trabalhos em grupo	40%

Tabela 1 (continuação)

Concordância entre as Respostas da Análise de Juízes (Primeira Etapa)

Modéstia	15	Sei reconhecer meus erros	70%
Pensamento crítico	24	Analiso todos os pontos antes de tomar qualquer decisão	0%
Pensamento crítico	57	Me considero uma pessoa mente aberta	0%
Pensamento crítico	111	Sei reconhecer quando estou errado/a	40%
Vitalidade	55	Tenho bastante energia durante o dia todo	80%

Como pode ser observado na Tabela 1, a força apreciação do belo teve todos os itens reformulados, uma vez que o conteúdo dos itens não estava captando a descrição da força. De igual modo, as forças esperança e pensamento crítico sofreram alterações na maior parte de seus itens. Vale destacar que a concordância de 0% se deu para os itens que os juízes pontuaram como não pertencendo à força indicada.

Faz-se necessário pontuar que nem todos os itens receberam comentários e/ou sugestões dos especialistas. Alguns itens apenas receberam indicações de que não estavam de acordo com o grupo de forças indicado. Assim, foi necessária a revisão deles. Exemplos dos comentários realizados foram os itens 26 (talvez relativizar um pouco, do jeito que está é muito forte), 32 (parece um item do fator extroversão), 68 (talvez seja melhor decompor essas duas informações em dois itens) e 114 (ter fé se relaciona a crença religiosa, tirar essa parte do item, pois pode enviesar as respostas).

Em seguida, optou-se por realizar mais uma etapa na análise de juízes com a intenção de buscar evidências de validade de conteúdo, considerando uma estrutura de respostas em “sim” ou “não” para a classificação de cada item dentro de cada uma das forças. Para isso, contou-se com a colaboração de três juízes. A Tabela 2 apresenta o nome da força, o número do item, o item e a concordância das respostas dos juízes, sendo

exposto apenas os valores abaixo de 70%. Vale destacar que os itens 15, 40, 108 e 114, foram modificados após a primeira análise.

Tabela 2

Concordância entre as Respostas da Análise de Juízes (Segunda Etapa) para Busca de Evidências de Validade

Forças	Nº do item	Item	Concordância
Amor ao aprendizado	105	Gosto de estudar coisas novas	66%
Bondade	119	Acredito que dar é mais importante do que receber	66%
Bravura	94	Se necessário, posso enfrentar uma briga	66%
Bravura	95	Não cedo a pressão dos meus amigos para fazer algo que sei que é errado	66%
Criatividade	93	Minhas ideias sempre são diferentes das outras pessoas	66%
Esperança	86	Tenho fé que as coisas serão melhores para mim	66%
Espiritualidade	74	Valorizo minhas crenças	33%
Gratidão	27	Sei que coisas boas acontecem em minha vida	66%
Humor	6	Sempre olho o lado positivo das coisas	33%
Imparcialidade	81	Todos merecem respeito	33%
Modéstia	33	Sempre penso nos outros antes de pensar em mim	33%
Sensatez	16	Considero a opinião dos outros para tomar minhas decisões	66%
Sensatez	43	Costumo dar minha opinião para meus amigos quando eles me pedem	33%
Sensatez	97	Costumo saber o que falar em situações difíceis	66%

A Tabela 2 indica que 9 itens tiveram concordância de 66% entre as respostas dos juízes e cinco itens, apresentaram concordância de 33%. Os 14 itens que não tiveram concordância foram mantidos após serem reformulados de acordo com as sugestões dos especialistas. A seguir, uma análise qualitativa visou os comentários e sugestões para o

formato de alguns dos itens. Esses, são apresentados na Tabela 3, bem como a versão final deles.

Tabela 3

Comentários e Sugestões para os Itens na Segunda Análise de Juízes

Item	Comentários/Sugestões	Versão final do item
94	O conteúdo do item lembra a força autenticidade	Não costumo recuar diante de dificuldades
93	Ter ideias diferentes não necessariamente pode ser criatividade. Isso pode ser visto como algo negativo	Minhas ideias sempre são mais criativas
86	Mix de espiritualidade com religiosidade. Fé não faz parte do construto esperança	Acredito que as coisas serão melhores para mim
74	A palavra “crenças” pode não estar relacionada somente a crenças espirituais	A espiritualidade é algo importante na minha vida
27	O fato de ter consciência não parece significar ser grato	Sinto que coisas boas acontecem em minha vida
6	Faz parte da definição da força, mas isso é faceta de otimismo, não sendo exclusivo de humor. Realmente deveria estar dentro da força humor? Poderia ser esperança, por exemplo	Sou uma pessoa brincalhona
33	Parece estar mais próximo a humildade, bondade, doação, autotranscendência, etc. Não parece ser modéstia	Sei reconhecer minhas limitações
16	Na definição fala em fornecer conselhos para outras pessoas. Assim como está, o item está na tomada de decisão. Além disso, poderia ser confundido com pensamento crítico	Reflito antes de decidir qual o melhor caminho a seguir
43	Não parece ser sensatez. A opinião pode ser bem insensata, por exemplo	Tenho bom senso para saber como me comportar em diferentes situações
97	Talvez “o que fazer” seja mais fiel à definição da força	Costumo saber o que fazer em situações difíceis

A partir dos comentários feitos pelos juízes descritos na Tabela 3, nota-se que alguns itens estavam descrevendo o conteúdo de outras forças relacionadas. Além disso, foram apontadas palavras que deveriam ser revistas na descrição dos itens.

No que se refere ao estudo piloto, apenas dois comentários foram realizados. O primeiro foi para o item 10 da força pensamento crítico (penso bastante e se valer a pena, sou capaz de mudar de ideia). Foi indicado que o item estava confuso. Assim, este foi modificado para “penso bastante na situação e se valer a pena, sou capaz de mudar de ideia”, para que deste modo a compreensão ficasse mais clara. O segundo comentário foi para o item 83 da força cidadania (é importante cuidar do meio ambiente). A adolescente disse *“o questionário inteiro gira em torno do como eu pensaria ou como eu ajo e vivo, porém nesse item fiquei pensando se era em relação ao que eu penso em relação a mim mesma ou em relação a sociedade em geral, se é importante eu cuidar do meio ambiente ou se acho importante que todos cuidem”*. Desta forma o item foi reformulado para “é importante fazer a minha parte para cuidar do meio ambiente”. Após a alteração, esta versão da escala foi aplicada em 220 adolescentes, de uma escola pública.

É necessário pontuar que, após a primeira aplicação, 48 itens (dois itens de cada força) foram modificados para o sentido negativo, sendo esta uma sugestão dos juízes, com o intuito de controlar a aquiescência. Assim, como exemplo, pode-se citar o item 62 da força sensatez que, originalmente era “acredito que sou capaz de dar bons conselhos”, sendo alterado para “acredito que não sou capaz de dar bons conselhos”. Esta versão foi respondida por 616 adolescentes. Para a análise de dados, esses 48 itens foram novamente invertidos. Na seção Anexos encontra-se a indicação de cada item de acordo com a força a que pertence.

No que tange às propriedades psicométricas da EFC-A, primeiramente realizou-se a análise fatorial exploratória (AFE) pelo método de extração dos componentes principais e rotação *varimax*, sendo que as análises iniciais demonstraram adequação da amostra para a realização da AFE, com o índice de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) de 0,92 e o teste de esfericidade de Bartlett significativo ($p < 0,001$). Esta análise sugeriu a extração de cinco componentes. Em seguida, foi realizada a análise fatorial paralela (AP), a fim de confirmar a melhor solução, sendo que este procedimento indicou que a AP suportaria até 5 fatores. No entanto, considerando a alta carga do primeiro componente, o *scree plot* e a pertinência teórica, decidiu-se manter apenas um componente. Na Tabela 4 são apresentadas as estatísticas descritivas, os coeficientes alfa e as cargas fatoriais da AFE para as 24 forças da escala, sendo que a escala total, considerando os 120 itens, revelou coeficiente alfa de 0,94 e 0,90 para as 24 forças de caráter. Os resultados mostraram que a escala possui boa precisão.

Tabela 4

Estatísticas Descritivas, Coeficientes Alfa e Análise Fatorial Exploratória da EFC-A
($N=836$)

Forças	Mínimo	Máximo	Média	DP	Alfa	Cargas Fatoriais
Amor	6	20	17,38	2,39	0,51	0,55
Amor ao aprendizado	5	20	14,64	2,75	0,59	0,67
Apreciação do belo	7	20	15,77	3,13	0,67	0,45
Autenticidade	6	20	17,03	2,31	0,42	0,53
Autorregulação	5	20	12,74	3,01	0,56	0,56
Bondade	5	20	16,55	2,69	0,70	0,61
Bravura	7	29	15,09	2,56	0,42	0,49
Cidadania	5	44	14,87	3,02	0,62	0,62
Criatividade	5	20	13,11	2,92	0,65	0,40
Curiosidade	7	21	15,63	2,63	0,55	0,61
Esperança	5	20	16,97	2,68	0,69	0,64

Tabela 4 (continuação)
Estatísticas Descritivas, Coeficientes Alfa e Análise Fatorial Exploratória da EFC-A (N=836)

Espiritualidade	5	20	15,98	3,73	0,80	0,44
Gratidão	5	20	17,39	2,73	0,72	0,67
Humor	5	20	16,18	2,74	0,57	0,37
Imparcialidade	5	20	16,03	2,67	0,47	0,57
Inteligência social	5	20	14,73	2,69	0,47	0,63
Liderança	5	20	14,72	3,03	0,68	0,64
Modéstia	6	20	14,78	2,46	0,39	0,31
Pensamento crítico	6	20	14,69	2,65	0,49	0,60
Perdão	5	20	14,78	3,51	0,73	0,51
Perseverança	7	20	16,62	2,50	0,57	0,72
Prudência	5	20	14,13	3,36	0,71	0,61
Sensatez	5	34	15,58	2,53	0,46	0,66
Vitalidade	5	47	13,92	3,48	0,69	0,56
Eigenvalue	5					7,88
Variância explicada	5					32%

Como pode ser observado na Tabela 4, a maior média se deu para a força gratidão, enquanto que a força autorregulação indicou a menor média. No que tange a AFE, o primeiro componente explicou 32% da variância, apresentando cargas fatoriais acima de 0,30 para todos os indicadores na solução unidimensional.

Discussão

A construção dos itens foi realizada visando descrever o conteúdo de cada uma das forças de caráter. Para isso seguiu-se as recomendações de Pasquali (2010) no que tange a operacionalização de construtos e construção de escalas. Em relação à força apreciação do belo, que diz respeito àquele que percebe e aprecia a beleza, a excelência e/ou desempenho de habilidades em vários domínios da vida, da natureza à arte, da matemática à ciência e à experiência cotidiana (Peterson & Seligman, 2004), o conteúdo dos itens não estava captando a definição do conceito. Pode-se dizer que os itens estavam

pouco tangíveis, não atendendo a variedade e amplitude referido por Pasquali (2010), um exemplo disso foram os itens 7 (tenho grande admiração pela natureza) e o item 107 (sou um/a admirador/a de música clássica). Acredita-se que por esse motivo as respostas dos juízes foram baixas, principalmente nos itens 34 e 42 (pessoas muito inteligentes me fascinam, aprecio as pequenas coisas do meu dia a dia). Assim, esses itens foram substituídos por gosto de observar a natureza (7), aprecio a beleza das paisagens naturais (34), acho o pôr do sol inspirador (42), gosto de ir a exposições de arte (51), e sinto-me bem quando ouço uma boa música (107).

A definição da força esperança, que se refere a pessoa que espera o melhor para o futuro e trabalha para alcançá-lo, acreditando que um bom futuro é algo que pode ser conquistado (Peterson & Seligman, 2004), não estava representada da melhor forma nos itens, pois de acordo com os juízes, estavam referindo-se mais a fé e a crença religiosa, como o caso dos itens 108 (apesar dos desafios, eu tenho esperança em relação ao futuro) e 114 (se eu me esforçar e tiver fé, tudo será diferente). Dessa forma, foram alterados para apesar dos desafios, eu acredito que vai dar certo, e se eu me esforçar, tudo será diferente.

Ainda, no que diz respeito a força pensamento crítico, que é definida como pensar sobre as coisas e examiná-las de todos os lados, não tirar conclusões precipitadas, ser capaz de mudar de ideia, considerar todos os aspectos (Peterson & Seligman, 2004), houve pequenas alterações para que se adequassem na descrição do conceito. Assim, os itens 24, 57 e 111, foram alterados para analiso vários pontos antes de tomar qualquer decisão, me considero uma pessoa crítica e procuro informações para confirmar crenças populares.

Dois itens não apresentaram concordância e foram reconsiderados, quais sejam, consigo controlar aquilo que como, da força autorregulação, e faço o que precisa ser feito, apesar de ter medo, da força bravura. Desse modo, foram substituídos por tenho controle sobre meu apetite, e faço o que precisa ser feito, apesar de às vezes ter medo. Esses itens, bem como os outros com concordância abaixo de 70%, foram melhor descritos, a fim de atender aos critérios propostos por Pasquali (2010).

A realização da segunda etapa na análise de juízes, teve a intenção de buscar evidências de validade de conteúdo. Os resultados foram satisfatórios, uma vez que houve 100% de concordância entre as respostas dos juízes para 106 itens dos 120 que compõem a escala. Os 14 itens que não tiveram concordância foram mantidos após serem reformulados de acordo com as sugestões dos especialistas, sendo que nenhum deles foi indicado para ser eliminado. Desta forma, endossa-se que a escala possui evidências de validade de conteúdo (Pacico & Hutz, 2015; Sireci, 1998), sendo que os itens representaram os dados da teoria de forma consistente. No entanto, apesar da validade de conteúdo ser fundamental no processo de desenvolvimento de instrumentos de medidas, apresenta limitações por ser um processo subjetivo, ou seja, sua utilização não elimina a necessidade de aplicação de outras medidas psicométricas (Sireci, 1998). Assim, optou-se por uma investigação empírica por meio da análise da estrutura interna da Escala de Forças de Caráter para Adolescentes (EFC-A) utilizando para isto a análise fatorial exploratória.

Por meio da AFE verificou-se que a solução mais adequada para a EFC-A é a unidimensional, não replicando a classificação original das forças de caráter organizadas em seis virtudes propostas por Peterson e Seligman (2004), o que também não foi

encontrado por outros autores. A solução de um fator está em consonância com estudos anteriores que utilizaram, em amostras brasileiras, instrumentos baseados no VIA-IS (Noronha et al., 2015; Seibel et al., 2015). Apesar da amostra utilizada pelos autores ser de universitários, há que se considerar que as duas populações estão inseridas na mesma cultura. Acrescenta-se a isto os achados de Van Eeden et al. (2008) que também encontraram uma estrutura unidimensional para o modelo VIA-*Youth*, sendo que os referidos autores utilizaram uma amostra com uma faixa etária similar à do presente estudo.

Nesse particular, deve ser considerado que as correlações encontradas entre muitas das forças demonstram que cada força não é distinta, o que contradiz as afirmações feitas pelos criadores do VIA (Macdonald et al., 2008). Vale observar que a organização das 24 forças em seis virtudes não tem sido verificada em nenhum estudo (Grinhauz & Solano, 2014; Noronha et al., 2015; Park & Peterson, 2006; Ruch et al., 2014; Toner et al., 2012; Van Eeden et al., 2008), denotando falhas da estrutura VIA para gerar resultados que se aproximem da classificação original de seis virtudes, o que deve levantar preocupações sobre o uso desta, pelo menos como uma classificação de medição de forças. O enfoque em forças conceitualmente complexas, resultou no desenvolvimento de escalas multidimensionais, o que dificultou a identificação de um modelo latente ótimo para o instrumento (McGrath, & Walker, 2016). A discrepância entre as evidências empíricas dos estudos apresentados aqui, pode estar relacionada ao fato de que a classificação de Peterson e Seligman (2004) é baseada em fundamentos teóricos, podendo muitas vezes não ser replicados na prática (Macdonald et al., 2008).

Ademais, no que se refere a estrutura unidimensional, a força modéstia apresentou a menor carga fatorial, o que está de acordo com os resultados de Macdonald et al. (2008) e Seibel et al. (2015). Outras forças como humor e criatividade, também apresentaram baixas cargas fatoriais. No entanto, deve-se considerar que as forças de caráter são melhor representadas como um fator abrangente (Macdonald et al., 2008), o que foi evidenciado por meio do coeficiente alfa de 0,94 para os 120 itens da escala, e 0,90 considerando as 24 forças de caráter. Por fim, foi verificado que a força gratidão indicou a maior média e a força autorregulação, a menor média, sendo que os mesmos dados foram encontrados nos estudos de Noronha et al. (2015) e Van Eeden et al. (2008).

Em vista dos achados atuais, considerando as forças relativamente maiores e menores em adolescentes, estas podem ser um foco de trabalho a ser desenvolvido dentro das escolas. A gratidão está relacionada com a elevação do bem-estar e da felicidade (Park & Peterson, 2006), bem como pode contribuir para forças como o perdão (Van Eeden et al., 2008). A autorregulação, foi considerada uma das forças menos desenvolvidas (Park & Peterson, 2006; Van Eeden et al., 2008). Entretanto, por ser uma força importante no funcionamento intra e interpessoal, bem como para o sucesso acadêmico, pode ser aconselhável facilitar essa força em adolescentes para que resultados positivos sejam alcançados (Van Eeden et al., 2008).

Os dados psicométricos iniciais aqui apresentados são promissores, principalmente no que diz respeito a confiabilidade da Escala de Forças de Caráter para Adolescentes, uma vez que esta indicou ter uma boa precisão e validade. Além disso, esta escala pode ser uma ferramenta útil para auxiliar na avaliação das forças de caráter de adolescentes, tanto dentro do contexto científico quanto para profissionais que atuam em escolas. No

entanto, são necessários outros trabalhos que visem a busca de evidências de validade para o instrumento.

O presente estudo tem limitações que devem ser reconhecidas, pois apontam o caminho para pesquisas futuras. Em primeiro lugar, a amostra não teve uma distribuição representativa de sexo (constituiu-se principalmente de meninas), bem como deveria englobar outras cidades e estados do país, além de avaliar estudantes de escolas particulares. Em segundo lugar, a medida utilizada neste estudo baseou-se exclusivamente em questões de autorrelato, sendo que o viés da aquiescência pode ter influenciado algumas respostas (Nofle, Schnitker, & Robins, 2011). Desta maneira, outros trabalhos podem tentar controlar esta variável. Além disso, é importante que as relações entre as forças de caráter e outras construções psicológicas continuem a serem investigadas, tais como o bem-estar e a personalidade, a fim de fornecer validação para a EFC-A.

Referências

- Cawley, M. J., Martin, J. E., & Johnson, J. A. (2000). A virtues approach to personality. *Personality and Individual Differences*, 28, 997-1013. doi:10.1016/S0191-8869(99)00207-X
- Grinhauz, A. S., & Solano, A. C. (2014). Validez factorial del Inventario de Virtudes y Fortalezas para Niños (I.V.yF.Niños). *Anuario de Investigaciones*, 20(1), 357-364.
- Hutz, C. S. (2014). *Avaliação em psicologia positiva*. Porto Alegre, RS: Artmed.
- Landis, J. R., & Koch, G. G. (1977). The measurement of observer agreement for categorical data. *Biometrics*, 33, 159-174. doi:10.2307/2529310

- Macdonald, C., Bore, M., & Munro, D. (2008). Values in Action Scale and the Big 5: An empirical indication of structure. *Journal of Research in Personality, 42*, 787-799. doi:10.1016/j.jrp.2007.10.003
- McGrath, R. E., & Walker, D. I. (2016). Factor structure of character strengths in youth: Consistency across ages and measures. *Journal of Moral Education, 45*(4), 400-418. doi: 10.1080/03057240.2016.1213709
- Noftle, E. E., Schnitker, S. A., & Robins, R. W. (2011). Character and Personality: Connections between Positive Psychology and Personality Psychology. In K. M. Sheldon, T. B. Kashdan, & M. F. Steger (Eds.), *Designing Positive Psychology: Taking Stock and Moving Forward* (pp. 211-232). New York: Oxford University Press. doi:10.1093/acprof:oso/9780195373585.003.0014
- Noronha, A. P. P., & Barbosa, A. J. G. (2016). Forças e Virtudes: Escala de Forças de caráter. In C. S. Hutz (Org.), *Avaliação em Psicologia Positiva: Técnicas e Medidas* (pp. 21-43). São Paulo: CETEPP.
- Noronha, A. P. P., Dellazzana-Zanon, L. L., & Zanon C. (2015). Internal Structure of the Strengths and Virtues Scale in Brazil. *Psico-USF, 20*(2), 229-235. doi: 10.1590/1413-82712015200204
- Norrish, J. M., & Vella-Brodrick, D. A. (2009). Positive psychology and adolescents: Where are we now? Where to from here? *Australian Psychologist, 44*(4), 270-278. doi:10.1080/00050060902914103
- Pacico, J. C., & Hutz, C. S. (2015). Validade. In C. S. Hutz, D. R. Bandeira, & C. M. Trentini (Eds.), *Psicometria* (pp. 71-84). Porto Alegre: Artmed.

- Park, N. (2009). Building strengths of character: Keys to positive youth development. *Reclaiming Children and Youth, 18*(2), 42-47.
- Park, N., & Peterson, C. (2006). Moral competence and character strengths among adolescents: The development and validation of the Values in Action Inventory of Strengths for Youth. *Journal of Adolescence, 29*, 891-909. doi:10.1016/j.adolescence.2006.04.011
- Pasquali, L. (2010). *Instrumentação Psicológica: Fundamentos e Práticas*. Porto Alegre, RS: Artmed.
- Peterson, C., & Seligman, M. E. P. (2004). *Character strengths and virtues: A handbook and classification*. Washington, DC: American Psychological Association.
- Poseck, B. V. (2006). Psicología positiva: Una nueva forma de entender la psicología. *Papeles del Psicólogo, 27*(1), 3-8.
- Ruch, W., Weber, M., Park, N., & Peterson, C. (2014). Character strengths in children and adolescents: Reliability and initial validity of the German Values in Action Inventory of Strengths for Youth (German VIA-Youth). *European Journal of Psychological Assessment, 30*(1), 57-64. doi:10.1027/1015-5759/a000169
- Seibel, B. L., Sousa, D., & Koller, S. H. (2015). Adaptação Brasileira e Estrutura Fatorial da Escala 240-item VIA Inventory of Strengths. *Psico-USF, 20*(3), 371-383. doi:10.1590/1413-82712015200301
- Sireci, S. G. (1998). The construct of content validity. *Social Indicators Research, 45*, 83-117. doi:10.1023/A:1006985528729
- Toner, E., Haslam, N., Robinson, J., & Williams, P. (2012). Character strengths and wellbeing in adolescence: Structure and correlates of the Values in Action

Inventory of Strengths for Children. *Personality and Individual Differences*, 52, 637-642. doi:10.1016/j.paid.2011.12.014

Van Eeden, C., Wissing, M. P., Dreyer, J., Park, N., & Peterson, C. (2008). Validation of the Values in Action Inventory of Strengths for Youth (VIA-Youth) among South African learners. *Journal of Psychology in Africa*, 18(1), 145-156.

ESTUDO 3

Forças de caráter e o bem-estar subjetivo na adolescência: Evidências de validade para um instrumento de medida

Resumo

Este estudo examinou a relação entre forças de caráter e o bem-estar subjetivo, buscou evidências de validade baseadas na relação com outras variáveis para um instrumento de medida (Escala de Forças de Caráter para Adolescentes) e verificou as diferenças de médias em relação ao sexo e à idade. Participaram 826 estudantes do Ensino Médio, 60,3% do sexo feminino, de escolas públicas do interior de São Paulo, com idade entre 14 a 18 anos. Os resultados indicaram correlações significativas entre as forças gratidão, esperança e vitalidade e o bem-estar subjetivo. Em relação ao sexo, as meninas apresentaram médias mais altas nas forças autenticidade, bondade e apreciação do belo. Na variável idade, os adolescentes de 17 anos apresentaram médias maiores nas forças amor e curiosidade, e os de 18 anos nas forças inteligência social e modéstia. Os dados da pesquisa permitiram verificar que as forças de caráter estão diretamente relacionadas aos aspectos do bem-estar subjetivo e podem ser consideradas recursos importantes para a felicidade das pessoas.

Palavras-chave: avaliação psicológica; psicologia positiva; características positivas; satisfação com a vida; afetos.

Character strengths and subjective well-being in adolescence: Evidence of validity for a measuring instrument

Abstract

This study examined the relationship between character strengths and subjective well-being, sought evidence of validity based in the relation with other variables for a measuring instrument (Character Strengths Scale for Youth), and verified differences in means relative to gender and age. Participated 826 high school students, 60.3% female, from public schools in the countryside of São Paulo, aged between 14 and 18 years. The results indicated significant correlations between the strengths of gratitude, hope and zest, and subjective well-being. In relation to sex the girls presented higher averages in the strengths integrity, kindness and beauty. In the variable age, the higher averages in the strengths of love and curiosity the were the adolescents of 17 years and those with 18 years in the strengths of social intelligence and humility. The research data allowed us to verify that the character strengths are directly related to aspects of subjective well-being and can be considered important resources for the people's happiness.

Keywords: psychological assessment; positive psychology; positive characteristics; life satisfaction; affects.

Fortalezas del carácter y bienestar subjetivo en la adolescencia: Evidencias de validez para un instrumento de medida

Resumen

Este estudio examinó la relación entre fortalezas del carácter y el bienestar subjetivo, buscó evidencias de validez basadas en la relación con otras variables para un instrumento de medición (Escala de la Fortalezas del carácter para los Adolescentes) y encontró diferencias en las medias en relación con el género y la edad. Asistieron 826 estudiantes de secundaria, 60.3% mujeres, escuelas públicas en el interior de Sao Paulo, con edades comprendidas entre 14 y 18 años. Los resultados indicaron una correlación significativa entre la fortaleza gratitud, la esperanza y la vitalidad y el bienestar subjetivo. En cuanto a las chicas tuvieron promedios más altos en la fortaleza de la integridad, bondad y la apreciación. En la variable edad, los adolescentes de 17 años presentaron promedios mayores en las fuerzas amor y curiosidad, y los de 18 años en las fuerzas inteligencia social y humildad. Los datos de la encuesta permitieron verificar que las fortalezas del carácter están directamente relacionadas con los aspectos de bienestar subjetivo y pueden ser considerados como recursos importantes para la felicidad de las personas.

Palabras clave: evaluación psicológica; psicología positiva; características positivas; satisfacción con la vida; afectos.

Um dos princípios fundamentais no campo da Psicologia Positiva diz respeito ao bem-estar do indivíduo e o quanto ele contribui para a felicidade. Ao lado disso, as forças de caráter têm sido entendidas como características protetivas (Park & Peterson, 2009; Peterson, Ruch, Beermann, Park, & Seligman, 2007) e são definidas como traços positivos que se manifestam por pensamentos, sentimentos e comportamentos em diversos graus. Elas são mais do que apenas ferramentas úteis para a adaptação ao estresse ou a circunstâncias difíceis da vida, sendo importantes, porque permitem o crescimento psicológico e o desenvolvimento de um caráter constituído por valores morais e culturais (Compton & Hoffman, 2013; Littman-Ovadia & Lavy, 2012; Park, Peterson, & Seligman, 2004).

As forças de caráter têm sido mundialmente estudadas por meio de um modelo de bastante relevância científica, o *Values in Action (VIA) Classification of Strengths*, desenvolvido por Peterson e Seligman (2004). Esse modelo inclui 24 forças de caráter organizadas em seis virtudes consideradas culturalmente universais, a saber, criatividade, curiosidade, pensamento crítico, amor ao aprendizado e sensatez (virtude Sabedoria e Conhecimento); bravura, perseverança, autenticidade e vitalidade (virtude Coragem); amor, bondade e inteligência social (virtude Humanidade); cidadania, imparcialidade e liderança (virtude Justiça); perdão, modéstia, prudência e autorregulação (virtude Temperança); e apreciação do belo, gratidão, esperança, humor e espiritualidade (virtude Transcendência). Para a avaliação das forças de caráter, os autores criaram o *Inventory of Strengths (VIA-IS)*, sendo uma medida empírica que mensura o construto em adultos a partir de 18 anos. Para a população mais jovem, de 10 a 17 anos, Peterson e Seligman (2004) desenvolveram o *Inventory of Strengths for Youth (VIA-Youth)*.

As forças de caráter são um componente essencial para o bem-estar, podendo ser utilizadas no desenvolvimento e na manutenção da felicidade, uma vez que permitem o prazer e outras experiências positivas (Lambert, Passmore, & Holder, 2015). No que tange o bem-estar subjetivo (BES) este é um conceito científico relacionado à felicidade, que implica prazer ou satisfação com a vida (Diener, Oishi, & Lucas, 2003). Segundo Diener, Suh, Lucas e Smith (1999) o BES é considerado um fenômeno amplo que inclui respostas emocionais e julgamentos globais. As respostas emocionais correspondem a julgamentos de emoções e humores, denominados afetos, feitos pelos próprios indivíduos sobre situações atuais de suas vidas. A satisfação com a vida visa à avaliação de crenças e pensamentos relacionados à vida de maneira geral, sobre aspectos relacionados ao trabalho, lazer, amor, saúde, finanças, de acordo com seus próprios critérios, não sendo uma imposição externa.

Nessa perspectiva, o BES é um construto multidimensional que engloba três componentes interrelacionados, quais sejam, afeto positivo e afeto negativo, componentes afetivos, e a satisfação com a vida, componente cognitivo. O afeto positivo reflete o quanto uma pessoa sente-se entusiasmada, ativa e alerta, enquanto o negativo diz respeito à angústia, insatisfação, estados de humor aversivos, como raiva, culpa, desgosto e medo. A satisfação com a vida se refere a julgamentos globais da vida, ou seja, satisfação com o trabalho, a saúde, o casamento, etc. (Diener et al., 1999; Woyciekoski, Natividade, & Hutz, 2014).

Segundo Toner, Haslam, Robinson e Williams (2012), tão importante quanto o estudo das forças de caráter é compreender sua associação ao BES. Estudos avaliando as relações entre forças de caráter e BES em adolescentes foram encontrados, por meio do

portal de periódicos CAPES e do Google Acadêmico, no período de 2014 a 2017, com as palavras chave *character strengths wellbeing*, *character strengths subjective wellbeing*, *character strengths and life satisfaction*, e serão descritos a seguir.

Grinhauz (2015) avaliou 518 argentinos de 10 a 12 anos, sendo 50,9% do sexo feminino. Os instrumentos utilizados foram o *Inventario de Virtudes y Fortalezas Para Niños* (IVyF Niños; Grinhauz, & Solano, 2014) e uma escala para avaliar o bem-estar baseado no modelo de Seligman (2011). Os resultados do estudo indicaram correlações significativamente positivas, porém baixas, principalmente no que tange à satisfação com a vida e vitalidade ($r=0,25$), esperança ($r=0,23$) apreciação do belo ($r=0,23$), curiosidade ($r=0,21$) e prudência ($r=0,20$). De acordo com a autora isto significa que as crianças que relataram estar mais satisfeitas com suas vidas também se veem mais abertas para explorar e descobrir novas áreas de interesse, com energia para viver e cautela na tomada de decisões, podendo ser capaz de perceber a beleza das coisas simples da vida e ter expectativas positivas sobre o futuro. A título de conclusão, a autora considera que as informações podem auxiliar no desenvolvimento de programas de intervenção baseados nas forças de caráter, para que seja possível promover uma educação positiva nas escolas.

No estudo de Ruch, Weber, Park e Peterson (2014) participaram 1.569 adolescentes alemães de 10 a 17 anos, sendo 56,5% do sexo feminino. Por meio dos instrumentos *VIA-Youth* e *The Students' Life Satisfaction Scale* (SLSS; Huebner, 1991) adaptada para a língua alemã por Weber, Ruch e Huebner (2013), os autores constataram que as 24 forças apresentaram associações com satisfação com a vida. Em particular, vitalidade ($r=0,48$), gratidão ($r=0,47$), amor ($r=0,47$) e esperança ($r=0,45$) exibiram coeficientes mais elevados, seguidos por cidadania ($r=0,44$), inteligência social ($r=0,39$),

sensatez ($r=0,33$), liderança ($r=0,33$), autenticidade ($r=0,32$), humor ($r=0,31$) e prudência ($r=0,30$). Modéstia apresentou o menor coeficiente de correlação ($r=0,09$). Os resultados dos autores indicaram que as forças de caráter podem desempenhar um papel significativo na satisfação na adolescência.

Nesse mesmo sentido, Toner et al. (2012) contaram com a participação de 501 australianos (272 do sexo masculino) de 15 a 18 anos e utilizaram o *VIA-Youth* e o *Personal Wellbeing Index-School Children* (PWI-SC; Cummins & Lau, 2005). Os autores verificaram que as forças esperança ($\beta=0,50$), imparcialidade ($\beta=0,24$) e prudência ($\beta=0,24$) foram capazes de predizer à satisfação com a vida em 20% da variância.

Na pesquisa de Van Eeden, Wissing, Dreyer, Park e Peterson (2008), os autores utilizaram o *VIA-Youth* e a *Satisfaction With Life Scale* (SWLS; Diener, Emmons, Larson, & Griffen, 1985) para avaliar as forças de caráter e a satisfação com a vida em uma amostra de 1.691 adolescentes africanos de 13 a 17 anos (988 eram do sexo feminino). As correlações com maiores magnitudes se deram com as forças esperança ($r=0,35$), vitalidade ($r=0,34$), amor ($r=0,33$) e gratidão ($r=0,33$) com a satisfação com a vida. Não foram encontradas associações com modéstia, curiosidade, perdão e apreciação do belo. Isto pode indicar que essas forças não estão relacionadas com o desenvolvimento do caráter de adolescentes, ou ainda, que não são indicadores relevantes para o bem-estar de jovens.

Em outra investigação com adolescentes, Park e Peterson (2006) avaliaram 1.300 americanos de 10 a 17 anos, ambos os sexos, utilizando o *VIA-Youth* e o *The Students' Life Satisfaction Scale* (SLSS; Huebner, 1991) e verificaram que quatro forças foram

mais relacionadas à satisfação com a vida, quais sejam, esperança, amor, gratidão e vitalidade (ρ 's>0,50, $p<0,001$; *effect sizes* $\cong 0,30$). Nesse sentido, os autores notaram associações muito fortes entre felicidade e boas relações sociais. Outros estudos sugeriram que intervenções que fortaleçam a consciência das forças de caráter das pessoas podem reduzir os sintomas psicológicos e aumentar a felicidade e satisfação com a vida (Seligman, Steen, Park, & Peterson, 2005).

Em suma, os resultados apresentados relacionaram as forças de caráter com a satisfação com a vida, em indivíduos de 10 a 18 anos, utilizando o *VIA-Youth* para avaliação das forças. Vale destacar que nos estudos de Grinhauz (2015) e Ruch et al. (2014) os autores usaram as versões traduzidas e adaptadas do instrumento. No que diz respeito à satisfação com a vida, houve diferenciação nos instrumentos escolhidos para mensurar o construto, no entanto, todos avaliaram o componente cognitivo do BES. Nos cinco estudos descritos anteriormente, as forças mais comumente correlacionadas com a satisfação com a vida foram esperança e vitalidade.

No que se refere aos afetos, vale destacar o estudo de Littman-Ovadia e Lavy (2012), que utilizou o *The Positive and Negative Affect Schedule* (PANAS; Watson, Clark, & Tellegen, 1988), em uma amostra de 184 estudantes israelenses, com média de idade de 23 anos ($DP=3,82$), com o objetivo de avaliar o componente afetivo do BES. Os resultados indicaram que das 24 forças de caráter, 21 correlacionaram-se significativamente e positivamente com afetos positivos ($p<0,001$, com exceção de modéstia, perdão e espiritualidade). As magnitudes maiores foram para vitalidade ($r=0,57$), curiosidade ($r=0,52$), amor ao aprendizado ($r=0,52$), esperança ($r=0,49$) e sensatez ($r=0,47$). No que

diz respeito ao afeto negativo, houve correlações negativas com esperança ($r=-0,34$), curiosidade ($r=-0,30$), vitalidade ($r=-0,30$), amor ($r=-0,26$) e autorregulação ($r=-0,25$).

Shoshani e Slone (2013), por meio de um estudo longitudinal que avaliou as forças de caráter e o BES em 417 adolescentes de 12 a 13 anos, na transição do Ensino Fundamental para o Ensino Médio, concluíram que as Forças Interpessoais (modéstia, inteligência social, bondade e cidadania) podem ser um preditor significativo de ajustamento social para a satisfação com a vida. Forças de caráter interpessoais como bondade, amor, gratidão e cidadania, encontradas nos estudos de Park e Peterson (2006), Van Eeden et al. (2008), Gillham et al. (2011) e Ruch et al. (2014), podem melhorar a capacidade dos adolescentes para manter e estabelecer relações interpessoais e desenvolver as identidades sociais, bem como promover o sentimento de pertencimento ao meio em que vivem. Ainda, os achados indicaram que forças de caráter referentes à virtude Transcendência, como a esperança, podem estar relacionadas positivamente com a autoestima e percepção de competência de adolescentes, e negativamente associadas com sintomas de depressão, contribuindo para uma maior satisfação com a vida entre os estudantes do Ensino Médio.

Como pode ser observado, existem estudos que buscaram avaliar as relações entre forças de caráter e BES (Gillham et al., 2011; Grinhauz, 2015; Littman-Ovadia & Lavy, 2012; Park & Peterson, 2006; Ruch et al., 2014; Toner et al., 2012; Van Eeden et al., 2008), reforçando sua pertinência, especialmente no que concerne à possibilidade de que as forças promovam a elevação do bem-estar subjetivo, principalmente em adolescentes. No entanto, observa-se que as pesquisas expostas são predominantemente internacionais, realizadas com o *VIA-Youth*.

No contexto brasileiro, encontrou-se apenas um estudo referente ao tema, porém Oliveira, Nunes, Legal e Noronha (2016), avaliaram adultos de 18 a 65 anos. Os autores utilizaram a Escala de Bem-Estar Subjetivo, validada para o Brasil por Albuquerque e Tróccoli (2004) e a Escala de Forças de Caráter de Noronha e Barbosa (2016). Os resultados mostraram que a satisfação com a vida teve maiores correlações com vitalidade ($r=0,42$), amor ($r=0,40$), esperança e gratidão ($r=0,34$). O afeto positivo correlacionou-se significativamente com todas as forças, com maiores índices para vitalidade ($r=0,44$), amor ao aprendizado ($r=0,40$), amor e perseverança ($r=0,39$). Em relação ao afeto negativo, houve apenas duas correlações significativas com as forças criatividade ($r=0,14$) e vitalidade ($r=-0,16$), ambas com baixas magnitudes. Os autores concluíram que as forças de caráter estão mais direcionadas ao aumento no afeto positivo, e não com a diminuição dos afetos negativos e menos relacionadas com a satisfação com a vida.

A realização do trabalho em questão torna-se relevante, uma vez que busca contribuir com o campo da Psicologia Positiva, especialmente com uma amostra de adolescentes, cujos estudos ainda são incipientes no Brasil. No que se refere aos objetivos da pesquisa, a intenção foi examinar a relação entre forças de caráter com o bem-estar subjetivo, buscar evidências de validade baseadas na relação com outras variáveis para a Escala de Forças de Caráter para Adolescentes - EFC-A (Dametto & Noronha, no prelo), e verificar as diferenças de médias em relação ao sexo e à idade.

Acredita-se que serão encontradas correlações positivas significativas de baixas a moderadas entre as forças vitalidade, esperança, amor e gratidão com a satisfação com a vida. Entre as forças vitalidade e amor ao aprendizado e o afeto positivo, espera-se

encontrar relações positivas com valores baixos a moderados. Para a força vitalidade e afeto negativo, é esperado que a correlação seja significativamente negativa e baixa (Grinhauz, 2015; Littman-Ovadia & Lavy, 2012; Oliveira et al., 2016; Park & Peterson, 2006; Ruch et al., 2014; Van Eeden et al., 2008).

Método

Participantes

Participaram da pesquisa 826 estudantes do Ensino Médio, sendo 39,7% do sexo masculino e 60,3% do sexo feminino, de cinco escolas públicas do interior do estado de São Paulo. A idade dos alunos variou entre 14 e 18 anos ($M=15,46$, $DP=1,075$).

Instrumentos

Escala de Forças de Caráter para Adolescentes - EFC-A (Dametto & Noronha, no prelo).

A EFC-A é composta por 120 itens respondidos em uma escala do tipo Likert, variando de 1 (nada parecido comigo) a 4 (totalmente parece comigo), sendo que os adolescentes devem assinalar uma lista de frases que descreve pensamentos, sentimentos e comportamentos. Um exemplo de item é “se eu me esforçar, vou tirar boas notas”, referente à força perseverança.

A escala foi desenvolvida tendo como base o *Values in Action (VIA) Classification of Strengths*, modelo proposto por Peterson e Seligman (2004), que engloba as 24 forças de caráter, tal como informado anteriormente. Como auxiliares para a elaboração dos itens, foram utilizados os instrumentos Escala de Forças de Caráter

(Noronha & Barbosa, 2016) e o *VIA-Youth*. Para a busca de validade de conteúdo, a escala contou com a análise de juízes, considerando a concordância de 70% entre os especialistas, sendo que itens iguais ou inferiores a esse valor foram revistos. Em seguida, houve a realização de um estudo piloto, sendo que dois itens foram modificados para a versão final que foi aplicada em 836 adolescentes de 14 a 18 anos de escolas públicas.

Com a intenção de buscar evidências de validade baseada na estrutura interna para a EFC-A, Dametto e Noronha (no prelo) utilizaram a análise fatorial exploratória (KMO=0,92; índice de Bartlett=6269,034; gl=276; $p < 0,001$) e a análise fatorial paralela, sendo indicada a extração de até cinco fatores. No entanto, as autoras optaram pela solução unidimensional, devido a alta carga do primeiro componente, o *scree plot* e a pertinência teórica. A escala total apresentou coeficiente alfa de 0,94, indicando boa precisão.

Escala de Afetos Positivos e Afetos Negativos para adolescentes - EAPN (Segabinazi et al., 2012).

A EAPN-A é formada por 28 itens, sendo 14 referentes aos afetos positivos (AP) e 14 aos afetos negativos (AN). Os itens são compostos por adjetivos, em que os indivíduos assinalam um número que indique quanto sentem as emoções descritas. A pontuação é apresentada em escala do tipo Likert, com valores que correspondem desde 1 “nem um pouco” a 5 “muitíssimo”.

Para a construção do instrumento, foi realizada uma adaptação para adolescentes da Escala de Afeto Positivo e Negativo para Crianças (Giacomoni & Hutz, 2006). Primeiramente foram identificados descritores de AP e AN em um estudo qualitativo sobre o conceito de felicidade no qual foram entrevistados 95 adolescentes. Foi avaliado,

por meio da análise de juízes, a pertinência e adequação dos itens às dimensões de AP e AN, considerando-se a concordância mínima de 80%. Dessa maneira, foram acrescentados à lista original das crianças seis descritores, sendo cinco na escala de AP (competente, disposto, valente, sensível e cuidadoso) e um na escala de AN (entediado). Posteriormente, a lista preliminar de descritores, foi apresentada a dois grupos de seis adolescentes que avaliaram o nível de compreensão dos itens, sendo que 9 itens da escala infantil foram considerados inadequados para adolescentes e foram retirados da escala.

Essa versão da EAPN-A, com 32 itens, foi aplicada em 425 adolescentes (52,7% meninos) de escolas públicas e privadas de uma cidade do Rio Grande do Sul, com idades entre 14 e 19 anos ($M = 16,07$; $DP = 1,12$). A consistência interna da escala, avaliada por meio do coeficiente alfa, foi de 0,88 para AP e AN, com as comunalidades dos itens variando de 0,23 a 0,63.

Escala de Satisfação de Vida - ESV (Zanon, Bardagi, Layous, & Hutz, 2014).

A ESV refere-se à adaptação do instrumento *Satisfaction with Life Scale - SWLS* (Diener, Emmons, Larsen, & Griffin, 1985) para o contexto brasileiro. É composta por cinco itens de autorrelato, em uma escala do tipo Likert de 7 pontos, sendo 1 discordo plenamente até 7 concordo plenamente, avaliando o nível de satisfação de vida do indivíduo com suas condições de vida.

Para a adaptação do instrumento para a população brasileira, os itens da escala original foram traduzidos por um corpo docente e um estudante de graduação bilíngue, com experiência em testes e familiaridade com o construto bem-estar subjetivo. Utilizou-se o procedimento *back translation* por um psicólogo bilíngue e as duas versões, brasileira e americana, foram comparadas por um nativo americano. Não foram

encontradas diferenças significativas nos itens e o conteúdo das duas versões foi preservado.

Para buscar evidências de validade, Zanon et al. (2014) realizaram uma análise fatorial confirmatória utilizando o método de extração *Maximum Likelihood* para a amostra brasileira e a americana. A escala apresentou a mesma estrutura unidimensional nos grupos. Os índices de ajuste foram adequados, fornecendo evidências de validade para amostra brasileira e para amostra americana (χ^2 (df) = 18,22, $p < 0,01$, CFI = 0,99, RMSEA (90 % CI) = 0,04 (0,02–0,07), (χ^2 (df) = 13,62 (5), $p < 0,01$, CFI = 1, RMSEA (90 % CI) = 0,01 (0,00–0,09). O coeficiente alfa (0,87 e 0,86 respectivamente) indicou uma boa precisão da escala.

Procedimentos

Os instrumentos foram aplicados após a aprovação do estudo pelo Comitê de Ética em Pesquisa de uma instituição privada e do recolhimento dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinados pelos responsáveis dos participantes. Os indivíduos de 18 anos assinaram suas próprias autorizações. Os adolescentes preencheram os questionários coletivamente, iniciando pela EFC-A, e em seguida, respondendo à ESV e a EAPN-A, em grupos de no máximo 40 pessoas, em sala de aula após a instrução para lerem atentamente as questões e respondê-las de acordo com seus pensamentos, sentimentos e comportamentos. O tempo de aplicação para completar os testes foi de aproximadamente 45 minutos.

Análise de dados

Para alcançar os objetivos do presente estudo, os escores da EFC-A e das escalas de BES (ESV e a EAPN-A), foram analisados por meio da correlação de *Pearson*. Em seguida, foram verificadas as diferenças de média (*t* de *Student*) entre os sexos, sendo a magnitude atestada pelo *d* de Cohen. As diferenças de média entre as idades dos participantes foram examinadas por meio da variância multivariada (MANOVA) e a diferenciação entre os grupos foi verificada pelo teste de Tukey.

Resultados

Com vistas à busca de evidência de validade baseada na relação com outras variáveis, procedeu-se à correlação de *Pearson* entre a Escala de Forças de Caráter para Adolescentes – EFC-A com a ESV e a EAPN-A. A Tabela 1 apresenta as informações.

Tabela 1

Correlação de Pearson entre as 24 Forças de Caráter, o Fator Geral, os Componentes do BES e o BES Geral (N=826)

	Satisfação com a vida	Afeto Positivo	Afeto Negativo	BES Geral
Amor	0,23**	0,32**	-0,22**	0,33**
Amor ao aprendizado	0,26**	0,34**	-0,18**	0,33**
Apreciação do belo	0,11**	0,07*	0,00	0,07*
Autenticidade	0,21**	0,22**	-0,15**	0,26**
Autorregulação	0,29**	0,29**	-0,40**	0,43**
Bondade	0,23**	0,25**	-0,11**	0,26**
Bravura	0,17**	0,25**	-0,12**	0,23**
Cidadania	0,20**	0,26**	-0,15**	0,26**
Criatividade	0,17**	0,27**	-0,08*	0,23**
Curiosidade	0,22**	0,39**	-0,11**	0,32**
Esperança	0,37**	0,49**	-0,35**	0,52**
Espiritualidade	0,19**	0,23**	-0,17**	0,25**

Tabela 1 (continuação)
 Correlação de Pearson entre as 24 Forças de Caráter, o Fator Geral, os Componentes do BES e o BES Geral (N=826)

Gratidão	0,46**	0,44**	-0,38**	0,56**
Humor	0,18**	0,31**	-0,10**	0,26**
Imparcialidade	0,14**	0,14**	-0,15**	0,19*
Inteligência social	0,27**	0,41**	-0,22**	0,39**
Liderança	0,23**	0,35**	-0,15**	0,31**
Modéstia	0,11**	-0,00	-0,05	0,06
Pensamento crítico	0,17**	0,11**	-0,13**	0,19**
Perdão	0,30**	0,22**	-0,33**	0,36**
Perseverança	0,31**	0,42**	-0,27**	0,44**
Prudência	0,27**	0,22**	-0,32**	0,36**
Sensatez	0,24**	0,26**	-0,25**	0,32**
Vitalidade	0,35**	0,54**	-0,34**	0,53**
Fator Geral	0,43**	0,53**	-0,37**	0,58**

Nota. * $p < 0,05$, ** $p < 0,01$

De acordo com a Tabela 1, nota-se que todas as forças de caráter se relacionaram significativamente com a satisfação com a vida, variando de $r=0,11$ para apreciação do belo e modéstia até $r=0,46$ para gratidão. O afeto positivo apenas não se correlacionou significativamente com a força modéstia, sendo que as magnitudes variaram de $r=0,07$ (apreciação do belo) a $r=0,54$ (vitalidade). O afeto negativo, por sua vez, correlacionou-se negativamente com 22 forças, desde $r=-0,08$ (criatividade) até $r=-0,40$ (autorregulação), e apenas não apresentou resultados significativos com apreciação do belo e modéstia, sendo que os coeficientes foram negativos. O fator geral da EFC-A com o BES, teve uma correlação significativa e moderada de $r=0,58$.

Em seguida, o teste *t* de Student foi realizado a fim de verificar as diferenças de médias nas forças de caráter e nos componentes do BES em relação ao sexo, bem como utilizou-se o *d* de Cohen, considerando os pressupostos de Cohen (1992) em relação aos valores das magnitudes, sendo baixa até 0,29, moderada entre 0,30 a 0,49 e forte a partir de 0,50. A seguir, a Tabela 2 apresenta esses dados.

Tabela 2

Diferenças de Médias em Relação ao Sexo

	Sexo	N	Média	DP	<i>t</i>	<i>p</i>	<i>d</i> de Cohen
Afeto positivo	feminino	492	51,11	9,54	-2,065	0,039	0,15
	masculino	313	52,49	8,63			
Afeto negativo	feminino	480	28,40	10,67	3,791	< 0,00	0,27
	masculino	318	25,64	9,07			
Amor	feminino	501	17,62	2,25	3,505	< 0,00	0,24
	masculino	326	17,02	2,57			
Amor ao aprendizado	feminino	498	14,84	2,77	2,507	0,012	0,17
	masculino	330	14,35	2,69			
Apreciação do belo	feminino	501	16,24	2,94	5,448	< 0,00	0,38
	masculino	326	15,05	3,27			
Autenticidade	feminino	494	17,46	2,15	6,804	< 0,00	0,47
	masculino	327	16,37	2,39			
Autorregulação	feminino	498	12,35	3,04	-4,635	< 0,00	0,32
	masculino	331	13,32	2,86			
Bondade	feminino	497	17,00	2,49	5,983	< 0,00	0,41
	masculino	328	15,88	2,85			
Bravura	feminino	500	14,93	2,69	-2,269	0,024	0,16
	masculino	327	15,34	2,35			
Cidadania	feminino	492	15,13	3,04	2,963	0,003	0,21
	masculino	330	14,49	2,95			
Criatividade	feminino	497	12,78	2,94	-4,072	< 0,00	0,29
	masculino	324	13,62	2,82			
Espiritualidade	feminino	493	16,44	3,53	4,444	< 0,00	0,31
	masculino	325	15,27	3,91			
Gratidão	feminino	498	17,66	2,52	3,626	< 0,00	0,25
	masculino	327	16,96	2,96			
Humor	feminino	500	15,97	2,60	-2,683	0,007	0,18
	masculino	328	16,49	2,91			
Imparcialidade	feminino	501	16,39	2,50	4,919	< 0,00	0,34
	masculino	329	15,47	2,83			
Modéstia	feminino	500	14,97	2,42	2,773	0,006	0,19
	masculino	325	14,49	2,49			
Perdão	feminino	501	15,10	3,49	3,242	0,001	0,23
	masculino	329	14,29	3,49			
Vitalidade	feminino	495	13,52	3,59	-4,020	< 0,00	0,29
	masculino	325	14,51	3,22			

A Tabela 2 indica apenas as variáveis que foram significativas ($p \leq 0,05$).

Observando o *d* de Cohen verifica-se que as magnitudes variaram de 0,15 a 0,47, sendo

estas de baixas a moderadas. Considerando o tamanho de efeito acima de 0,30, as meninas tiveram as maiores médias nas forças apreciação do belo, autenticidade, bondade, espiritualidade e imparcialidade, e os meninos na força autorregulação. Em seguida, utilizou-se a MANOVA para verificar a interação da variável idade com a combinação das forças de caráter e do bem-estar subjetivo. A Tabela 3 indica os resultados.

Tabela 3

Médias, Desvios-padrão, Valor de F e Nível de Significância das Forças de Caráter em Função da Idade

Variável dependente	Idade	N	Média	DP	F	p
Amor	14	110	16,56	2,721	5,243	0,000
	15	276	17,38	2,306		
	16	129	17,71	2,227		
	17	80	17,97	2,460		
	18	33	17,70	2,069		
Curiosidade	14	110	14,88	2,901	4,038	0,003
	15	276	15,81	2,568		
	16	129	15,88	2,537		
	17	80	16,31	2,539		
	18	33	15,67	2,545		
Imparcialidade	14	110	15,71	2,607	2,433	0,046
	15	276	16,15	2,653		
	16	129	15,94	2,639		
	17	80	16,81	2,882		
	18	33	16,58	2,077		
Inteligência social	14	110	14,20	2,640	2,711	0,029
	15	276	14,69	2,676		
	16	129	15,04	2,673		
	17	80	15,17	2,671		
	18	33	15,48	2,539		
Modéstia	14	110	15,05	2,419	3,118	0,015
	15	276	14,66	2,453		
	16	129	14,40	2,495		
	17	80	15,34	2,344		
	18	33	15,52	2,320		

Tabela 3 (continuação)

Médias, Desvios-padrão, Valor de F e Nível de Significância das Forças de Caráter em Função da Idade

Pensamento crítico	14	110	14,17	2,886	2,379	0,051
	15	276	14,72	2,654		
	16	129	15,05	2,759		
	17	80	15,25	2,602		
	18	33	14,58	2,574		
Perseverança	14	110	16,32	2,825	3,004	0,018
	15	276	16,49	2,522		
	16	129	17,16	2,272		
	17	80	17,14	2,232		
	18	33	16,30	2,456		
Prudência	14	110	13,57	3,439	2,989	0,018
	15	276	13,95	3,215		
	16	129	14,74	3,741		
	17	80	14,89	3,102		
	18	33	14,09	3,539		
Vitalidade	14	110	13,37	3,524	2,762	0,027
	15	276	13,65	3,068		
	16	129	14,62	4,302		
	17	80	14,35	3,583		
	18	33	13,45	3,519		

Nota. gl=4

Como pode ser observado na Tabela 3, os valores significativos se deram apenas para as forças de caráter, sendo que nenhum dos componentes do BES tiveram resultados expressivos. Para uma melhor compreensão dos dados, realizou-se o teste de Tukey, apresentados na Tabela 4.

Tabela 4

Conjuntos Organizados pelo Teste de Tukey Quanto as Idades

Forças	Idade	Conjuntos	
		1	2
Amor	14	16,56	
	15	17,38	17,38
	18		17,70
	16		17,71
	17		17,97
Curiosidade	14	14,88	
	18	15,67	15,67
	15	15,81	15,81
	16	15,88	15,88
	17		16,31
Inteligência Social	14	14,20	
	15	14,69	14,69
	16	15,04	15,04
	17	15,17	15,17
	18		15,48
Modéstia	16	14,40	
	15	14,66	14,66
	14	15,05	15,05
	17	15,34	15,34
	18		15,52

Os resultados permitem observar que em quatro forças a organização das médias se deu em dois conjuntos. Dessa forma, verifica-se que os adolescentes mais velhos, com 17 e 18 anos, apresentaram as maiores médias, sendo que nas forças amor e curiosidade as maiores médias se deram para os indivíduos de 17 anos e nas forças inteligência social e modéstia, para os de 18 anos.

Discussão

As forças de caráter estão diretamente relacionadas aos aspectos do bem-estar (Lambert et al., 2015). Portanto, elas podem ser consideradas como um recurso eficaz para o bem-estar subjetivo das pessoas (Diener et al., 1999; Diener et al., 2003). À medida que as forças de caráter são consideradas passíveis de serem desenvolvidas, porém estáveis em relação ao tempo (Peterson, & Seligman, 2004), elas têm sido consideradas importantes quando se pretende promover o BES dos indivíduos. Estudos demonstram que as forças de caráter podem ser fomentadas por intervenções sistemáticas, e que isso leva a um aumento na satisfação com a vida e a diminuição de sintomas de depressão (Gander, Proyer, Ruch & Wyss, 2013; Harzer, 2016).

Este estudo teve como objetivo verificar a relação existente entre as forças de caráter e o bem-estar subjetivo em uma amostra de adolescentes brasileiros; buscar evidências de validade convergente para a EFC-A (Dametto & Noronha, no prelo), e verificar as diferenças de médias em relação ao sexo e idade. No que se refere à relação entre as forças de caráter e o bem-estar subjetivo, os achados colaboraram com a obtenção de evidências de validade para a EFC-A, uma vez que seus coeficientes foram suficientes para revelar a associação entre eles, com índices de baixos a moderados. Houve correlações significativas, com magnitudes variando de $r=0,11$ (modéstia) a $r=0,46$ (gratidão) com todos os fatores da EFC-A e a satisfação com a vida. Em relação a afetos positivos e negativos, respectivamente uma e duas forças não se mostraram significativas, e os coeficientes variaram de $r=0,07$ (apreciação do belo) a $r=0,54$ (vitalidade) para afetos positivos e entre $r=0,10$ (humor) a $r=0,40$ (autorregulação) para negativos. Por fim, as correlações com o fator geral do BES variaram de $r=0,07$

(apreciação do belo) a $r=0,56$ (esperança), sendo que o fator geral da EFC-A com o BES, teve uma correlação significativa e moderada de $r=0,58$.

Em relação à satisfação com a vida, pesquisas anteriores mostram que as forças com níveis mais alto de correlação são esperança, gratidão, amor e vitalidade (Grinhauz, 2015; Harzer, 2016; Park & Peterson, 2006; Ruch et al. 2014; Van Eeden et al., 2008). Pode-se dizer que os resultados do presente estudo estão parcialmente em concordância com os dados anteriores e com as hipóteses aventadas. As forças gratidão, esperança e vitalidade tiveram as magnitudes mais altas, seguidas de perseverança, no entanto, indicaram uma correlação fraca. A força amor obteve uma correlação baixa com a satisfação com a vida.

Apesar de baixas correlações, as forças de caráter podem desempenhar um papel significativo na adolescência, contribuindo para uma vida mais satisfeita (Ruch et al., 2014). Quanto maiores os índices nas forças esperança, gratidão, vitalidade, amor e perseverança maior será a satisfação com a vida, uma vez que pessoas que esperam algo bom do futuro, fazendo o melhor para alcançá-lo (Bailey & Snyder, 2007), possuem uma atitude altruísta, são gratos, que costumam persistir, apesar dos obstáculos (Noronha & Martins, 2016), que tem energia e vivacidade (Park et al., 2004), sendo amorosas e com boas relações sociais (Diener & Seliman, 2002), são mais felizes, o que as leva a ter uma vida mais realizada.

No que tange o afeto positivo, vitalidade, esperança, gratidão, perseverança e inteligência social apresentaram as maiores magnitudes. No estudo de Littman-Ovadia e Lavy (2012) as maiores correlações se deram para vitalidade, curiosidade, amor ao aprendizado, esperança e sensatez, diferindo deste estudo em duas das cinco forças com

maiores índices. Nesse particular, considerando as diferenças encontradas, pode-se pensar que as amostras estudadas estão inseridas em diferentes culturas, o que pode causar influência em algumas forças de caráter. Comparando o estudo de Oliveira et al. (2016) que também avaliou uma amostra brasileira, com os resultados da presente pesquisa, os dados estão em consonância, sendo que as mesmas forças se correlacionaram significativamente com o afeto positivo. Além disso, como esperado, as forças vitalidade e amor ao aprendizado, indicaram correlações positivas significativas de baixa magnitude. Dessa forma, acredita-se que quanto mais emoções positivas a pessoa experimentar, mais chance terá de desenvolver suas forças.

No momento, poucos estudos examinaram as relações entre forças de caráter e afeto negativo (Harzer, 2016). Littman-Ovadia e Lavy (2012) encontraram correlações negativas com esperança, curiosidade, vitalidade, amor e autorregulação, sugerindo que as forças de caráter estão negativamente relacionadas com o afeto negativo, mas os tamanhos do efeito são menores do que os relatados para afeto positivo e a satisfação com a vida. Neste estudo, dentre as 24 forças de caráter, autorregulação, gratidão, esperança, vitalidade e perdão tiveram as maiores correlações de forma negativa com os afetos negativos. De forma geral, como esperado, os escores das correlações foram positivamente correlacionados com o afeto positivo e negativamente correlacionados com o afeto negativo. Assim, pode-se dizer que as forças de caráter são capazes de promover resultados positivos mais do que se associam a emoções negativas (Littman-Ovadia & Lavy, 2012; Peterson & Seligman, 2004).

Outro objetivo foi investigar, de modo exploratório, se há efeitos relacionados ao sexo e à idade nas forças de caráter e BES. No que tange ao sexo, as meninas são mais

propensas a apresentarem maiores médias na maioria das forças de caráter (Ruch et al., 2014). No entanto, enquanto os achados foram estatisticamente significativos, os tamanhos dos efeitos foram de baixos a moderados. Assim, considerando o tamanho de efeito moderado e corroborando os dados de Littman-Ovadia e Lavy (2012), Ruch et al. (2014) e Toner et al. (2012) as meninas se destacaram nas forças apreciação do belo, autenticidade, bondade, espiritualidade e imparcialidade, e os meninos tiveram as maiores médias na força autorregulação.

Por fim, no que diz respeito à idade, nos estudos de Littman-Ovadia e Lavy (2012) e Oliveira et al. (2016), não houve correlação significativa com nenhuma força de caráter. Contudo, presentemente, as forças amor, curiosidade, inteligência social e modéstia apresentaram diferenciação de grupos, o que pode estar relacionado ao fato de que as forças de caráter podem ser aprendidas e desenvolvidas (Peterson & Seligman, 2004), portanto, aventa-se que neste grupo específico de adolescentes as diferenças encontradas podem estar relacionadas ao amadurecimento, uma vez que as maiores médias foram encontradas nos indivíduos mais velhos, de 17 e 18 anos.

Os resultados estão em consonância com aqueles encontrados por Noronha e Barbosa (2016). Os autores investigaram as forças de caráter em jovens e adultos, por meio da Escala de Forças de Caráter e os achados indicaram que nas idades entre 14 e 17 anos as forças gratidão, modéstia, curiosidade, bondade, esperança, perseverança, justiça, autenticidade, humor, pensamento crítico, prudência, apreciação do belo, amor pelo aprendizado, espiritualidade, amor, inteligência social, bravura e vitalidade se mostraram mais endossadas do que nos outros grupos (pessoas com idades entre 18 e 64 anos).

No que diz respeito às limitações deste estudo, um dos pontos a ser mencionado é a composição da amostra, sendo apenas adolescentes de escolas públicas de um estado brasileiro e, portanto, os resultados não podem ser generalizados. Pesquisas futuras podem considerar uma população com diferentes níveis socioeconômicos, bem como uma maior diversidade de regiões do país, além de diferentes culturas. De tal modo, outros estudos são necessários para obter informações adicionais sobre a validade da EFC-A, tais como em que medida os traços de personalidade podem afetar as forças de caráter e o BES e quais outros fatores podem influenciar as forças (Ruch et al. 2014; Toner et al., 2012).

Apesar destas limitações, espera-se que este trabalho possa ter contribuído para o avanço científico dentro da Psicologia Positiva, especialmente sobre quais forças de caráter estão mais associadas ao bem-estar subjetivo de adolescentes. Este dado pode fornecer pistas muito importantes no desenvolvimento de programas de intervenção em escolas, que tenha como base as forças de caráter. Nesse sentido, um sistema de educação de qualidade deve colocar a ênfase não apenas na transmissão de conhecimento formal, mas também em outras áreas relevantes, como a socialização dos alunos, o compromisso com a comunidade e a aprendizagem básica, que possam promover o pleno desenvolvimento pessoal, incluindo as dimensões afetivas, social, ética e moral (Grinhauz, 2015).

Referências

Bailey, T. C., & Snyder, C. R. (2007). Satisfaction with life and hope: A look at age and marital status. *the Psychological Record*, 57, 233-240. doi:10.1007/BF03395574

- Cohen, J. (1992). A power primer. *Psychological Bulletin*, *112*(1), 155-159. doi:org/10.1037/0033-2909.112.1.155.
- Compton, W. C., & Hoffman, E. (2013). *Positive Psychology: The Science of Happiness and Flourishing*. Belmont, CA: Wadsworth.
- Dametto, D. M., & Noronha, A. P. P. (no prelo). Construção e Validação da Escala de Forças de Caráter para Adolescentes (EFC-A).
- Diener, E., Oishi, S., & Lucas, R. E. (2003). Personality, culture, and subjective well-being: Emotional and cognitive evaluations of life. *Annual Review of Psychology*, *54*, 403-425. doi:10.1146/annurev.psych.54.101601.145056
- Diener, E., & Seligman, M. E. P. (2002). Very happy people. *Psychological Science*, *13*, 80-83. doi: 10.1111/1467-9280. 00415.
- Diener, E., Suh, E. M., Lucas, R. E., & Smith, H. L. (1999). Subjective well-being: Three decades of progress. *Psychological Bulletin*, *125*(2), 276-302. doi:10.1037/0033-2909.125.2.276
- Gander, F., Proyer, R. T., Ruch, W., & Wyss, T. (2013). Strength-based positive interventions: Further evidence on their potential for enhancing well-being and alleviating depression. *Journal of Happiness Studies*, *14*, 1241-1259. doi:10.1007/s10902-012-9380-0.
- Gillham, J., Adams-Deutsch, Z., Werner, J., Reivich, K., Coulter-Heindl, V., Linkins, M., et al. (2011). Character strengths predict subjective well-being during adolescence. *Journal of Positive Psychology*, *6*(1), 31-44. doi:10.1080/17439760.2010.536773

- Grinhauz, A. S. (2015). El estudio de las fortalezas del carácter en niños: Relaciones con el bien estar psicológico, la deseabilidad social y la personalidad. *Psicodebate*, 15(1), 43-68. doi:10.18682/pd.v15i1
- Harzer, C. (2016). The Eudaimonics of Human Strengths: The Relations Between Character Strengths and Well-Being. In J. Vitterso (Ed.), *Handbook of Eudaimonic Well-Being* (pp. 307-322). New York: Springer International Publishing. doi:10.1007/978-3-319-42445-3_20
- Lambert, L., Passmore, H. A., & Holder, M. D. (2015). Foundational Frameworks of Positive Psychology: Mapping Well-Being Orientations. *Canadian Psychology*, 56(3), 311-321. doi:10.1037/cap0000033
- Littman-Ovadia, H., & Lavy, S. (2012). Character strengths in Israel Hebrew adaptation of the VIA Inventory of Strengths. *European Journal of Psychological Assessment*, 28(1), 41-50. doi:10.1027/1015-5759/a000089
- Noronha, A. P. P., & Barbosa, A. J. G. (2016). Forças e Virtudes: Escala de Forças de caráter. In C. S. Hutz (Org.), *Avaliação em Psicologia Positiva: Técnicas e Medidas* (pp. 21-43). São Paulo: CETEPP.
- Noronha, A. P. P., & Martins, D. F. (2016). Associations between character strengths and life satisfaction: A study with college students. *Acta Colombiana de Psicología*, 19(2), 97-103. doi:10.14718/ACP.2016.19.2.5
- Oliveira, C., Nunes, M. F. O., Legal, E. J., & Noronha, A. P. P. (2016). Bem-Estar Subjetivo: Estudo de Correlação com as Forças de Caráter. *Avaliação Psicológica*, 15(2), 177-185. doi:10.15689/ap.2016.1502.06

- Park, N., & Peterson, P. (2009). Character Strengths: Research and Practice. *Journal of College & Character*, *X*(4). doi:10.2202/1940-1639.1042
- Park, N., & Peterson, C. (2006). Moral competence and character strengths among adolescents: The development and validation of the Values in Action Inventory of Strengths for Youth. *Journal of Adolescence*, *29*, 891-909. doi:10.1016/j.adolescence.2006.04.011
- Park, N., & Peterson, P., & Seligman, M. E. P. (2004). Strengths of character and well-being. *Journal of Social and Clinical Psychology*, *23*(5), 603-619. doi:10.1521/jscp.23.5.603.50748
- Peterson, C., Ruch, W., Beermann, U., Park, N., & Seligman, M. E. P. (2007). Strengths of character, orientations to happiness, and life satisfaction. *The Journal of Positive Psychology*, *2*(3), 149-156. doi:10.1080/17439760701228938
- Peterson, C., & Seligman, M. E. P. (2004). *Character strengths and virtues: A handbook and classification*. Washington, DC: American Psychological Association.
- Ruch, W., Weber, M., Park, N., & Peterson, C. (2014). Character strengths in children and adolescents: Reliability and initial validity of the German Values in Action Inventory of Strengths for Youth (German VIA-Youth). *European Journal of Psychological Assessment*, *30*(1), 57-64. doi:10.1027/1015-5759/a000169
- Seligman, M. E. P., Steen, T., Park, N., & Peterson, C. (2005). Positive psychology progress: Empirical validation of interventions. *American Psychologist*, *60*(5), 410-421. doi:10.1037/0003-066X.60.5.410
- Segabinazi, J. D., Zortea, M., Zanon, C., Bandeira, D. R., Giacomoni, C. H., & Hutz, C. S. (2012). Escala de Afetos Positivos e Afetos Negativos para adolescentes:

Adaptação, normatização e evidências de validade. *Avaliação Psicológica*, 11(1), 1-12.

Shoshani, A., & Slone, M. (2013). Middle school transition from the strengths perspective: Young adolescents' character strengths, subjective well-being, and school adjustment. *Journal of Happiness Studies*, 14(4), 1163-1181. doi:10.1007/s10902-012-9374-y

Toner, E., Haslam, N., Robinson, J., & Williams, P. (2012). Character strengths and wellbeing in adolescence: Structure and correlates of the Values in Action Inventory of Strengths for Children. *Personality and Individual Differences*, 52, 637-642. doi:10.1016/j.paid.2011.12.014

Van Eeden, C., Wissing, M. P., Dreyer, J., Park, N., & Peterson, C. (2008). Validation of the Values in Action Inventory of Strengths for Youth (VIA-Youth) among South African learners. *Journal of Psychology in Africa*, 18(1), 145-156.

Woyciekoski, C., Natividade, J. C., & Hutz, C. S. (2014). As contribuições da personalidade e dos eventos de vida para o bem-estar subjetivo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 30(4), 401-409. doi:10.1590/s0102-37722014000400005

Zanon, C., Bardagi, M. P., Layous K., & Hutz, C. S. (2014). Validation of the Satisfaction with Life Scale to Brazilians: Evidences of Measurement Noninvariance Across Brazil and US. *Social Indicators Research*, 119(1), 443-453. doi:10.1007/s11205-013-0478-5

ESTUDO 4

Traços de personalidade como preditores das forças de caráter

Resumo

O propósito deste estudo foi verificar o poder preditivo da personalidade em relação às forças de caráter, além de buscar evidências de validade baseadas na relação com outras variáveis para a Escala de Forças de Caráter para Adolescentes - EFC-A. Os participantes foram 832 estudantes do Ensino Médio de escolas públicas do interior do estado de São Paulo, com idade entre 14 a 18 anos, sendo 60,6% do sexo feminino. Por meio da análise de regressão simples, verificou-se que os resultados indicaram que os cinco grandes fatores da personalidade possuem influência sobre as forças de caráter, considerando principalmente Realização e perseverança; Socialização e bondade; Abertura e criatividade e Neuroticismo e autorregulação. Assim, concluiu-se que sendo os dois construtos considerados como características positivas, os dados sugerem que os traços de personalidade podem realmente prever os aspectos das forças de caráter.

Palavras-chave: avaliação psicológica; psicologia positiva; cinco grandes fatores; qualidades positivas.

Personality traits as predictors of character strengths

Abstract

The purpose of this study was to verify the predictive power of the personality in relation to the character strengths, as well as to seek evidence of validity based on the relation with other variables for the Character Strengths Scale for Youth. The participants were 832 high school students from public schools in the country side of the state of São Paulo, aged 14 to 18, 60.6% female. Through multiple regression analysis, it was found that the results indicated that the big five factors of personality have influence on character strengths, mainly considering Conscientiousness and persistence; Agreeableness and kindness; Openness and creativity; Neuroticism and self-regulation. Thus, it was concluded that since the two constructs are regarded as positive features, the data suggest that personality traits can actually predict aspects of character strengths.

Keywords: psychological assessment; positive psychology; big five; positive qualities.

Trazos de personalidad como predictores de las fortalezas del carácter

Resumen

El propósito de este estudio fue verificar el poder predictivo de la personalidad en relación a las fortalezas del carácter, además de buscar evidencias de validez basadas en la relación con otras variables para la Escala de Fortalezas del Carácter para Adolescentes. Los participantes fueron 832 estudiantes de la Enseñanza Media de escuelas públicas del interior del estado de São Paulo, con edad entre 14 a 18 años, siendo el 60,6% del sexo femenino. A través del análisis de regresión múltiple, se verificó que los resultados indicaron que los cinco grandes factores de la personalidad influyen sobre las fortalezas del carácter, considerando principalmente considerando principalmente el Escrupulosidad y persistencia; Mesura y bondad; Apertura y creatividad; Neuroticismo y la autorregulación. Así, se concluyó que siendo los dos constructos considerados como características positivas, los datos sugieren que los rasgos de personalidad pueden realmente prever los aspectos de las fortalezas del carácter.

Palabras clave: evaluación psicológica; psicología positiva; cinco grandes factores; cualidades positivas.

A personalidade tem sido conceituada a partir de uma variedade de perspectivas teóricas, com diversos traços e características distintas para descrevê-la. No entanto, uma das propostas de maior consenso para mensurá-la é o Modelo dos Cinco Grandes Fatores (CGF), conhecido internacionalmente como *Big Five*, que descreve as dimensões humanas de forma consistente e replicável. Esse modelo diz respeito a uma organização hierárquica de traços de personalidade em termos de cinco dimensões básicas: Extroversão, Realização, Socialização, Abertura e Neuroticismo³ (Nunes, Hutz, & Nunes, 2010).

O fator Extroversão representa as pessoas que geralmente são assertivas, ativas, sociáveis, energéticas, expressivas e alegres. O fator Realização diz respeito à organização, persistência, competência, motivação e responsabilidade. O fator Socialização descreve a qualidade das relações interpessoais e abrange uma tendência a ser gentil, generoso, confiável, carismático e altruísta. O fator Abertura refere-se a comportamentos exploratórios e reconhecimento da importância de ter novas experiências. Por fim, Neuroticismo é considerado o fator mais associado às características emocionais das pessoas e diz respeito ao nível crônico de ajustamento e instabilidade emocional (McCrae & John, 1992; Nunes et al., 2010; Widiger, 2005).

A personalidade é um construto que se assemelha às forças de caráter (Littman-Ovadia & Lavy, 2012). No entanto, os traços de personalidade se referem à base biológica e a disposições duradouras (McCrae & Costa, 1997), sendo que uma parte desses traços parecem ser determinados geneticamente. Bouchard (1994) afirma que a

³Será utilizado no presente estudo a tradução de Nunes, Hutz e Nunes (2010) para a nomenclatura do Modelo dos Cinco Grandes Fatores. Vale destacar que autores como McCrae e John (1992) utilizam o termo Amabilidade para se referir à Socialização e Conscienciosidade para Realização.

influência genética na personalidade foi estimada entre 40% e 60%, existindo uma variação que pode ser explicada por outros fatores, tais como a influência do meio ambiente e a cultura. Ademais, os traços de personalidade são estáveis e pouco maleáveis.

As forças de caráter são entendidas como um grupo de características positivas que se manifestam por meio de pensamentos, emoções e comportamentos. Atrelados às forças estão os valores morais e culturais, que podem ser aprimorados e reforçados ao longo do tempo, o que leva a acreditar que as forças de caráter podem ser trabalhadas e desenvolvidas (Park & Peterson, 2009)

De acordo com Peterson e Seligman (2004), existem 24 forças de caráter, sendo elas: amor, amor ao aprendizado, apreciação do belo, autenticidade, autorregulação, bondade, bravura, cidadania, criatividade, curiosidade, esperança, espiritualidade, imparcialidade, inteligência social, gratidão, humor, liderança, modéstia, pensamento crítico, perdão, perseverança, prudência, sensatez e vitalidade. Para que fosse possível mensurá-las, Peterson e Seligman (2004), desenvolveram o *VIA Inventory of Strengths* (VIA-IS) e o *VIA-Youth*, sendo o primeiro um instrumento para avaliar as forças de caráter de adultos a partir de 18 anos, e o segundo, crianças e adolescentes de 10 a 17 anos.

Pesquisas têm sido realizadas com o intuito de compreender a relação existente entre personalidade e forças de caráter (Littman-Ovadia & Lavy, 2012), sendo que por meio do modelo dos CGF é possível uma maior compreensão desta relação, uma vez que os fatores de personalidade estão intimamente relacionados com as forças (Mu, 2011). No entanto, poucos são os estudos que tiveram o intuito de avaliar as associações entre os

construtos em adolescentes. Assim, a presente pesquisa teve o intuito de contribuir nesse sentido. Ainda, Cawley, Martin e Johnson (2000) apontam que é possível observar traços de personalidade e forças de caráter como construtos distintos, porém, relacionados.

Em um estudo que teve como um dos objetivos investigar a relação das forças de caráter com a personalidade, Park e Peterson (2006) avaliaram uma amostra de 1.300 americanos de 10 a 17 anos, utilizando para isso o instrumento *VIA-Youth* e o *Big Five* (Goldberg, 1999). Os autores verificaram que as forças mais associadas com o fator Extroversão foram humor e liderança ($r \cong 0,40$; $p < 0,001$); as correlações mais significativas com Realização foram as forças perseverança, prudência, autenticidade, gratidão e imparcialidade ($r \cong 0,50$; $p < 0,001$). Por sua vez, se relacionaram com o traço Socialização as forças bondade, amor, inteligência social, cidadania e sensatez ($r \cong 0,50$; $p < 0,001$). Mais associadas com a Abertura estiveram a criatividade, amor ao aprendizado, pensamento crítico e curiosidade ($r \cong 0,50$; $p < 0,001$). Por fim, mais relacionadas negativamente com Neuroticismo foram esperança, vitalidade e autorregulação ($r \cong -0,40$; $p < 0,001$);

No estudo de Macdonald, Bore e Munro (2008) foram avaliadas as forças de caráter e a personalidade em uma amostra de 123 estudantes de uma universidade australiana com idade de 18 a 57 anos. Os autores utilizaram o VIA-IS e o *Big Five*. As correlações mais elevadas foram entre Extroversão e cidadania ($r=0,71$), Realização e autorregulação ($r=0,71$), Socialização e modéstia ($r=0,57$) e entre Abertura e criatividade ($r=0,68$). Os autores concluíram que as correlações se deram como era esperado entre duas medidas diferentes, sugerindo uma quantidade substancial de sobreposição entre o VIA-IS e o *Big Five*.

Littman-Ovadia e Lavy (2012) também relacionaram as forças de caráter com a personalidade em 184 sujeitos israelenses, com média de idade de 23 anos ($DP=3,82$). Os instrumentos utilizados foram o VIA-IS e o *The Big Five Inventory* (BFI; John, Donahue & Kentle, 1991; John & Srivastava, 1999). Os principais resultados encontrados pelas autoras indicaram que o traço Extroversão associou-se a vitalidade ($r=0,49$), curiosidade ($r=0,39$), humor ($r=0,38$) e bravura ($r=0,36$). O fator Realização associou-se com perseverança ($r=0,66$), autorregulação ($r=0,50$), pensamento crítico ($r=0,44$) e autenticidade ($r=0,43$). Socialização teve correlação com as forças perdão ($r=0,60$), cidadania ($r=0,52$) e bondade ($r=0,49$). No traço Abertura houve correlações com as forças criatividade ($r=0,67$), apreciação do belo ($r=0,62$), curiosidade ($r=0,59$) e amor ao aprendizado ($r=0,57$). E, finalmente, Neuroticismo correlacionou negativamente com as forças esperança ($r=-0,39$) e vitalidade ($r=-0,30$).

No estudo de Grinhauz (2015) participaram 518 argentinos, de 10 a 12 anos. Os instrumentos utilizados foram o *Inventario de Virtudes y Fortalezas Para Niños* (IVyF Niños; Grinhauz & Solano, 2014) e o *Cuestionario Argentino de Personalidad Infantil* (CAPI; Lemos, 2006), que consiste em uma adaptação do questionário NEO-PI-R (Costa & McCrae, 1992). As correlações positivas e com magnitudes maiores se deram para o fator Realização e autorregulação ($r=0,47$), prudência ($r=0,42$), amor ao aprendizado ($r=0,40$) e perseverança ($r=0,37$), bem como entre o fator Socialização e perdão ($r=0,48$) e prudência ($r=0,47$).

Além das pesquisas descritas, merece destaque o estudo brasileiro de Noronha e Campos (2017) que avaliou as forças de caráter e a personalidade em 217 universitários, com idades entre 18 e 52 anos. Para isso, utilizaram os instrumentos Escala de Forças de

Caráter (Noronha & Barbosa, 2016) e Bateria Fatorial de Personalidade (Nunes, Hutz, & Nunes, 2010). O traço Extroversão foi capaz de explicar as forças vitalidade, perseverança e humor. Realização teve poder preditivo sobre as forças cidadania, imparcialidade e perseverança. Socialização apresentou predição para as forças gratidão, bondade e espiritualidade. E, o traço Neuroticismo explicou de forma negativa as forças vitalidade e perseverança.

Considerando a consistência das correlações vistas por meio dos resultados dos estudos apresentados, é possível pensar que os traços da personalidade propiciam o desenvolvimento de certas forças de caráter, contribuindo para o bom funcionamento desde a juventude (Park & Peterson, 2006). Assim, acredita-se que o traço Extroversão pode estar relacionado com as forças humor e vitalidade. Realização, com perseverança, autorregulação, prudência, autenticidade e gratidão. O fator Socialização com bondade, cidadania, gratidão, perdão e inteligência social. O fator Abertura pode ter relações com as forças criatividade, amor ao aprendizado, pensamento crítico, curiosidade e apreciação do belo. E, por fim, o fator Neuroticismo pode estar associado negativamente com esperança, vitalidade e autorregulação (Grinhauz, 2015; Littman-Ovadia & Lavy, 2012; Macdonald et al., 2008; Noronha & Barbosa, 2016; Noronha & Campos, 2017; Park & Peterson, 2006; Peterson & Seligman, 2004).

Nesse sentido, a pesquisa teve como intenção verificar o poder preditivo da personalidade em relação às forças de caráter em adolescentes, bem como buscar evidências de validade baseadas na relação com outras variáveis para a Escala de Forças de Caráter para Adolescentes - EFC-A (Dametto & Noronha, no prelo), sendo este um instrumento construído no Brasil com base no modelo VIA.

Método

Participantes

O estudo contou com a participação de 832 estudantes do Ensino Médio de escolas públicas de quatro cidades do interior do estado de São Paulo. As idades variaram entre 14 a 18 anos ($M=15,47$, $DP=1,07$), sendo 60,6% meninas. Dentre os que completaram as questões sobre o período, 34% estudavam no período matutino, 21,9% no vespertino, 25,6% no noturno, e 15,4% em período integral. Em relação à série 60,9% estavam no primeiro ano do Ensino Médio, 19,2% no segundo ano e 16,5% no terceiro ano.

Instrumentos

Para a avaliação da personalidade, foi utilizado o instrumento Marcadores Reduzidos – MR-25 (Hauck Filho, Teixeira, Machado, & Bandeira, 2012). O MR-25 tem como objetivo mensurar os Cinco Grandes Fatores (CGF) da personalidade. A versão para adolescentes, consiste em 20 adjetivos. Ao responder os marcadores, deve-se considerar a frase “Eu sou uma pessoa” e assinalar em escala tipo Likert desde 1 “discordo totalmente” até 5 “concordo totalmente”. São exemplos de marcadores: “comunicativa” para o fator Extroversão e “gentil” para o fator Socialização.

Para a construção do teste, Hauck Filho et al. (2012) contaram com a participação de 488 adolescentes de 13 a 19 anos. As análises de componentes principais do instrumento revelaram uma estrutura de cinco componentes oblíquos, os quais explicaram 56,74% da variância total dos itens. A consistência interna para Extroversão foi $\alpha=0,74$, Realização $\alpha=0,76$, Socialização $\alpha=0,80$, Abertura $\alpha=0,57$ e Neuroticismo

$\alpha=0,55$. Apesar de relativamente baixos, esses valores podem ser considerados adequados para um instrumento reduzido com apenas quatro itens em cada subescala. Embora o instrumento tenha sido originalmente desenvolvido para o uso com adultos, os autores encontraram evidências de validade também para adolescentes. Vale destacar que na versão para adolescentes, os adjetivos inibida, audaciosa, cuidadosa, deprimida e compreensiva, apresentaram cargas não-esperadas, e em razão disso, foram retirados, diferenciando-se da versão para adultos, com 25 adjetivos.

As forças de caráter foram mensuradas por meio da Escala de Forças de Caráter para Adolescentes - EFC-A (Dametto & Noronha, no prelo). A EFC-A é composta por 120 itens respondidos em uma escala do tipo Likert, variando desde 1, nada parecido comigo, até 4, totalmente parece comigo, sendo que os adolescentes devem assinalar uma lista de frases que descreve pensamentos, sentimentos e comportamentos. Um exemplo de item é “costumo saber o que fazer em situações difíceis”, referente à força sensatez.

O instrumento foi elaborado tendo como base o modelo classificatório de Peterson e Seligman (2004), sendo o *Values in Action (VIA) Classification of Strengths*, que engloba 24 forças de caráter. Para a elaboração dos itens, Dametto e Noronha (no prelo) utilizaram como auxiliares os itens dos testes Escala de Forças de Caráter (Noronha & Barbosa, 2016) e o *VIA-Youth*. A fim de avaliar as propriedades psicométricas da escala, as autoras fizeram a análise de juízes, cuja concordância de 70% entre os especialistas indicaria validade de conteúdo. Os itens iguais ou inferiores a esse valor foram revistos. Posteriormente, houve a realização de um estudo piloto em que apenas dois itens foram revisados, sendo que a versão final foi aplicada em 836 adolescentes de 14 a 18 anos de escolas públicas.

Com a intenção de buscar evidências de validade baseada na estrutura interna para a EFC-A, Dametto e Noronha (no prelo) utilizaram a análise fatorial exploratória (KMO=0,92; índice de Bartlett=6269,034; $gl=276$; $p<0,001$) e a análise fatorial paralela, sendo indicada a extração de até cinco fatores. No entanto, as autoras optaram pela solução unidimensional, devido a alta carga do primeiro componente, o *scree plot* e a pertinência teórica. A escala total apresentou coeficiente alfa de 0,94, indicando boa precisão.

Procedimentos

Primeiramente, o estudo foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa de uma instituição privada de ensino superior, sendo aprovado. Após a autorização da coordenação das escolas, os alunos foram convidados a participar da pesquisa. Dessa forma, responderam os questionários aqueles que tiveram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelos pais e/ou responsáveis. Os adolescentes com 18 anos, assinaram no momento da aplicação. A aplicação das escalas foi coletiva, com no máximo 40 alunos por sala. A sequência dos testes foi alterada entre cada turma, para evitar o efeito fadiga. Os alunos levaram em torno de 40 minutos para respondê-los.

Análise de dados

No processamento dos dados utilizou-se o software SPSS versão 22.0, aplicando a regressão linear simples, a fim de atingir o objetivo proposto neste estudo, qual seja, verificar o poder preditivo da personalidade em relação às forças de caráter, bem como buscar evidências de validade baseadas na relação com outras variáveis para a EFC-A.

Para tanto o método escolhido foi o *enter*, considerando como variável dependente cada uma das 24 forças de caráter e, como independentes, os cinco traços de personalidade.

Resultados

Considerando o interesse em verificar o poder preditivo da personalidade em relação às forças de caráter, foi realizada a análise de regressão pelo método *enter*. Os resultados na Tabela 1 são descritos em razão do poder de predição, sendo que se optou por apresentar os resultados significativos que tiveram o beta acima de 30%.

Tabela 1

Análise de Regressão Linear Simples entre os Traços de Personalidade e as Forças de Caráter

Variável dependente	Preditores (Constante)	R	R ²	Beta	t	p
Curiosidade	Abertura	0,488	0,238	0,304	9,295	0,000
	Realização			0,200	5,818	0,000
	Extroversão			0,197	6,027	0,000
Prudência	Realização	0,476	0,226	0,314	9,057	0,000
	Neuroticismo			-0,220	-6,822	0,000
	Extroversão			-0,199	-6,086	0,000
Perdão	Socialização	0,435	0,189	0,118	3,400	0,001
	Socialização			0,349	9,853	0,000
	Neuroticismo			-0,238	-7,228	0,000
Autorregulação	Extroversão	0,515	0,266	-0,083	-2,476	0,014
	Abertura			-0,083	-2,472	0,014
	Neuroticismo			-0,364	-11,627	0,000
Amor ao aprendizado	Realização	0,487	0,237	0,298	8,830	0,000
	Extroversão			-0,100	-3,138	0,002
	Abertura			0,070	2,202	0,028
	Realização			0,373	10,828	0,000
	Abertura			0,176	5,397	0,000
	Socialização			0,081	2,354	0,019
	Neuroticismo			-0,063	-1,959	0,050

Tabela 1 (continuação)
Análise de Regressão Linear Simples entre os Traços de Personalidade e as Forças de Caráter

Liderança	Realização			0,392	11,784	0,000
	Extroversão	0,544	0,296	0,217	6,907	0,000
	Abertura			0,151	4,810	0,000
	Neuroticismo			-0,089	-2,879	0,004
Bondade	Socialização	0,465	0,217	0,419	11,962	0,000
	Realização			0,090	2,572	0,010
Perseverança	Realização	0,561	0,315	0,481	14,672	0,000
	Neuroticismo			-0,195	-6,430	0,000
Criatividade	Abertura	0,585	0,342	0,555	18,216	0,000
	Neuroticismo			-0,076	-2,546	0,011
	Extroversão			0,063	2,089	0,037

De acordo com a Tabela 1, verifica-se que 9 forças tiveram valor preditivo do beta acima de 30%. No que diz respeito aos traços de personalidade como preditores da força curiosidade, o coeficiente de variância (R^2) foi de 23,8% ($F(5,787)=49,271$, $p<0,000$) e os traços que a melhor explicaram foram Abertura, Realização e Extroversão. Para a força prudência o R^2 apresentou 22,6% de variância ($F(5,789)=46,132$, $p<0,000$) com predição dos traços Realização, Neuroticismo, Extroversão e Socialização, sendo que Neuroticismo e Extroversão apresentaram índices negativos. Em relação a força perdão, a variância explicada (R^2) foi de 18,9% ($F(5,790)=36,824$, $p<0,000$) tendo como preditores Socialização, com índice positivo, Neuroticismo, Extroversão e Abertura com coeficientes negativos. Para a força autorregulação o R^2 foi de 26,6% ($F(5,790)=57,170$, $p<0,000$) com poder preditivo para os traços Neuroticismo, Realização, Extroversão e Abertura, com índices negativos para Neuroticismo e Extroversão.

Ainda, no que tange a força amor ao aprendizado, houve uma variância explicada de 23,7% ($F(5,788)=48,984$, $p<0,000$) tendo como melhores preditores os traços Realização, Abertura, Socialização e coeficiente negativo para Neuroticismo. A força

liderança apresentou R^2 de 29,6% ($F(5,784)=65,842$, $p<0,000$) e os traços com mais predição foram Realização, Extroversão, Abertura e de forma negativa Neuroticismo. A força bondade teve coeficiente de variância de 21,7% ($F(5,784)=65,842$, $p<0,000$) com apenas dois traços preditores, Socialização e Realização. A força perseverança apresentou variância explicada de 31,5% ($F(5,782)=71,967$, $p<0,000$) tendo como preditores os traços Realização, índice positivo, e Neuroticismo, índice negativo. Por fim, a força criatividade teve o R^2 de 34,2% ($F(5,782)=81,373$, $p<0,000$) com predição dos traços Abertura, Neuroticismo (negativo) e Extroversão.

Discussão

O estudo dos traços de personalidade e sua relação com as forças de caráter é uma questão importante por pelo menos três motivos. Primeiramente, analisando as forças dos indivíduos por meio dos traços, há a possibilidade de compreender o significado de cada uma delas. Em segundo lugar, será possível dizer se determinada força está avaliando verdadeiramente algo único ou se elas são empiricamente redutíveis aos traços de personalidade. Terceiro, entender como as forças de caráter podem ser identificadas por meio dos traços, e quais são eles, pode ser útil para promover o aprimoramento de determinadas forças de caráter, bem como revelar mais sobre a personalidade de indivíduos virtuosos (Nofle, Schnitker, & Robins, 2011), contribuindo desde a adolescência como um papel importante para o desenvolvimento bem-sucedido ao longo da vida (Park & Peterson, 2006).

Nesse sentido, a presente pesquisa teve como objetivo estudar o poder preditivo da personalidade em relação às forças de caráter, com o intuito de buscar evidências de

validade baseadas na relação com outras variáveis para a EFC-A. Para que os resultados pudessem ser analisados, optou-se por utilizar a regressão linear simples, ao invés das análises clássicas de correlação bivariada (*Pearson* ou *Spearman*), tal como os estudos de Littman-Ovadia e Lavy (2012) e Grinhauz (2015). A razão para a escolha se deu pois, uma vez que os construtos utilizados nesta pesquisa podem ser fortemente correlatos, as técnicas de correlação bivariada poderiam medir apenas as associações entre as variáveis, não considerando as distinções necessárias entre as variáveis dependentes e independentes. No que tange os dados do atual estudo, optou-se por discuti-los a partir dos achados que atingissem 30% da variância explicada, por se tratar de um valor de importância em pesquisas psicológicas (Tabachnick & Fidell, 2013).

O traço Realização tem sido identificado como uma principal e valorizada característica de personalidade em muitas culturas e possui fortes relações com algumas forças de caráter (Nofle et al., 2011; Ng, Tay, & Kuykendall, 2017). De tal modo, este foi o traço que melhor explicou as forças, sendo estas: prudência, autorregulação, amor ao aprendizado, liderança e perseverança, concordando com os dados descritos por Peterson e Seligman (2004), Littman-Ovadia e Lavy (2012), Grinhauz (2015) e Noronha e Barbosa (2016). Os resultados podem indicar que os adolescentes com um temperamento mais regulado tendem a ser mais prudentes, misericordiosos e capazes de controlar as próprias respostas contra estímulos internos e externos. Além disso, são capazes de conter seus impulsos, são mais cautelosos ao tomarem decisões, possuem maior interesse por adquirir novos conhecimentos, são mais persistentes em seus objetivos e abertos a explorarem e aprenderem coisas novas (Grinhauz, 2015).

Além do traço Realização, Socialização é uma das características de personalidade que mais se destaca moralmente, principalmente por se relacionar com a força bondade (Ng et al., 2017). Este traço apresentou poder preditivo em relação as forças bondade e perdão. Peterson e Seligman (2004), Park e Peterson (2006), Littman-Ovadia e Lavy (2012), Grinhauz (2015) e Noronha e Barbosa (2016) também encontraram dados que foram nesta mesma direção. Nesse sentido, de acordo com Neto, Neto e Furnham (2014) indivíduos sociáveis tendem a ser bondosos, possuem sensibilidade emocional pelo sofrimento de outras pessoas e são capazes de perdoar.

Em relação ao traço Abertura, houve poder de predição para as forças curiosidade e criatividade, o que está de acordo com a teoria (Littman-Ovadia & Lavy, 2012; Macdonald et al., 2008; Noronha & Barbosa, 2016; Park & Peterson, 2006; Peterson & Seligman, 2004). Este traço é uma dimensão da personalidade que se relaciona a pessoas altamente criativas, uma vez que estas tendem a ser independentes, inconformistas, não convencionais e são susceptíveis a terem interesses amplos, bem como são curiosas, mostrando interesse na própria existência, buscando encontrar assuntos e temas fascinantes (Peterson & Seligman, 2004).

Considerando o traço de personalidade Neuroticismo, este foi capaz de predizer de forma negativa a força autorregulação. Park e Peterson (2006) e Noronha e Barbosa (2016) também encontraram este resultado, no entanto, de acordo com Peterson e Seligman (2004), Littman-Ovadia e Lavy (2012) e Grinhauz (2015), a força autorregulação está mais associada ao traço Realização, uma vez que se refere à tendência de ser autodisciplinado, direcionado a metas, manifestando-se em indivíduos que possuem comportamentos planejados, cuidadosos e organizados, que dependem da

capacidade de controlar os impulsos e retardar a gratificação (Hampson et al., 2016; Peterson, & Seligman, 2004).

Tendo em vista que o Neuroticismo diz respeito a instabilidade emocional, Nofle et al. (2011) explicam que a força de caráter autorregulação foi mais negativamente correlacionada com a faceta Impulsividade do instrumento NEO-PI-R no estudo dos autores. Assim, levanta-se a hipótese, que nesta presente amostra, composta de adolescentes, esses indivíduos ainda são controlados por comportamentos impulsivos, característicos da faixa etária, o que pode contribuir com a falta de organização e a ausência de controle sobre seus comportamentos e emoções (Rothbart, Ellis, & Posner, 2011). Entretanto, maiores investigações são necessárias a fim de clarificar este dado.

Neste estudo, o traço Extroversão não foi capaz de prever, acima de 30% da variância explicada, nenhuma das forças de caráter. No entanto, apresentou um beta de 22,1% para a força humor. Apesar de encontrar coeficientes mais elevados, este dado também foi verificado por Noronha e Campos (2017), Littman-Ovadia e Lavy (2012) e Park e Peterson (2006). Nesse particular, pode-se pensar que, os indivíduos mais extrovertidos, apreciam contribuir para o sorriso de outras pessoas (Nofle et al., 2011; Peterson & Seligman, 2004). No entanto, a fim de confirmar este achado, outros estudos podem ser realizados, considerando amostras compostas por adolescentes.

De forma geral, os resultados vistos no presente estudo foram compatíveis com a literatura, e se correlacionaram de maneira convergente, oferecendo evidências de validade baseadas na relação com outras variáveis para a EFC-A. Ademais, sendo os dois construtos considerados como características positivas, esses dados sugerem que os traços de personalidade podem realmente prever os aspectos das forças de caráter.

Embora esta pesquisa contribua de maneira favorável para a área da Psicologia Positiva, possui limitações e aspectos a serem aprimorados em estudos futuros. Entre as limitações deve-se citar a amostra por conveniência de apenas um substrato socioeconômico, ou seja, foram avaliados apenas adolescentes de escolas públicas, considerando apenas algumas cidades do interior do estado de São Paulo. Nesse sentido, faz-se necessário que futuros estudos englobem escolas particulares, de outras cidades e estados do Brasil.

Conforme exposto no início deste trabalho, verificou-se que os traços da personalidade têm sido amplamente estudados, especialmente por meio da teoria dos cinco grandes fatores. Isto posto, existem várias evidências de que são aspectos estáveis e se comportam de maneira semelhante em diferentes culturas (Nunes et al., 2010). No que diz respeito as forças de caráter, maior atenção deve ser dada ao estudo do construto, principalmente pesquisas com um forte embasamento teórico para que seja facilmente diferenciada do conceito de personalidade, demonstrando o que elas acrescentam além das taxonomias de personalidade existentes (Nofle et al., 2011).

Acredita-se que esta pesquisa forneceu reflexões iniciais da relação existente entre os construtos em adolescentes, contribuindo para a Psicologia Positiva. Apesar disso, constatou-se que algumas forças presentes na literatura não puderam ser preditas com consistência pelos traços de personalidade, o que gera a necessidade de outras investigações empíricas.

Referências

- Bouchard, T. J. Jr. (1994). Genes, environment, and personality. *Science*, *264*(5166), 1700-1. doi:10.1126/science.8209250
- Cawley, M. J., Martin, J. E., & Johnson, J. A. (2000). A virtues approach to personality. *Personality and Individual Differences*, *28*, 997-1013. doi:10.1016/S0191-8869(99)00207-X
- Dametto, D. M., & Noronha, A. P. P. (no prelo). Construção e Validação da Escala de Forças de Caráter para Adolescentes (EFC-A).
- Grinhauz, A. S. (2015). El estudio de las fortalezas del carácter en niños: Relaciones con el bien estar psicológico, la deseabilidad social y la personalidad. *Psicodebate*, *15*(1), 43-68. doi:10.18682/pd.v15i1
- Hampson, S. E., Edmonds, G. W., Barckley, M., Goldberg, L. R., Dubanoski, J. P., & Hillier, T. A. (2016). A Big Five Approach to Self-Regulation: Personality Traits and Health Trajectories in the Hawaii Longitudinal Study of Personality and Health. *Psychology, Health & Medicine*, *21*(2), 152-162. doi:10.1080/13548506.2015.1061676.
- Hauck Filho, N., Teixeira, M. A. P., Machado, W. L., & Bandeira, D. R. (2012). Marcadores reduzidos para a avaliação da personalidade em adolescentes. *Psico-USF*, *17*(2), 253-261. doi:10.1590/S1413-82712012000200009
- Littman-Ovadia, H., & Lavy, S. (2012). Character strengths in Israel Hebrew adaptation of the VIA Inventory of Strengths. *European Journal of Psychological Assessment*, *28*(1), 41-50. doi:10.1027/1015-5759/a000089

- Macdonald, C., Bore, M., & Munro, D. (2008). Values in Action scale and the Big 5: An empirical indication of structure. *Journal of Research in Personality, 42*, 787-799. doi:10.1016/j.jrp.2007.10.003
- McCrae, R. R., & Costa, P. T., Jr. (1997). Personality trait structure as a human universal. *American Psychologist, 52*, 509-516. doi:10.1037/0003-066x.52.5.509
- McCrae, R. R., & John, O. P. (1992). An introduction to the Five-Factor Model and its applications. *Journal of Personality, 60*, 175-215. doi:10.1111/j.1467-6494.1992.tb00970.x
- Mu, S. (2011). The relationship between virtues and personality traits of Chinese college students. *Social Behavior and Personality, 39*(10), 1379-1386. doi:10.2224/sbp.2011.39.10.1379
- Neto, J., Neto, F., & Furnham, A. (2014). Gender and Psychological Correlates of Self-rated Strengths Among Youth. *Social Indicators Research, 118*(1), 315-327. doi:10.1007/s11205-013-0417-5
- Ng, V., Tay, L., & Kuykendall, L. (2017). The development and validation of a measure of character: The CIVIC. *The Journal of Positive Psychology, 1*-27. doi:10.1080/17439760.2017.1291850
- Noftle, E. E., Schnitker, S. A., & Robins, R. W. (2011). Character and Personality: Connections between Positive Psychology and Personality Psychology. In K. M. Sheldon, T. B. Kashdan, & M. F. Steger (Eds.), *Designing Positive Psychology: Taking Stock and Moving Forward* (pp. 211-232). New York: Oxford University Press. doi:10.1093/acprof:oso/9780195373585.003.0014

- Noronha, A. P. P., & Barbosa, A. J. G. (2016). Forças e Virtudes: Escala de Forças de caráter. In C. S. Hutz (Org.), *Avaliação em Psicologia Positiva: Técnicas e Medidas* (pp. 21-43). São Paulo: CETEPP.
- Noronha, A. P. P., & Campos, R. R. F. (2017). Relações entre Forças de Caráter e Traços de Personalidade. *Estudos de Psicologia (Campinas)*.
- Nunes, C. H. S., Hutz, C. S., & Nunes, M. O. (2010). *Bateria Fatorial de Personalidade - Manual Técnico*. Casa do Psicólogo: São Paulo.
- Park, N., & Peterson, P. (2009). Character Strengths: Research and Practice. *Journal of College & Character, X*(4). doi:10.2202/1940-1639.1042
- Park, N., & Peterson, C. (2006). Moral competence and character strengths among adolescents: The development and validation of the Values in Action Inventory of Strengths for Youth. *Journal of Adolescence, 29*, 891-909. doi:10.1016/j.adolescence.2006.04.011
- Peterson, C., & Seligman, M. E. P. (2004). *Character strengths and virtues: A handbook and classification*. Washington, DC: American Psychological Association.
- Rothbart, M. K., Ellis, L. K., & Posner, M. I. (2011). Temperament and Self-Regulation. In K. D. Vohs, & R. F. Baumeister (Eds.), *Handbook of Self-Regulation: Research, Theory, and Applications* (pp. 441-460). New York: The Guilford Press.
- Tabachnick, B. G., & Fidell, L. S. (2013). *Using Multivariate Statistics* (5ed.). Boston: Pearson.

Widiger, T. A. (2005). Five factor model of personality disorder: Integrating science and practice. *Journal of Research in Personality*, 39, 67-83.
doi:10.1016/j.jrp.2004.09.010

Considerações Finais

No contexto da Avaliação Psicológica, no qual esta tese se insere, discussões têm sido realizadas no sentido da importância de pesquisas que desenvolvam novos instrumentos psicológicos com características psicométricas satisfatórias. Para que esses aspectos sejam contemplados, faz-se necessário que, durante o desenvolvimento de uma nova medida, seja levado em consideração a confiabilidade dos dados fornecidos, ou seja, a precisão e a validade (Hutz, Bandeira, & Trentini, 2015).

De acordo com Urbina (2007) e Pacico e Hutz (2015) existem exigências a serem consideradas na construção de um instrumento para que ele possua as propriedades psicométricas necessárias. Desta forma, as evidências de validade de conteúdo, de critério, de construto e a validade baseada na relação com outras variáveis (para mais informações, consultar os estudos dos autores) devem ser incorporadas nos resultados dos testes, para que estes possam estar aptos a serem interpretados e usados como medidas adequadas (American Educational Research Association, American Psychological Association, & National Council on Measurement in Education, 2014).

Considerando a necessidade de construção de instrumentos para a área da Psicologia Positiva, com boas qualidades psicométricas e diferentes tipos de validade, pretendeu-se nesta tese construir uma Escala de Forças de Caráter para Adolescentes (EFC-A). Em acréscimo, foram realizados estudos psicométricos, utilizando para isto a relação das forças de caráter com o bem-estar subjetivo e os traços de personalidade.

Nesse sentido, o primeiro estudo desta tese referiu-se a uma revisão teórica acerca das virtudes e forças de caráter, apresentando a origem dos construtos descritos por

filósofos e pensadores religiosos por meio do tempo e das culturas. Este levantamento da literatura se deu para que houvesse uma maior compreensão do modelo classificatório das forças de caráter proposto por Peterson e Seligman (2004). Ainda, foram expostos em tabelas os critérios para as forças de caráter baseados em Park, Peterson e Seligman (2004) e Peterson e Seligman (2004), bem como a classificação das 24 forças de caráter divididas entre as seis virtudes segundo Peterson e Seligman (2004), para que existisse um subsídio teórico fundamentando o trabalho como um todo.

O segundo estudo ocorreu a fim de contemplar o objetivo principal do trabalho, qual seja, a construção de um instrumento para avaliar as forças de caráter de adolescentes brasileiros, considerando que não há outras ferramentas para este fim, que vise estudantes do Ensino Médio. Por meio da análise dos dados foi possível compreender que a EFC-A possui boas qualidades psicométricas, apresentando duas evidências de validade, quais sejam, a validade de conteúdo e a validade baseada na estrutura interna (Pacico & Hutz, 2015).

No que tange à validade baseada na estrutura interna, esta foi estabelecida por meio da análise fatorial exploratória (AFE), como nas tentativas de estudos anteriores de verificar a estrutura teórica de adaptações do VIA-IS e VIA-*Youth* (Noronha, Dellazzana-Zanon, & Zanon, 2015; Park & Peterson, 2006; Ruch, Weber, Park, & Peterson, 2014; Seibel, Sousa, & Koller, 2015; Toner, Haslam, Robinson, & Williams, 2012; Van Eeden, Wissing, Dreyer, Park, & Peterson, 2008). No entanto, as análises não confirmaram a estrutura de 24 forças organizadas em seis virtudes, teoricamente derivada de Peterson e Seligman (2004), o que pode estar relacionado a falhas no modelo teórico dos autores (Nofle, Schnitker, & Robins, 2011); a diferenças culturais (Park & Peterson, 2006); a

amostras distintas (Noronha et al., 2015; Park & Peterson, 2006;); a fadiga dos respondentes por se tratar de um questionário longo (Toner et al., 2012); ou por se tratar de um teste de autorrelato (Brdar & Kashdan, 2010; Littman-Ovadia & Lavy, 2012; Nofhle et al., 2011). Assim, outros estudos devem ser realizados com o intuito de solucionar esses aspectos, principalmente no que diz respeito a estrutura das forças de caráter.

Em relação ao terceiro estudo, este se concentrou nas forças de caráter e o bem-estar subjetivo na adolescência. Além disso, teve a intenção de buscar evidências de validade baseadas na relação com outras variáveis para a EFC-A. Por meio da correlação de *Pearson* foram encontradas correlações positivas e significativas entre as forças gratidão, esperança, perseverança e vitalidade com a satisfação de vida e o afeto positivo. Além disso, verificou-se correlações negativas significativas com o afeto negativo. Os dados estão em concordância com os estudos de Noronha e Martins (2016) e Oliveira, Nunes, Legal e Noronha (2016) que encontraram resultados similares utilizando a Escala de Forças de Caráter (Noronha & Barbosa, 2016) com uma amostra de estudantes universitários. Nesse sentido, constatou-se que as forças de caráter se relacionam substancialmente ao bem-estar subjetivo de adolescentes, o que pode contribuir para níveis mais elevados de satisfação com a vida e felicidade.

Por fim, o último estudo examinou os traços de personalidade como preditores das forças de caráter. Os resultados foram ao encontro dos achados de Park e Peterson (2006), Macdonald, Bore e Munro (2008), Littman-Ovadia e Lavy (2012) Grinhauz (2015) e Noronha e Barbosa (2016), sendo que o fator Realização, teve poder preditivo para as forças prudência, autorregulação, amor ao aprendizado, liderança e perseverança.

O traço Socialização indicou predição para as forças bondade e perdão. O fator Abertura teve poder preditivo sobre as forças curiosidade e criatividade. Neuroticismo foi capaz de prever negativamente a força autorregulação. Concluiu-se por meio dos resultados que os traços de personalidade podem realmente prever os aspectos das forças de caráter, principalmente os traços Realização e Socialização, bem como é possível que esses traços facilitem o desenvolvimento de certas forças e, talvez, conduzam a forma como elas são expressas nos comportamentos cotidianos (Nofle et al., 2011).

Não obstante, existem algumas deficiências e limitações que podem ter impactado os resultados desta tese, sendo uma delas em relação a base teórica usada para a construção da EFC-A. Como dito anteriormente, não existem pesquisas, tanto para adolescentes, quanto para adultos, que foram capazes de replicar as asserções de Peterson e Seligman (2004). Não há dúvidas de que o modelo proposto pelos autores contribui de maneira importante para a ciência, especialmente no campo da Psicologia Positiva, no entanto, maiores esforços devem ser empregados pelos pesquisadores da área, a fim de buscar evidências que suportem este modelo, bem como seja possível replicá-lo em diferentes culturas.

Estudos mais recentes têm sido realizados com outras possibilidades de análises, com o intuito de testar a estrutura fatorial do VIA. Por exemplo, Ng, Cao, Marsh, Tay e Seligman (2016) buscaram superar esse desafio metodológico aplicando a modelagem exploratória de equações estruturais (ESEM), utilizando a abordagem analítica *bifactor*, em uma amostra de 447.573 participantes que completaram os 240 itens do VIA-IS. Os resultados sugeriram que as forças de caráter estão de acordo com o modelo inicial proposto por Peterson e Seligman (2004) no que tange a concepção de que há um fator

geral capaz de unir todas as forças, considerando que este fator pode refletir a desejabilidade social ou a positividade do construto.

Nesse particular, vale destacar a importância e implicação desta variável, a desejabilidade social, tanto quanto a aquiescência em relação aos resultados encontrados por meio das escalas VIA e da EFC-A, uma vez que esta pode impactar consideravelmente nos dados, pois os itens podem levar os indivíduos a pontuarem as respostas que indicam características específicas de valor social ou moral (Noftle et al., 2011). Outro dado considerável pode estar relacionado a quantidade de itens usados para avaliar as forças de caráter. Melhores investigações devem ser realizadas nesse sentido, a fim de verificar quais itens são os melhores descritores de cada uma das forças de caráter, porém considerando as implicações da validade de conteúdo.

Várias outras pesquisas ainda podem ser desenvolvidas. Dentre elas, destaca-se a relação entre os construtos presentes nesta tese (forças de caráter, bem-estar subjetivo e personalidade), uma vez que Littman-Ovadia e Lavy (2012) relatam que os componentes do BES, tanto o afetivo quanto o cognitivo, associam-se aos traços de personalidade, bem como estão relacionados às forças de caráter, sendo que as forças tendem a contribuir com resultados positivos na vida dos indivíduos. Apesar desses elos conceituais, poucos são os estudos que buscaram analisar a associação entre os conceitos, o que estimula novas pesquisas.

As discussões realizadas nesta tese, principalmente no que diz respeito a construção, a precisão e as evidências de validade da EFC-A, tiveram como principal intenção fornecer para os psicólogos a oportunidade de utilizar uma ferramenta confiável, adequada e que permitirá o alcance de resultados satisfatórios e de informações sobre as

potencialidades de adolescentes, tanto no trabalho clínico como no âmbito escolar. Esta ferramenta poderá auxiliá-los a promover as forças de caráter, que são importantes para o sucesso a longo prazo, sendo que as escolas podem ser lugares saudáveis para o desenvolvimento de aspectos positivos na adolescência.

Referências

- American Educational Research Association, American Psychological Association, & National Council on Measurement in Education (2014). *Standards for Educational and Psychological Testing*. Washington, DC: AERA.
- Brdar, I., & Kashdan, T. B. (2010). Character strengths and well-being in Croatia: An empirical investigation of structure and correlates. *Journal of Research in Personality, 44*(1), 151-154. doi:10.1016/j.jrp.2009.12.001
- Grinhauz, A. S. (2015). El estudio de las fortalezas del carácter en niños: Relaciones con el bien estar psicológico, la deseabilidad social y la personalidad. *Psicodebate, 15*(1), 43-68. doi:10.18682/pd.v15i1
- Hutz, C. S., Bandeira, D. R., & Trentini, C. M. (2015). *Psicometria*. Porto Alegre: Artmed.
- Littman-Ovadia, H., & Lavy, S. (2012). Character strengths in Israel Hebrew adaptation of the VIA Inventory of Strengths. *European Journal of Psychological Assessment, 28*(1), 41-50. doi:10.1027/1015-5759/a000089
- Macdonald, C., Bore, M., & Munro, D. (2008). Values in Action scale and the Big 5: An empirical indication of structure. *Journal of Research in Personality, 42*, 787-799. doi:10.1016/j.jrp.2007.10.003

- Ng, V., Cao, M., Marsh, H. W., Tay, L., & Seligman, M. E. P. (2016). The Factor Structure of the Values in Action Inventory of Strengths (VIA-IS): An Item-Level Exploratory Structural Equation Modeling (ESEM) Bifactor Analysis. *Psychological Assessment*. doi:10.1037/pas0000396
- Noftle, E. E., Schnitker, S. A., & Robins, R. W. (2011). Character and Personality: Connections between Positive Psychology and Personality Psychology. In K. M. Sheldon, T. B. Kashdan, & M. F. Steger (Eds.), *Designing Positive Psychology: Taking Stock and Moving Forward* (pp. 211-232). New York: Oxford University Press. doi:10.1093/acprof:oso/9780195373585.003.0014
- Noronha, A. P. P., & Barbosa, A. J. G. (2016). Forças e Virtudes: Escala de Forças de caráter. In C. S. Hutz (Org.), *Avaliação em Psicologia Positiva: Técnicas e Medidas* (pp. 21-43). São Paulo: CETEPP.
- Noronha, A. P. P., Dellazzana-Zanon, L. L., & Zanon C. (2015). Internal Structure of the Strengths and Virtues Scale in Brazil. *Psico-USF*, 20(2), 229-235. doi:10.1590/1413-82712015200204
- Noronha, A. P. P., & Martins, D. F. (2016). Associations between character strengths and life satisfaction: A study with college students. *Acta Colombiana de Psicología*, 19(2), 97-103. doi:10.14718/ACP.2016.19.2.5
- Oliveira, C., Nunes, M. F. O., Legal, E. J., & Noronha, A. P. P. (2016). Bem-estar subjetivo: Estudo de correlação com as forças de caráter. *Avaliação Psicológica*, 15(2), 177-185. doi:10.15689/ap.2016.1502.06
- Pacico, J. C., & Hutz, C. S. (2015). Validade. In C. S. Hutz, D. R. Bandeira, & C. M. Trentini (Eds.), *Psicometria* (pp. 71-84). Porto Alegre: Artmed.

- Park, N., & Peterson, C. (2006). Moral competence and character strengths among adolescents: The development and validation of the Values in Action Inventory of Strengths for Youth. *Journal of Adolescence*, 29, 891-909. doi:10.1016/j.adolescence.2006.04.011
- Park, N., Peterson, C., & Seligman, M. E. P. (2004). Strengths of character and well-being. *Journal of Social and Clinical Psychology*, 23(5), 603-619. doi:10.1521/jscp.23.5.603.50748
- Peterson, C., & Seligman, M. E. P. (2004). *Character strengths and virtues: A handbook and classification*. Washington, DC: American Psychological Association.
- Ruch, W., Weber, M., Park, N., & Peterson, C. (2014). Character strengths in children and adolescents: Reliability and initial validity of the German Values in Action Inventory of Strengths for Youth (German VIA-Youth). *European Journal of Psychological Assessment*, 30(1), 57-64. doi:10.1027/1015-5759/a000169
- Seibel, B. L., Sousa, D., & Koller, S. H. (2015). Adaptação Brasileira e Estrutura Fatorial da Escala 240-item VIA Inventory of Strengths. *Psico-USF*, 20(3), 371-383. doi:10.1590/1413-82712015200301
- Toner, E., Haslam, N., Robinson, J., & Williams, P. (2012). Character strengths and wellbeing in adolescence: Structure and correlates of the Values in Action Inventory of Strengths for Children. *Personality and Individual Differences*, 52, 637-642. doi:10.1016/j.paid.2011.12.014
- Urbina, S. (2007). *Fundamentos da Testagem Psicológica*. Porto Alegre: Artmed.

Van Eeden, C., Wissing, M. P., Dreyer, J., Park, N., & Peterson, C. (2008). Validation of the Values in Action Inventory of Strengths for Youth (VIA-Youth) among South African learners. *Journal of Psychology in Africa, 18*(1), 145-156.

Anexos

Anexo A

Forças de Caráter	Nº Item	Itens
Amor	20	A felicidade das pessoas que amo é tão importante quanto a minha.
Amor	32	Gosto de estar perto de pessoas queridas.
Amor	40	Sinto carinho por quem se importa comigo.
Amor	49	Me faz bem me sentir rodeado(a) de pessoas que me amam.
Amor	79	Gosto de sentir que sou amado(a).
Amor ao aprendizado	14	Fico bastante entusiasmado(a) quando posso aprender algo novo.
Amor ao aprendizado	28	Me empolgo quando vejo algo novo para aprender.
Amor ao aprendizado	76	Eu me preocupo mais em fazer um trabalho completo do que receber uma boa nota.
Amor ao aprendizado	98	Estudar é muito divertido.
Amor ao aprendizado	105	Gosto de aprender coisas novas.
Apreciação do belo	7	Gosto de observar a natureza.
Apreciação do belo	34	Aprecio a beleza das paisagens naturais.
Apreciação do belo	42	Acho o pôr do sol inspirador.
Apreciação do belo	51	Gosto de ir a exposições de arte.
Apreciação do belo	107	Sinto-me bem quando ouço uma boa música.
Autenticidade	8	Eu não deixaria de falar a verdade, apenas para ganhar algo em troca.
Autenticidade	19	É mais importante ser eu mesmo(a) do que ser popular.
Autenticidade	68	Para mim é importante ser honesto(a) sobre meus sentimentos.
Autenticidade	84	Não gosto quando as pessoas fingem ser o que não são.
Autenticidade	87	Sou muito verdadeiro(a) com as pessoas.
Autorregulação	2	Sei controlar as coisas que falo.
Autorregulação	58	Tenho controle sobre meu apetite.
Autorregulação	78	Consigo me acalmar quando algo me irrita.
Autorregulação	99	Mantenho em dia minhas tarefas escolares.
Autorregulação	118	Consigo controlar meus sentimentos.
Bondade	12	Gosto de ajudar os outros, mesmo sem que me peçam.
Bondade	22	Fazer o bem é a melhor forma de viver.
Bondade	54	Acho importante ajudar as pessoas.

Bondade	109	Procuo ajudar os necessitados.
Bondade	119	Gosto de fazer favores aos outros.
Bravura	5	Consigo controlar o meu medo diante de uma situação de risco.
Bravura	26	Faço o que precisa ser feito, apesar de às vezes ter medo.
Bravura	94	Não costumo recuar diante de dificuldades.
Bravura	95	Não cedo a pressão dos outros para fazer algo que sei que é errado.
Bravura	112	Prefiro sofrer ameaças do que desistir do que acredito ser o certo.
Cidadania	29	Procuo me esforçar para melhorar minha cidade e meu país.
Cidadania	60	Gosto de me inserir em trabalhos sociais.
Cidadania	73	Penso que é fundamental ser um cidadão responsável.
Cidadania	83	É importante fazer a minha parte para cuidar do meio ambiente.
Cidadania	116	Acredito que tenho a responsabilidade de melhorar o mundo em que vivo.
Criatividade	23	Sou uma pessoa criativa.
Criatividade	46	Gosto de fazer as coisas de maneiras diferentes.
Criatividade	52	Eu tenho ideias originais.
Criatividade	70	Tenho facilidade em criar coisas novas.
Criatividade	93	Minhas ideias sempre são mais criativas.
Curiosidade	1	Perco a noção do tempo quando começo a explorar algo novo.
Curiosidade	61	Sou aberto(a) à novas experiências.
Curiosidade	65	Estou sempre em busca de novidades.
Curiosidade	71	Faço perguntas frequentemente para tirar minhas dúvidas.
Curiosidade	113	Gosto de descobrir coisas novas.
Esperança	64	Sinto-me confiante para lutar pelos meus objetivos.
Esperança	86	Acredito que as coisas serão melhores para mim.
Esperança	108	Mesmo quando enfrento desafios, eu acredito que vai dar certo.
Esperança	114	Se eu me esforçar, as coisas serão melhores.
Esperança	120	Sei que terei sucesso com as metas que estabeleci para mim.
Espiritualidade	3	Acredito que há uma força maior cuidando de mim.
Espiritualidade	31	Sinto a presença de uma força divina em minha vida.
Espiritualidade	35	Minha fé guia meus passos.

Espiritualidade	47	Acredito que há um sentido maior na vida do ser humano.
Espiritualidade	74	A espiritualidade é algo importante na minha vida.
Gratidão	11	Agradeço pela vida das pessoas que amo.
Gratidão	17	Sou grato(a) pelas coisas que acontecem em minha vida.
Gratidão	27	Sinto que coisas boas acontecem em minha vida.
Gratidão	80	Acho importante agradecer por tudo que tenho.
Gratidão	110	É importante dar valor a cada dia da minha vida.
Humor	6	Sou uma pessoa brincalhona.
Humor	21	Eu me acho engraçado(a).
Humor	50	Gosto de contar piadas.
Humor	82	Gosto quando as pessoas dão risada do que eu falo.
Humor	96	Sinto-me bem ao por um sorriso no rosto das pessoas.
Imparcialidade	13	Em um grupo, acho importante ouvir a opinião de todas as pessoas antes de me posicionar.
Imparcialidade	44	Ouçó todos os lados da história para tomar uma decisão justa.
Imparcialidade	48	Não gosto de usar as pessoas em benefício próprio.
Imparcialidade	81	Acredito que todas as pessoas merecem respeito.
Imparcialidade	91	Quando tenho que tomar uma decisão que envolve outras pessoas, procuro ser justo.
Inteligência social	37	Sou capaz de me colocar no lugar dos outros.
Inteligência social	41	Sei como conversar com pessoas diferentes.
Inteligência social	66	Conhecer os meus sentimentos ajuda a me relacionar com as pessoas.
Inteligência social	88	Consigo entender os meus sentimentos.
Inteligência social	104	Tenho facilidade em identificar os sentimentos das pessoas.
Liderança	30	Sou capaz de liderar um grupo.
Liderança	36	Gosto de tomar a iniciativa para resolver problemas.
Liderança	67	Sei como ajudar os outros a fazerem uma tarefa melhor.
Liderança	85	Quando trabalho em grupo, gosto de organizar as atividades.
Liderança	100	Consigo fazer as coisas funcionarem quando há trabalhos em grupo.
Modéstia	15	Para mim é fácil reconhecer meus erros.
Modéstia	33	Sei reconhecer minhas limitações.
Modéstia	38	Prefiro que o foco esteja nos outros e não em mim.
Modéstia	77	Não gosto de ser o centro das atenções.
Modéstia	92	Não me sinto melhor do que ninguém.

Pensamento crítico	10	Penso bastante na situação e se valer a pena, sou capaz de mudar de ideia.
Pensamento crítico	24	Analiso vários pontos antes de tomar qualquer decisão.
Pensamento crítico	45	Considero pontos positivos e negativos antes de decidir qualquer coisa.
Pensamento crítico	57	Me considero uma pessoa crítica.
Pensamento crítico	111	Procuro informações para confirmar crenças populares.
Perdão	4	Quando alguém é injusto comigo, penso que a vingança não leva a lugar algum.
Perdão	63	Tenho facilidade em perdoar.
Perdão	72	Não guardo mágoas das pessoas.
Perdão	75	Perdoos as pessoas quando elas erram.
Perdão	115	Faço o possível para tratar bem até mesmo aqueles que me tratam mal.
Perseverança	39	Se eu me esforçar, vou tirar boas notas.
Perseverança	53	Sempre termino aquilo que começo.
Perseverança	56	Faço minhas atividades, mesmo quando acho difíceis.
Perseverança	102	Me sinto bem quando completo uma tarefa.
Perseverança	106	Apesar dos desafios, não desisto dos meus objetivos.
Prudência	9	Sempre penso nas consequências das minhas atitudes.
Prudência	18	Costumo economizar dinheiro para o meu futuro.
Prudência	59	Tenho muito cuidado em minhas escolhas, para não me arrepender depois.
Prudência	101	Penso muitas vezes antes de agir.
Prudência	103	Não costumo agir por impulso.
Sensatez	16	Reflico antes de decidir qual o melhor caminho a seguir.
Sensatez	25	Consigo enxergar os pontos positivos e negativos de uma situação.
Sensatez	43	Tenho bom senso para saber como me comportar em diferentes situações.
Sensatez	62	Acredito que sou capaz de dar bons conselhos.
Sensatez	97	Costumo saber o que fazer em situações difíceis.
Vitalidade	55	Tenho bastante energia durante o dia.
Vitalidade	69	Sou uma pessoa ativa.
Vitalidade	89	Não gosto de ficar sem fazer nada.
Vitalidade	90	Tenho bastante entusiasmo com a vida.
Vitalidade	117	Acordo com muita disposição.

Anexo B



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Construção e Estudos Psicométricos da Escala de Forças de Caráter para Jovens

Pesquisador: Denise da Fonseca Martins

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 48682915.6.0000.5514

Instituição Proponente: Universidade São Francisco-SP

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.245.129

Apresentação do Projeto:

O projeto tem como perspectiva a Psicologia Positiva e ressalta a importância do estudo das qualidades e virtudes do homem e por enfatizar as habilidades. Participarão do estudo aproximadamente 1.000 jovens, ambos os sexos, com idades entre 14 a 18 anos, estudantes do Ensino Médio, de escolas públicas. Além da escala a ser construída no presente projeto, serão aplicados instrumentos que avaliam bem-estar subjetivo e personalidade.

Objetivo da Pesquisa:

Construir itens para compor o instrumento para avaliar as forças de caráter de jovens; buscar evidências de validade de conteúdo; investigar a estrutura interna da escala; estimar a precisão do instrumento; buscar evidências de validade de critério; buscar evidências de validade baseadas na relação com outras variáveis, quais sejam bem-estar subjetivo e personalidade; verificar a ocorrência de diferenças entre variáveis contextuais e pessoais (sexo, idade, região geográfica); e por fim, avaliar o modelo VIA.

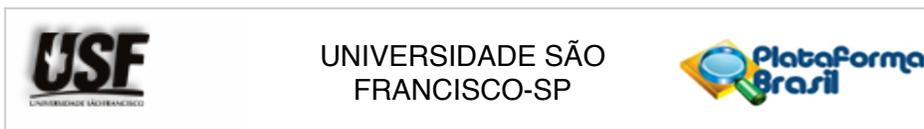
Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Não há riscos e os benefícios consistem na ampliação do conhecimento sobre o tema.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto está bem fundamentado teoricamente e seu delineamento metodológico está apropriado ao problema de pesquisa proposto.

Endereço: SAO FRANCISCO DE ASSIS 218
Bairro: JARDIM SAO JOSE **CEP:** 12.916-900
UF: SP **Município:** BRAGANCA PAULISTA
Telefone: (11)2454-8981 **Fax:** (11)4034-1825 **E-mail:** comite.etica@saofrancisco.edu.br



Continuação do Parecer: 1.245.129

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos de apresentação obrigatória estão corretamente apresentados.

Recomendações:

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

APÓS DISCUSSÃO EM REUNIÃO DO DIA 24/09/2015, O COLEGIADO DELIBEROU PELA APROVAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISAS.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_adolescentes.pdf	26/08/2015 19:02:24	Denise da Fonseca Martins	Aceito
Outros	autorizacao_IBM.jpg	26/08/2015 19:15:21	Denise da Fonseca Martins	Aceito
Outros	autorizacao_SIBES.jpeg	26/08/2015 19:16:23	Denise da Fonseca Martins	Aceito
Outros	carta_escola.jpg	26/08/2015 19:19:35	Denise da Fonseca Martins	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	MartinsDF_2015.pdf	26/08/2015 19:22:42	Denise da Fonseca Martins	Aceito
Outros	certidao_casamento.pdf	27/08/2015 11:27:00	Denise da Fonseca Martins	Aceito
Folha de Rosto	Folha_Rosto.pdf	27/08/2015 11:20:15	Denise da Fonseca Martins	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_579453.pdf	27/08/2015 11:28:56		Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: SAO FRANCISCO DE ASSIS 218
 Bairro: JARDIM SAO JOSE CEP: 12.916-900
 UF: SP Município: BRAGANÇA PAULISTA
 Telefone: (11)2454-8981 Fax: (11)4034-1825 E-mail: comite.etica@saofrancisco.edu.br

Anexo C

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (adolescentes)

Construção e Estudos Psicométricos da Escala de Forças de Caráter para Adolescentes

Eu, _____ RG _____, abaixo assinado, responsável legal de _____, dou meu consentimento livre e esclarecido para que ele(a) participe como voluntário do projeto de pesquisa supracitado, sob a responsabilidade da pesquisadora Denise Martins Dametto, aluna do Programa de Pós Graduação – Doutorado em Psicologia da Universidade São Francisco, sob orientação da Prof^a Dr^a Ana Paula Porto Noronha.

Assinando este Termo de Consentimento estou ciente de que:

- 1- O objetivo da pesquisa é desenvolver e realizar estudos psicométricos de uma escala para avaliar as forças de caráter de adolescentes.
- 2- Durante o estudo serão aplicados os testes Escala de Forças de Caráter para Adolescentes – EFC-A, Escala de Afetos Positivos e Afetos Negativos para adolescentes (EAPN-A), Escala de Satisfação com a Vida (ESV) e os Marcadores Reduzidos (MR-25). Os instrumentos serão aplicados coletivamente, em horário regular de aula, com duração de aproximadamente 60 minutos.
- 3- Obtive todas as informações necessárias para poder decidir conscientemente sobre a sua participação na referida pesquisa;
- 4- A resposta a estes instrumentos não apresentam riscos conhecidos à sua saúde física e mental, não sendo provável, também, que causem constrangimento;
- 5- Estou livre para interromper a qualquer momento sua participação na pesquisa, bem como ele estará livre para interromper a sua participação, não havendo qualquer prejuízo decorrente da decisão;
- 6- Seus dados pessoais serão mantidos em sigilo e os resultados gerais obtidos na pesquisa serão utilizados apenas para alcançar os objetivos do trabalho, expostos acima, incluída sua publicação na literatura científica especializada;
- 7- Poderei contatar o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Francisco para apresentar recursos ou reclamações em relação à pesquisa pelo telefone: (11) 2454-8981;
- 8- Poderei entrar em contato com o responsável pelo estudo, Prof^a Dr^a Ana Paula Porto Noronha, sempre que julgar necessário pelo telefone (11) 4534-8118;
- 9- Este Termo de Consentimento é feito em duas vias, sendo que uma permanecerá em meu poder e outra com o pesquisador responsável.

Local: _____ Data: _____

Assinatura do responsável legal: _____

Assinatura do jovem participante: _____

Assinatura do pesquisador responsável: _____

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (maiores de 18 anos)

Construção e Estudos Psicométricos da Escala de Forças de Caráter para Adolescentes

Eu, _____ RG _____, abaixo assinado, dou meu consentimento livre e esclarecido para participar como voluntário do projeto de pesquisa supracitado, sob a responsabilidade da pesquisadora Denise Martins Dametto, aluna do Programa de Pós Graduação – Doutorado em Psicologia da Universidade São Francisco, sob orientação da Prof^a Dr^a Ana Paula Porto Noronha.

Assinando este Termo de Consentimento estou ciente de que:

- 1- O objetivo da pesquisa é desenvolver e realizar estudos psicométricos de uma escala para avaliar as forças de caráter de adolescentes.
- 2- Durante o estudo serão aplicados os testes Escala de Forças de Caráter para Adolescentes – EFC-A, Escala de Afetos Positivos e Afetos Negativos para adolescentes (EAPN-A), Escala de Satisfação com a Vida (ESV) e os Marcadores Reduzidos (MR-25). Os instrumentos serão aplicados coletivamente, em horário regular de aula, com duração de aproximadamente 60 minutos.
- 3- Obtive todas as informações necessárias para poder decidir conscientemente sobre a sua participação na referida pesquisa;
- 4- A resposta a estes instrumentos não apresentam riscos conhecidos à sua saúde física e mental, não sendo provável, também, que causem constrangimento;
- 5- Estou livre para interromper a qualquer momento sua participação na pesquisa, bem como ele estará livre para interromper a sua participação, não havendo qualquer prejuízo decorrente da decisão;
- 6- Seus dados pessoais serão mantidos em sigilo e os resultados gerais obtidos na pesquisa serão utilizados apenas para alcançar os objetivos do trabalho, expostos acima, incluída sua publicação na literatura científica especializada;
- 7- Poderei contatar o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Francisco para apresentar recursos ou reclamações em relação à pesquisa pelo telefone: (11) 2454-8981;
- 8- Poderei entrar em contato com o responsável pelo estudo, Prof^a Dr^a Ana Paula Porto Noronha, sempre que julgar necessário pelo telefone (11) 4534-8118;
- 9- Este Termo de Consentimento é feito em duas vias, sendo que uma permanecerá em meu poder e outra com o pesquisador responsável.

Local: _____ Data: _____

Assinatura do jovem participante: _____

Assinatura do pesquisador responsável: _____